



ERVIDEIRA - P.G.

Um dia em família, um dia de alegria.

Como se manifestam os nossos contrâneos em Lisboa.

pág. 3

AMIGOS DAS GESTOSAS

Mais um Passeio Mistério no próximo dia 4 de Maio.

pág. 4

IGREJA MATRIZ

Fundação Comendador Manuel Nunes Corrêa restaura quadros

pág. 4

EUROSCOLA/96

Pedrógão Grande foi por um dia a Capital da Juventude.

E vai a Estrasurgo a ETPZP, por ter conquistado o 2.º. lugar nas provas de cultura.

página 7



IC8

AUTARCAS DO NORTE DO DISTRITO CONTRA SUSPENSÃO DAS OBRAS RODOVIÁRIAS

1.º Caderno

Não perdi a cabeça não!
Vou a correr para o Restaurante Panorama!



Capacidade para 800 pessoas
4 salões

Tel. (036) 52115
Fax 52887

a autenticidade da nossa gastronomia

PARAPSIÓLOGA

Média-Vidente

Contacte:
044 - 841003

40 PÁGINAS

Carapinhãl - Um exemplo de querer

página 4



DOSSIER MACAU

Por dificuldades técnicas, o prometido Caderno sobre Macau, no número anterior, é apresentado nesta edição

Chico Barreto e a sua família, continuam sem luz e sem estrada.
A promessa já foi feita.
Até quando?

Na continuidade, também este meu sonho

PAULO MARÇAL



Há vinte anos, o tempo não se continha na vez de ser vez. Um sonho esgotava-se na ansiedade, crescia na expectativa, consolidava-se na luta. Numa luta contra um turbilhão de dificuldades. Havia que se cumprir aquele sonho do menino; fundar um jornal na sua terra! E cumpriu-se! No dia do lançamento do primeiro número, o meu pai era o homem mais feliz do mundo. Mil lágrimas se soltaram daquele rosto. A vaidade e orgulho não cabiam em tanta emoção. Com ele todos chorámos de uma alegria indiscreta. Sabíamos o quanto para ele representava este jornal. A sua força, a sua superior inteligência, tornaram-no, para nós filhos, numa referência ética. É pelo respeito e admiração pelo que foi este homem, que continuamos a sua obra.

Tinha dez anos, quando o meu pai me colocou um bloco e uma caneta nas mãos e disse:

- Vai até ao pavilhão de desportos fazer a reportagem dos encontros de hóquei em patins.

Fiquei atropalhado. Nunca me tinha metido numa tal situação. A um tímido mas... ele apenas acrescentou:

- Desenrasca-te!

Elá fui, na minha franzina figura, tentar ser herói numa batalha que só eu tinha a liberdade de vencer. Uma vantagem embaraçadora.

Disputava-se, entre outros, um encontro amigável entre as selecções de hóquei do Brasil e da nossa cidade, Nampula. Ganhámos pela diferença de um golo. Pela nossa terra, jogava um excelente jogador, o Humberto Dias (Betinho), a residir actualmente no Chãos em Figueiró dos Vinhos.

Empossado num manto de nervosismo, lá consegui, ao fim de algum tempo, embatocar todo aquele frenesim e partir na minha débil nau, qual fundo do mar onde os seláquios me aguardavam vorazes, na disputa de tão tenro canifraz. Primeiro foi a constituição das equipas, do árbitro e (ainda) fiscais de baliza. Seguiu-se uma especial atenção ao jogo, aos minutos e segundos que iam determinando o resultado bem como o nome dos autores. Nem as mais metidas amiguinhas da altura conseguiam distrair a minha obcecada atenção.

A reportagem lá foi feita. Consegui ser o herói numa batalha sem inimigos, a não ser eu próprio.

A partir daí acompanhei muitas vezes o meu pai em diversas reportagens por Moçambique. Ora de avião, ora de carro, picadas fora, noites medonhas em selva densa e pouco cortez naquilo que escondia.

Com ele vivi momentos galvanizantes, outros dolorosos, um dos quais quando o aguardava no carro e me apareceu sangrando e a cambalear. Tinha obtido a resposta a um dos seus escritos duros, mas verdadeiros. Aprendi a ler a sua luta, reconheci-lhe uma coragem gigante, uma vontade férrea e, sobretudo, passei a entender as razões do seu sonho. Um sonho contagiante, que pretendeu modesto, porque apenas queria fundar o seu jornal na sua terra, passando ao lado de oportunidades que lhe foram colocadas, permanentemente recusadas, em prol de um sonho de menino.

Com ele também sonhei e com ele participei na realização desse sonho. Minha mãe foi o complemento fundamental, foi a sua grande razão e, desde sempre, a maior força, o maior apoio e indiscutivelmente o melhor conforto. Ela para ele teve a extraordinária capacidade de, simultaneamente, ser uma mãe, mulher e irmã. Ela hoje, para o nosso jornal, nesta II série, que ganhou pernas próprias e uns pulmões vigorosos, representa o seu coração, a mesma e inesgotável força de esperança. Um símbolo que honrará toda a perspectiva histórica deste jornal. E que maravilhoso tem sido tê-la em toda a minha vida como mãe.

Esta II série renasceu de um sonho interrompido pelas

circunstâncias. O meu pai, fundador deste jornal, às portas da morte, quando angustiadamente as sabia abertas, fez o meu irmão Henrique - Director do Jornal -, prometer a sua continuidade. Um ano e meio após a sua morte, o seu sonho continuou.

Fui arrastado por esse sonho. Abdi quei de uma vida profissional para o continuar. Lutarei por ele até que a demência ou morte o impeçam. Sinto-o profundamente, vivo-o intensamente. Não será exagero afirmar que o tenho como uma amante, uma guitarra, uma filha. Creiam que tenho dificuldades em transmitir esta postura. A sociedade é por vezes ingrata e injusta nas suas conjecturas. Mas não abdicó rigorosamente desta permanência. Se no início fui influenciado pelo tal sonho do menino, hoje adicionei a paixão pela nossa região, pelas suas populações, pelos seus projectos, pelos seus problemas, pelas suas iniciativas. E é com esta agradável amálgama de sentimentos, que o nosso jornal vai sendo construído e projectado com algum sucesso. Mas foram necessários muitos sacrifícios. No início da II série, em Março de 1991, o nosso jornal não detinha qualquer estrutura económica para suportar os seus próprios custos. Mas existia uma vontade inquebrável em torno dele. Neste período e ainda durante alguns anos, o meu irmão Henrique, Director deste jornal, suportou milhares de contos a expensas suas para que este projecto não falecesse. Ele foi a mais nobre e generosa alma nesta continuidade, também um sonhador, tam-

bém uma referência. Comele, o nosso Director-Adjunto Valdemar Alves, deram o grande pontapé de saída. Ele ter-se-á reencontrado neste sonho, num que já teve, o "Notícias de Pedrógão", tão injustamente perseguido por alguns acéfalos, que em Baco se despiam na vaidade das comiserações.

Os nossos colaboradores de Castanheira (os três mosqueiros com a minha mãe os defeniu), Luis Graça, Filipe Lopo e Fausto Silva, têm constituído uma das melhores alianças do jornal. A nossa funcionária Teresinha Ascensão, veio reforçar sobremaneira o espírito do jornal.

Talvez ela, mais que ninguém, aquiesceu o lato sentido deste mensário, emprestando-lhe a sua invejável cultura, a sua invulgar inteligência e, sobretudo, a sua extraordinária dedicação. Ela, é a nossa sacrificada de "estimação".

Seguem-se todos os colaboradores que transformaram este jornal num fenómeno de crescimento surpreendente; Kalidás Barreto (desde a primeira hora), Victor Camoezas, Paulo Palheira, António da Rosa, A. Pais Dias, Dr. Jorge Costa Reis, Rui Agria,

Delmar Carvalho, Victor Marques, Ernesto Ladeira, Zilda Candeias, Emídio Borges, Eng. Rui Silva, Dr. Irene Costa, José Carraca, Eng. José Augusto Pais, Cecília Tojal, Alcides Martins, Dr. Carlos Portela, Dr. Batalha Gouveia (que está a desenvolver um grande trabalho em prol da história da nossa região) e, mais recentemente, Isaura Baeta e os jovens Pedro Pires, Anabela Barreto, Soraia Lisboa, Elisabete Rodrigues e Professor Carlos Godinho. Não podemos também esquecer os nossos agentes Eduardo Martins David, Eduardo Paquete, Carlos Santos, Domingos Elias, Henrique Soares, Joaquim Fonseca, entre outros.

Este jornal tem sido possível mercê da dedicação e empenhamento de todos. Provámos que é possível, só com gente da nossa região, editar um bom jornal, em toda a sua versatilidade.

Somos uma razão que importa manter, pela missão que nos incumbe, de defender e contribuir para o desenvolvimento da nossa região.

Vamos continuá-lo!



Ficha Técnica

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoezas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.)
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves e Anabela Antunes Barreto

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia)

Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Menteus

Porto: Paulo Camoezas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Caetano Henriques

Derrenda Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Páscoa Oliveira

Vila Facia: Nelson Domingos Elias

Mó Grande: Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Eutopa

Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eitrodo

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Anabela Barreto, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa
Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal do Desporto e da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684

REDAÇÃO: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoezas - Tel/Fax 02-301386
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º - Frit.
4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes
Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRAFICO

Foto Melvi, Foto Inerna, Paulo Pires Teixeira,

Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

3260 Figueiró dos Vinhos

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Tava,

Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário

Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda.

Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SA

Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aviação

(Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, Comissão Melhoramentos da Ercelândia (Póvil Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derrenda Cimeira (Póvil Grande), Comissão Dinamizadora das Cervejeiras (Póvil Grande), Associação Dinamizadora das Cervejeiras (Póvil Grande), Centro Formação do Zêzere (CP, PV, PO) Estado de Letmen - Alemanha, Rotary Clube de Castanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos e Festeio de Casa, de Figueiró

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com: Melhoramentos Ercelândia (P. Grande) -

Em 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos -

Em 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera -

Em 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derrenda Cimeira -

Em 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca Dawid - Em 26/10/1995

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Na franqueza dos Ervideirenses

Um dia em família, um dia de alegrias

Paulo Marçal

Vagueávamos pelas velhas estradas das nossas aldeias, rumo indiferente. Passados tantos anos, casas de tanta alegria, de tanta vida, que foram de pedra, depois caídas, suspiravam entre rosmaninhos e giestas, numa serra despida, que fora de gente. As flores de Maio perderam o brilho, o encanto, a chama de um tempo de histórias, tristezas, alegrias. Não se via viv'álma. Tudo profundamente triste, tudo irremediavelmente perdido. As canções populares que vestiam aquele tempo já não se ouviam e os passaritos, piavam melancólicos, entregues a um destino vazio.

Como eram as nossas aldeias meu Deus! Naqueles dias de festa, com todo aquele frenesim, onde ninguém parava, e os namorados à surribo se beijavam, como as crianças faziam da rua um ponto de encontro para um jogo de matraquilhos, para uma cabra-cega.

Acordei!

Que pesadelo!

A alma portuguesa não pode morrer. As nossas aldeias têm de continuar fortes, genuinamente nossas.

Reconhecemos que o futuro de muitas das nossas aldeias, dependem unicamente dos seus filhos. Daqueles que partiram por melhores dias. O êxodo das populações do interior pertence a um processo legítimo da nossa história. A vida impõe necessariamente estas regras. Mas também quase todos querem regressar ou, pelo menos, voltar às suas aldeias para períodos de descanso e lazer. É este fenómeno que importa relacionar e valorizar, porque é a partir daqui que muitas das nossas aldeias têm renascido, pese embora de forma periódica.

Quando estamos com as gentes da Ervideira, Pedrógão Grande, em convívios diversos, como este último, realizado em Lisboa a 11 de Março, elevamos a nossa esperança no futuro, dentro do espírito que determinou a introdução deste apontamento. Quando estamos com eles, vivemos, quando estamos com eles, somos felizes, quando estamos com eles, apercebemo-nos da importância que representam estes convívios para o futuro. Dali brota a genuína alma portuguesa, suficientemente forte para influenciar os mais novos, aqueles que introduzirão no futuro o mesmo alento e vigor de hoje. É essa a nossa grande esperança.



A boa disposição espalhada por todas as mesas daquela saudável família



Os novos Corpos Gerentes da Associação de Melhoramentos de Ervideira

Um dia agradável

A Associação de Melhoramentos da Ervideira, completou catorze anos no passado dia 1 de Março, tendo organizado um almoço, num Restaurante em Lisboa, com a participação de cerca de 120 ervideirenses e amigos da Ervideira.

O dia também foi pretexto para a eleição dos novos Corpos Gerentes e para a tradicional cerimónia do apagar das velas.

E foi em amena cavaqueira que o dia se passou, onde não faltaram os leilões de diversos artigos oferecidos e que permi-

tiram mais um apoio económico à Associação e ainda a presença do já tradicional grupo musical de Oliveira do Hospital, que emprestaram a todo aquele agradável ambiente outra disposição.

Ainda durante o almoço, usaram da palavra Ludgero Gusmão e Atília Alves, qualquer um manifestando o importante elo que os unia, bem como agradecendo todos os apoios, um dos quais ao nosso jornal.

Foi mais um dia vivido no espírito ervideirense, que em família também foi de alegria e já de saudade.



Outros pormenores deste dia ervideirense e, ao lado, o leilão de uma "pequena" abóbora

NOTA: Publicaremos no próximo número, a lista dos Corpos Gerentes

Café Novo Horizonte

Nova gerência e novo rosto

O Novo Horizonte, em Figueiró dos Vinhos é um dos históricos cafés da vila, aberto em finais da década de 50, por Manuel Lopes dos Santos Conceição e esposa e, nos últimos anos, com novos proprietários e outras tantas transformações.

Daniel Antunes e esposa, Margarida Batista Inglês, são os novos proprietários. A sua experiência no ramo é vasta, já que foram donos de um restaurante em Lisboa.

Na inauguração, estiveram o Presidente da Câmara, Dr. Manata; o vereador, Álvaro Lopes; Presidente da Junta, Fernando Batista; Directores Escolares; alguns amigos, entre eles, Manuel Gomes Lopes, industrial em Lisboa. Todo aquele espaço



Daniel Antunes, o novo proprietário do Café Novo Horizonte, ao lado do edil figueirense, Dr. Manata, no dia da Inauguração, a 13 de Março.

foi redecorado de forma sóbria e cuidada. O bom gosto prevaleceu, podendo agora os clientes beneficiarem de um espaço maior. Algumas doçarias são agora uma especialidade bastante apreciada, como são exemplo o arroz doce e o bolo de bolacha.

Aos proprietários, votos de sucesso no negócio.



A agradável decoração do café



Nas calçadas das Gestosas

Um quadro lusitano

Pelas ruas estreitas, limpas, por entre casas de pedra e outras caiadas, descemos até à ribeira, que corria alegre, pujante, vaidosa, na sua nobre missão de encantar os verdejantes campos que ao seu leito adormecem.

Já há muitos anos que conhecemos a Gestosa Cimeira e Fundeira. Participámos na Rádio Giesta, numa experiência que nos proporcionou momentos galvanizantes, e se conquistaram sólidas amizades. Um tempo que registamos com muito apreço. Entre outras, esta passagem pelas Gestosas, conquistou-nos ternamente, aprendemos muito da sua história, do encanto das suas gentes, da sua extraordinária capacidade de dar e de um notável e apurado sentido bairrista. Contudo, só há poucos dias percorremos as estreitas ruas da Gestosa Fundeira, a que nos referimos no início deste apontamento. O Carlos Nascimento Sebrosa e o António Saraiva, foram os motivadores deste curto passeio, num dia de frio, esquecido pelo afagado calor de um quadro nitidamente português, de uma encantadora e característica aldeia da nossa terra, a invejar outras tantas, que em beleza, se escondem em planfetérios slogans. Um dia a encerrar com chave de ouro, entre um jantar de família, a confirmar a hospitalidade e um profundo orgulho gestosense.

Liga dos Amigos das Gestosas

Mais um passeio mistério

«A Gestosa é hoje como no passado. Rica em efemérides, intrépida, sagaz e bairrista». É assim o início de um artigo publicado no "Castanheirense", em 5/12/1964, quando dava estampa à energia de um punhado de homens gestosenses radicados em Lisboa, pela criação da Liga dos Amigos das Gestosas. Passados 32 anos, este grupo continua vivo, dinâmico e imparável. O entusiasmo é cada vez maior. O bairrismo destas gentes é hereditário. Ainda bem.

Todos os anos organizam um Passeio Mistério. Este ano realizar-se-á a 4 de Maio, com a concentração pelas 7H45 no Campo das Cebolas, em Lisboa. A Comissão constituída por Carlos Nascimento Sebrosa, Zilda Nascimento Antão Sebrosa, Marta Isabel Fernandes Saraiva e Pedro Nuno Antão Sebrosa, promete tornar o dia mais aliciente, adornando-o com outras novidades. Ninguém sabe para onde vai, por onde vai, onde almoça, o que acontecerá pelo caminho. Tudo é mesmo mistério. Mas nós até vamos revelar. É o sentido jornalístico apurado. Leia na última página, na coluna do meio ao fundo, sob o título: "Segredos das Gestosas".

Ainda sobre esta iniciativa, regressaremos no próximo número.

Paulo Marçal



O Carapinhal é uma pequena aldeia da nossa terra.

Talvez por ser pequena e acolhedora, não sabemos onde a sua população meteu tanta tenacidade e querer. Este povo sonhou, este povo lutou, este povo conquistou. É gratificante este exemplo para todos nós.

Já por diversas vezes nos referimos ao Carapinhal. Ultimamente, porque aquela população decidiu, em boa hora, avançar com a constru-

Um exemplo para todos nós no Carapinhal

Força Amigos!

ção da sede da Associação Cultural e Recreativa, temos vindo a dar estampa a esta iniciativa. Do sonho ao início da realidade, tudo aconteceu num ápice. Com pouco dinheiro e muita vontade, foi fácil recolher já alguns apoios, ainda muito longe do suficiente. Mas eles acreditam que os conterrâneos, residentes aqui e espalhados pelo país e estrangeiro, não irão enjear o seu apoio. A Junta de Freguesia de Figueiró tem oferecido diverso material de construção. A Câmara também o tem feito, determinando no seu orçamento para o corrente ano um subsídio de três mil contos, que a Comissão de Melhoramentos aguarda ansiosamente. E porque esta obra ultrapassa larga-

vel sonhar, fazer, concretizar, de mãos dadas, por um objectivo comum. Uns iam amassando o cimento, outros transportavam-no. Os alicerces já lá estão, tão sólidos quanto toda aquela vontade. E aqui pouco importa a condição social. De botas de borracha, calças já velhas e coçadas, camisas a pingar de suor, encontramos empresários, industriais, pedreiros, reformados, operários, a reforçar a expressão tão conhecida: "Todos diferentes, todos iguais". Não vamos referir nomes. Poderíamos correr riscos de cometer alguma injustiça. Mas aquele povo não é anónimo. É aberto, franco, e apetece-nos acrescentar; guerreiro.

São nestas iniciativas que a



Os alicerces da futura associação reflectem a vontade de um povo que sonhou e luta em unidade

mente os dez mil contos, todos os parques meios têm que ser geridos cuidadosamente. Para minorar os custos, a população junta-se aos sábados e oferece a mão de obra. E foi este o quadro que vimos quando nos deslocámos ao Carapinhal. Sentimos um enorme orgulho por aquela gente. Este exemplo, prova que é possí-

natureza portuguesa se autentica, sem carimbos brancos, sem panfletos. Ali ressaltou o orgulho que tanto temos acalentado nestas páginas.

As nossas populações sabem responder aos desafios. Sabem prestigiar a nossa terra.

Força amigos!

Paulo Marçal

Já colocados na Igreja Matriz em dia de baptizado

Quadros restaurados custeados pela Fundação Comendador Manuel Nunes Corrêa

O dia do baptizado das filhas do nosso Director, Tânia e Joana, a 12 de Março do corrente ano, foi a data escolhida pela Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa - convidada para esta cerimónia - para colocação na Igreja Matriz de Pedrógão Grande dos quadros mandados restaurar pela Fundação Comendador Manuel Nunes Corrêa; "Sagrada Família", "Ceia de Cristo" e "Juízo Final".

Estes restauros, executados pelo pintor de Esposende, Fernando Rosário, atingiram cerca de 2.500 contos.

Neste mesmo dia, ensaiaram-se os primeiros acordes dos sinos, controlados electronicamente, uma iniciativa também custeada pela mesma Fundação.



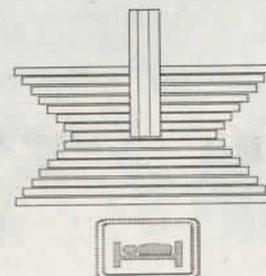
Do lado esquerdo, o quadro "Juízo Final" já colocado e à direita, quando se procedia à difícil tarefa da sua colocação, pelo pessoal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.

Tel. 036-46160

Fax 036-46170



3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Uma mãe exemplar.
Como tantas outras, foi símbolo na nossa sociedade, aquiescida pela sua simplicidade, pela grandeza de dar e, sobretudo, pela difícil tarefa de bem educar, de melhor apoiar, de melhor ser e permanecer.
Uma mulher notável na sua missão de esposa e mãe.

brevíssimas pedroguenses

Pedrógão Grande na FIL

O GAIDL (Gabinete de Apoio à Iniciativa e Desenvolvimento Local), de Pedrógão Grande, apresentou uma proposta ao Executivo, para participação na Feira do Artesanato, a realizar-se na FIL, em Lisboa, de 6 a 14 de Julho. Merecendo o parecer positivo, Pedrógão irá ter representado um stand, com amostras de artesanato, pintura, produtos consumíveis, fotografias e slides inéditos, videogramas de curta duração e folhetos promocionais da RTC (Região Turismo Centro).

Propôs ainda este Gabinete a realização de um concurso de fotografia acessível a toda a população, subordinado ao tema "Pedrógão Grande - Aspectos Gerais", para inserir nesta Feira. A Câmara deliberou, neste caso, adiar a decisão.

Vale da Figueira e Ribeira da Fonte vão ter caminho florestal

A Câmara decidiu aprovar o Projecto, Caderno de Encargos e Programa de Concurso, para a abertura de um caminho florestal entre Vale da Figueira e Ribeira da Fonte.

Café Escorpião vai ter esplanada

Por proposta do proprietário do Café Escorpião, João Cunha, a Câmara deliberou aprovar o estudo para implantação de uma esplanada junto a este estabelecimento, entre as ruas Dr. José Jacinto Nunes e Rainha D. Catarina.

Uma iniciativa que não nos surpreende, partindo deste jovem dinâmico empresário.

Derreada Cimeira

Foram adjudicadas à empresa António Martins Fernandes Oliveira, de Meda de Mouros, a conclusão das obras de distribuição de água e rede de esgotos em Derreada Cimeira, respectivamente por 6.022 e 2.826 contos.

Tendo recentemente a Derreada Cimeira sido beneficiada com diversas obras, uma das quais os novos arruamentos por força da construção da rede de águas e esgotos, não deixaria de ser oportuno que o Executivo pedroguense utilizasse o mesmo critério para um dos acessos ao lugar, entre o cruzamento para a Ervideira e o acesso principal. É o que o acesso está inacessível!

Aqui fica o alerta.

Novo Mercado já tem projecto aprovado

O projecto do novo mercado municipal, a ser construído junto à variante, por detrás do Terminal da Rodoviária, foi já aprovado por unanimidade e será submetido durante vinte dias a discussão pública.

No local do actual mercado, em frente ao pavilhão gimnodesportivo, limitado nas suas condições físicas e higiénicas, está prevista a construção de uma zona verde.

Graça

Iniciaram já as obras da estrada que ligará a Graça ao nó de Adega no IC8.

Este novo troço constituirá mais um excelente reforço às perspectivas desta freguesia, nomeadamente na criação de um mini-parque industrial, junto ao Outão.

brevíssimas castanheirenses

Praia Fluvial do Corga

Na sequência do inverno rigoroso, as obras de construção da praia fluvial do Corga sofreram algum atraso, situação que levou a empresa responsável a solicitar um adiamento de 90 dias, prontamente concedido pela edilidade.

Centro Paroquial

Foi aprovado o projecto do edifício do futuro Centro Paroquial Polivalente.

Continuamos a apelar aos nossos conterrâneos o apoio a esta importante obra.

Esaltino Fernandes vai ser homenageado

Por proposta da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, Esaltino Tomás Fernandes, da Balsa, falecido no ano passado, vai ser homenageado pela Câmara e Assembleia Municipal, em data ainda a designar.

Entretanto, decidiu a Câmara na última reunião, atribuir o nome de Esaltino Fernandes à rua que passa em frente da sua propriedade, na sua terra natal, a Balsa.

Um concelho em revolução

A edilidade castanheirense apresentou diversas candidaturas ao PROSIURD, designadamente, **Parque Azul**, junto à ribeira de Pera por detrás do cemitério, **Biblioteca**, em frente ao futuro Centro de Saúde, **Praça Amarela**, a ocupar o actual estaleiro da Câmara, **Museu**, **Espelho de Água** e **Variante à EN 236**, a passar próximo do Carregal Fundeiro, de forma a evitar o trânsito no lugar do Troviscal.

Qualquer uma destas obras, cujo arranque se prevê na sua maioria para Julho e Agosto do corrente ano, irão concorrer para a já extraordinária beleza desta vila, invejando os concelhos vizinhos.

Falaremos no próximo número, com maior detalhe de todos estes projectos.



Futuro Centro de Saúde a situar-se no Alto Carvalhal

brevíssimas figueiroenses

E.N. 237 Kms 64.000 e 65.040 (Aldeia de Ana de Aviz)

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar o projecto referenciado em epígrafe, que foi elaborado pelo GAT de Figueiró a abrir concurso limitado para a execução da empreitada, obra esta que fará a ligação ao troço recentemente construído e que faz a ligação entre o IC8 e a Vila de Figueiró dos Vinhos.

Caminhos agrícolas de Avelais e Braçais

Foram aprovados os projectos dos caminhos agrícolas de Braçais e Avelais na freguesia de Arega, e candidatar os mesmos aos Fundos Comunitários (PAMAF) para participação.

Apoio de cooperação com a CERCICAPER de Castanheira

A Câmara irá cooperar com a CERCICAPER de Castanheira de Pera no âmbito de um Programa de Reabilitação Profissional dirigido à população mais jovem.

2º Encontro de Educadores e Professores do CENFICAPE

Foram disponibilizados 150.000\$00 destinados a apoiar a iniciativa que mobilizará cerca de 300 docentes e que ocorrerá em Figueiró no mês de Abril.

Possível criação de um pólo da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

Correspondendo à solicitação expressa pela Direcção da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal sediada em Pedrógão Grande, a Câmara deliberou mostrar-se receptiva e apoiar a instalação de uma delegação/pólo daquela Escola nesta Vila, responsabilizando-se pela disponibilização gratuita das instalações, visto tratar-se de matéria importante para a população jovem do concelho e da região.

Telemóveis vão abandonar dificuldades de comunicação na nossa região

Correspondendo às solicitações das empresas de telecomunicações móveis TMN e TELECEL, foi deliberado autorizar, mediante protocolos estabelecidos com aquelas entidades e a Rádio Litoral Centro, a instalação dos meios necessários que permitam uma maior facilidade de comunicação aos munícipes do concelho, bem como à zona norte do distrito e ao tráfego do IC8. Esta atitude irá ao encontro dos muitos apelos chegados à autarquia por parte dos utentes que até aqui se debatiam com grandes dificuldades naquele domínio.



Caminho rural da povoação do Cercal ao limite do concelho de Penela

Foi aberto concurso para a execução dos trabalhos da construção do caminho rural que tem o seu início no Cercal e vai até ao limite do concelho de Penela.

Restauro e conservação do Parque Municipal

Foram adjudicados os trabalhos de restauro e conservação de algumas zonas da Vila por um valor que se aproxima dos 4.000 contos.

Ainda neste domínio refira-se a recente adjudicação da obra referente aos arranjos exteriores ao Bairro Municipal à entrada da Vila.

Protecção florestal

Inserida na política de defesa da floresta e do combate a incêndios, foi adjudicado pela Câmara trabalhos de hora/máquina, que se destinam à recuperação de áreas ardidas a ladear caminhos florestais, desmatização de áreas envolventes a habitações e outras situações de risco.

Foi ainda deliberado por unanimidade, adjudicar trabalhos que se referem à abertura e beneficiação de caminhos florestais.

Abastecimento de água contempla Chãos, Foz de Alge e Poeiro

Pretendendo dotar as populações de infraestruturas básicas a que têm direito, nomeadamente no que se refere ao abastecimento de água ao domicílio, foram iniciadas recentemente as obras de abastecimento de água aos Chãos e a toda a parte da zona sul da freguesia de Figueiró dos Vinhos, bem como aos lugares de Foz de Alge e Poeiro da freguesia de Arega.

Criados três Jardins de Infância

Foi finalmente publicada no Diário da República, a portaria que integra na rede pública de ensino pré-escolar, centenas de Jardins Autárquicos.

O concelho de Figueiró dos Vinhos foi um dos visados, tendo sido contemplado com a integração das salas de Aguda, Arega e Figueiró.

Dos 779 lugares criados pela Portaria 17-C/96, três são no concelho passando a oficiais as salas anteriormente referidas, que poderão assim ser concursadas e providas definitivamente.

Só resta aguardar que não hajam mais atrasos nas colocações das educadoras para estes jardins e das respectivas auxiliares que, por via da integração na rede pública, passam a ser colocadas pelo Estado.

Às famílias fica também um apelo no sentido de fazerem convergir para os Jardins de Infância as crianças a partir dos 3 anos, pois a frequência e utilização deste valiosíssimo equipamento social será o melhor garante dos sucessos educativos dos seus filhos.

Os passeios da Pedreira

Deixamos uma vez mais o alerta à edilidade figueiroense para a necessidade dos passeios no bairro da Pedreira.

Além de harmonizar a zona, evitará alguns perigos, como se poderá constatar pelas profundezas das bermas.



José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO
E TÁXISTA
Tels. 036-53888 - 52555
Telemóvel 0931 217112
Praça de Táxis
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ajude-nos a cumprir este jornal, regularizando a sua assinatura



RUA ANTÓNIO CARLOS PASCOAL MARQUES ROCHA
Empresário
(Aldeia de Ana de Aviz - F. Vinhos)
Faleceu a 22/12/1993 c/25 anos

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA:
TOTOLOTO
TOTOBOLA

Central



Música ambiente
Esplanada
Aberto até às 2 da manhã

Gerência de:
ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO
PEDRÓGÃO
GRANDE

AGENTE DOS PNEUS:

Continental

MABOR

SEMPERIT

GENERAL TIRE

e óleos Castrol



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



ÓCULOS LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039-23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



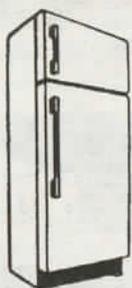
INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E
EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES
AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.
TEL/FAX 036-46310
ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ.
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



RETIRO
"O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO



Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



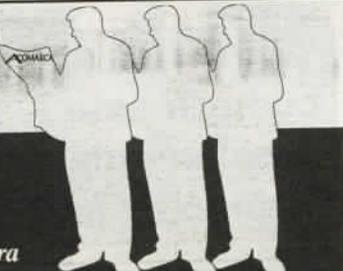
RESTAURANTE
CERVEJARIA

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELEFONE 01 - 53 67 72
1000 LISBOA

Todos fazemos este jornal
Colabore regularizando a sua assinatura

ACOMARCA

a expressão da nossa terra



De:
Leonide da Silva
Simões Antunes



Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



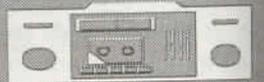
A. M. FRAÇÃO, LDA

CONFECCÕES
SERIGRAFIA
ESTAMPARIA
BORDADOS

Tel. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743
ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A
2735 CACÉM

Já regularizou a sua assinatura?

Rádio Litoral Centro



97.5 FM
para ouvir em toda a região

Telef.: 036-52536
Estúdios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16-1º
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho do Lourenço, Lda.

Petiscos Almoços e Jantares

Telefones:
Estabelecim.: 036-53337
Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Clube de Caçadores Bairradense

O CCB, convida todos os associados que pretendam visitar a **Expocaça/96 - 8ª. Feira Nacional de Caça**, a realizar-se em Santarém no próximo dia 19 de Maio, que terão transporte gratuito, com saída pelas 9H30 e chegada pelas 20H00.

Os eventuais interessados poderão inscrever-se na Espingardaria Marques, em Figueiró dos Vinhos.

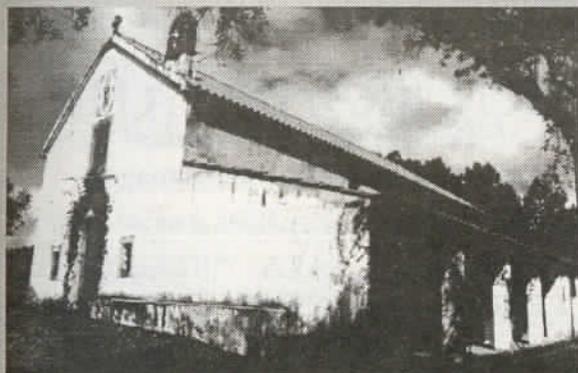
Baile em N. Sr^a. dos Remédios

Divirta-se no próximo dia 4 de Maio no baile a realizar-se em N. S. dos Remédios, em Figueiró dos Vinhos, co o organista Rui Fernandes.

PRÓXIMO NÚMERO

Por razões de espaço, fomos forçados a adiar para o número seguinte:

Santuário de Nossa Senhora dos Remédios precisa de todos nós



Dr. Álvaro Gonçalves, do Centro de Emprego homenageado por amigos dos cinco concelhos do norte do distrito



Nuno Fernandes, (descendente de Areguenses) campeão nacional de salto à vara em Figueiró, durante a Semana da Educação

Pedrógão Grande

Euroscola/96 foi um sucesso

A realização da Euroscola/96, em Pedrógão Grande, uma iniciativa que envolveu a participação de 51 escolas Técnicas e Profissionais de todo o país, traduziu-se num enorme sucesso.

Superiormente organizada pelos alunos do Curso de Marketing, Publicidade e Comunicação e professores da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, sediada em Pedrógão Grande, e colaboração da Anespo, este evento que ocorreu no passado dia 23 de Março, consistiu na realização de provas físicas durante a manhã, almoço no salão dos bombeiros voluntários, provas culturais e assuntos comunitários e uma cerimónia de encerramento, onde um grupo de dança da escola organizadora colmatou o convívio final entre todos os alunos participantes.

Nas provas culturais, Pedrógão Grande classificou-se em 2º. lugar, garantindo a presença no próximo verão em Estrasburgo, participando em provas europeias do tipo ora realizado.

De realçar em toda a organização desta importante iniciativa, que transformou Pedrógão numa capital da juventude, a colaboração dos diversos cursos da Escola Tecnológica, com especial destaque para os de Comunicação e Hotelaria, este último responsável pela confecção do almoço para os cerca de 450 participantes. Foi obra, creiam!

No final, o Dr. João Marques, Director da Escola Tecnológica e Profissional, não escondia a sua satisfação pelo facto da organização ter correspondido às expectativas nesta difícil tarefa. Segundo João Marques, esta é a 3ª. iniciativa realizada no país, tendo-se estreado em Ourém, seguindo-se Viseu, e visa o intercâmbio os alunos de todo o país, recolhendo experiências mútuas enriquecedoras.

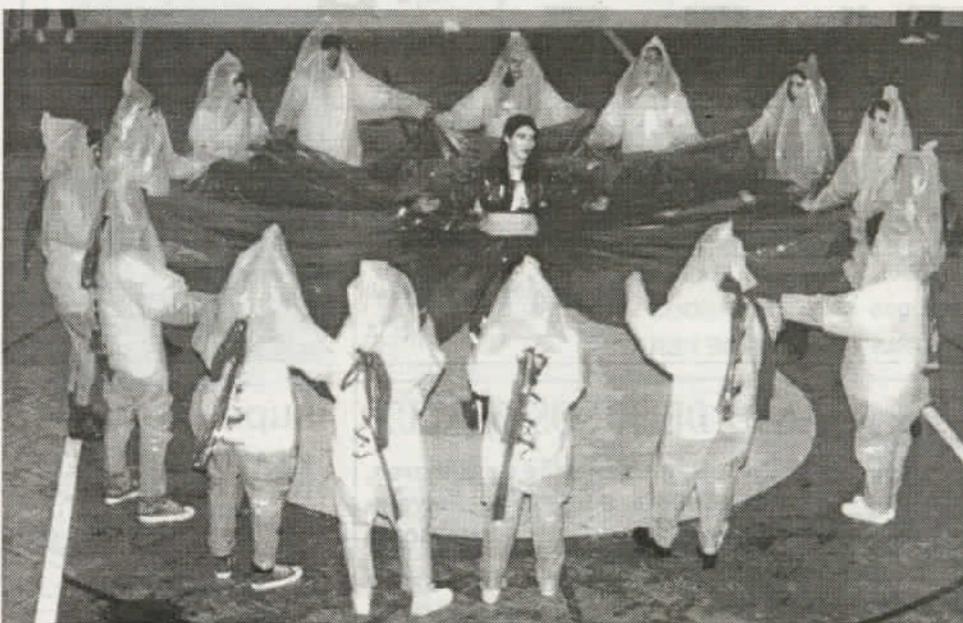
Pedrógão Grande provou uma vez mais a sua extraordinária capacidade para responder aos grandes desafios.



Durante as Provas Culturais e ao lado, uma das Provas Físicas



No final, a entrega dos prémios e lembranças pela Dr^a. Mizé (à esquerda), Infante Costa, Director da Anespo e Dr. João Marques, director da ETPZP de Pedrógão (à direita)



O grupo de dança da Escola Tecnológica de Pedrógão, que encantou.

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329

Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

VENDE-SE EM VILA FACAIA

Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º. andar, dando para habitação. Com terreno.

No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento. Trata no local ou:

MPT-Edições, Lda.
036-53669

VENDE-SE EM PÓVOA (CAMPELO)

Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campelo.

MPT-Edições, Lda.
036-53669



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L

BANCO COMPLETO



NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

sempre em progresso



CRÉDITO PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

oferecemos as melhores taxas de juros

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS C/ TÉCNICO PARA:
AGRICULTURA
PECUÁRIA
SIVICULTURA
ARTESANATO
DESENV. COMERCIO (Procom)
APOIO ÀS PME'S (Pedip II)

CONTAS AO DISPOR:
DEPÓSITO À ORDEM
DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA
MEALHEIRO
POUPANÇA JOVEM
POUP. REFORMADO
POUP. À ORDEM
ESPECIAL EMIGRANTE
SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL
CONST. SOCIEDADES

CARTÕES:
VERDE GARANTIA
VISA
MULTIBANCO

SERVICIOS:
TRANSGERÊNCIAS
INTERBANCÁRAS
OPER. C/
ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA
(TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

Consulte-nos

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE
SEDE → Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

PROFISSÕES LIBERAIS

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO **ADVOGADO**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES
Advogado

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO

Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2º.
1150 LISBOA

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA	GALA FIG. FOZ	Ladeira das Leais POMBAL
Tel. 044-801257	Tel. 033-31162	Tel. 036-28265

ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI - DISCOS - MÓVEIS

FRUNTEVE

loja 1 R. Conde Redondo 60 - 62
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas) 1150 LISBOA

loja 2 Praça Francisco Sá Carneiro, 6
Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62 1100 LISBOA

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO
Consultas às Segundas feiras (A partir das 14H00)

MÉDICA DE OLHOS

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

MARCAÇÕES
(036) 52105 ou (039) 711326

EUROPA Restaurante Snack-Bar

De Joaquim Serra da Fonseca
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

PETISCOS SALÃO DE JOGOS
AGENTE DO JORNAL ACOMARCA

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Ainda não paguei a assinatura do jornal!!!

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO - CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias
Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SALÃO DE JOGOS BRALUX
Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

supermercado MARTINEVES

onde comprar é ganhar!

DE VÍCTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093
Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

MÉDICA PSIQUIATRA
(DOENÇAS NERVOSAS)
ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultório: Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - Rua Dr. Eduardo Correia, 56
3280 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 44350

Consultas por marcação às 3ªs. Feiras

TRABALHOS DE PINTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ARMANDO M. DINIS HENRIQUES
Tel. 036-44873 - Carregal Fundeiro
3280 CASTANHEIRA DE PERA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÁ, LDA.

Madeiras Nacionais aparelhadas
Solho aparelhado m/f e outras
Forro aparelhado m/f Rincão
Guarnições - Lambrins e modeladas

Tel. 039-993475 - ALTO DO PADRÃO - 3200 LOUSÁ

Fabrico de cobertores
A preços incríveis - Venda à unidade
De: Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337
Carregal Fundeiro
CASTANHEIRA DE PERA



ANABELA
BARRETO

Retrospectiva presente...

Apostei em nós e perdi
Apostei em ti e venci
Olhei p'ro céu e vi
O que havia dentro de mim

A verdade e o carinho
Faziam juntos um caminho
O amor e a paixão
Só me feriram o coração

Na beleza da amizade
Houve sempre a verdade
Na sofreguidão do amor
Existiu sempre uma dor

Nos teus olhos, vi o mar
Das lágrimas do verbo amor
Nos teus lábios as recusas
Dos verbos que sempre usas

No meio de tantas mágoas
Só restaram as nossas lágrimas
Dos sentimentos impossíveis
Dos amores imprevisíveis



ALCIDES
MARTINS

Paz de espírito

Já alegre descansa em paz o espírito,
Foi para longe a companheira saudade,
À minha beira dorme agora a liberdade...
E me persegue com afinco lírico!

Ficou jovial o canto satírico,
Aos poetas prego sem falsidade,
O calor da minha eterna amizade...
E a liberdade do poeta fatídico!

Solta e leve, agora uma andorinha...
Paira sobre a almofada já velhinha...
Embalando o meu sono sepulcral!

Espero acordar sereno à tardinha,
Ao som de uma nobre poesia rainha,
Já tornada em religião universal!

Saga alegre

O fogo que fulge na sarça ardente,
Aquece a brisa que no ar se enevoa;
Irradia luz do Norte até Lisboa,
E cai bramindo como estrela cadente.

Arde minha alma branca e refulgente...
Como pomba alva que, no céu voa
Sossega a paz que, no cemitério destoa
Perante um pensamento dormente.

Já não sou pálido, e triste agora...
Arde em mim a chama que outrora,
Se perdia na multidão e no borburinho...

Escrevo uma lápide alegre, noite fora,
E o coração escreve a saga que, sem demora,
Traçará o destino de meu caminho!

ao jeito popular

Ao mundo inteiro

O Portugal solar dos marinheiros
com brio e braço!
Espreitam o mundo onde chegavam primeiros,
deixando laços de tradição.

Guiados pelas estrelas do céu
os levavam aos horizontes
sem manta nem chapéu
alegria e lágrima emprestadas àquele monte.

Portugal aliado ao amor
pelo brio de ser Português
rodeado de graças e louvores
pedindo ao Senhor voltar outra vez.

O amor que ficou
não será de imaginar
viva quem o destino criou,
reverdecendo no alto mar.

Mostrar o que somos
pelas vielas do mar inteiro
visitando agruras que temos
com ajuda de Jesus verdadeiro.

Aquartelados na nossa nau
protegidos pelos Portugueses
Vitória compensada, a cidade de Macau
Amizade inseparável entre Portugueses e Chineses.

O mundo é de todos
não escolhe bom nem mau
com lealdade que somos
é justo que se diga: Viva Macau.

Adelino Santos Bairrada
(Santiago da Guarda)

"PORTLUZE - FÁBRICA DE PORTAS PARA MOBILIÁRIO, LDA."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00108
N.º de Inscrição: 1
N.º e Data de Apresentação: 01/960222

Maria Irene Rocha Mortinho, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre JOSÉ DA SILVA COSTA, c. c. Maria Alice Henriques Marques Costa, na comunhão geral, residente em Av.º de São Domingos, nº 37, Castanheira de Pera; MARIA DO ROSÁRIO MARQUES COSTA CARRILHO, c. c. Fernando Manuel dos Santos Carrilho, na comunhão geral, residente em Bairro Estacal Novo, Rua Principal, lote 50, Santa Iria da Azóia; OLINDINA MARQUES COSTA TOMAS, c. c. Fernando Humberto Correia Tomás da Costa, na comunhão de adquiridos, residente em Urbanização Valseá, nº 17, Castanheira de Pera; e "ADSER - ADMINISTRAÇÃO, SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES, LDA." com sede em Vilar dos Prazeres, Nossa Senhora das Misericórdias, Ourém, foi constituída a sociedade com a denominação em epígrafe, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1ª - A sociedade adota a firma "PORTLUZE - FÁBRICA DE PORTAS PARA MOBILIÁRIO, LDA.", e tem a sua sede no Mini-Parque Industrial do Safrujo, Lote número 8-A, em Castanheira de Pera.

2ª - A sociedade tem por objecto o fabrico de portas para mobiliário.

3ª - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo três no valor nominal, cada de trezentos mil escudos e uma no valor nominal de um milhão e cem mil escudos, subscrita esta pelo sócio José da Silva Costa e as restantes, cada uma, respectivamente, por Maria do Rosário Marques Costa Carrilho, Olindina Marques Costa Tomás e pela sociedade ADSER - Administração, Serviços e Representações, Lda., estando realizada em sessenta e cinco por cento a quota de um milhão e cem mil escudos e em oitenta e três por cento cada uma das restantes, sendo o montante em falta realizado em vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

4ª - A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José da Silva Costa, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade.

5ª - A gerência fica desde já autorizada a fazer levantamentos da conta aberta em nome da sociedade, na Agência do Banco Português do Atlântico em Castanheira de Pera, com o fim de custear as despesas com a constituição e registo da sociedade, bem como aquisição de materiais e bens necessários ao início da sua actividade.

Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Castanheira de Pera, 22 de Fevereiro de 1996.
A Conservadora,
(Maria Irene Rocha Mortinho)

Jornal "A COMARCA", N.º 59 - 1996.Abril.02

Casa da Beira

(Dedicada aos meus primos
Maria e António, de Maranhão -
Pedrógão Grande)

Naquela Casa da Beira
À lareira dois velhinhos
Numa alegre brincadeira
Com os seus amigos gatinhos.

Gente boa de alma nobre
Que tão bem sabe receber
Casa modesta não pobre
Onde há sempre que comer.

É sempre bem recebido
Quem bater àquela porta
Onde o aconchego e abrigo
Nunca serão letra morta.

Na lareira a lenha arde
E há sempre muito carinho
Mesmo a quem chega tarde
E se perde no caminho.

Está sempre a mesa posta
E há sempre mais um lugar
E uma gente bem disposta
E nos oferece do seu jantar.

Mesmo quando cai a noite
E o frio é de primeira
Há sempre alguém que se acointe
Naquela Casa da Beira.

Isolina Alves Santos

A Castanheira de Pera



Em Castanheira deixei
O meu síples coração!
Muitas lágrimas chorei
De saudade e emoção.

Os amigos que deixei
Jamaia os vou esquecer
Foram para mim, eu sei
Seguimento do meu viver.

Estimada sei que sou
Por muito boa gente,
Aos amigos sempre dou
Amizade bem presente.

Para os amigos vai,
Toda a minha gratidão
Uma lágrima rola, cai
Na palma da minha mão!

Zilda Albuquerque



ERNESTO
LADEIRA

Espaços intemporais

À hora do Sol a pino
tudo pára, abrasado;
e o próprio canto da cigarra
começa a estrilhar
e sai cortado

É a hora das sonolências metafísicas
sobre as arcas de castanho velho,
vazias de milho nativo,
encostadas às paredes secas
das lojas de governo
penumbrosas e frescas

Espaços intemporais
onde a meditação
aprisiona num ponto
o tudo e o nada

Lançamento do livro "Sonetos" de Alcides Martins

Prevemos para fins de Maio ou princípios de Junho, o lançamento do livro "Sonetos", de Alcides Martins, edição que conta com o apoio do nosso jornal, tendo também já colaborado para o seu custo (cerca de 275 contos), as seguintes entidades:

Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos .. 15.000\$00
Junta de Freguesia de Arega 15.000\$00
Instituto da Juventude 40.000\$00



JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras
finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 01.3421244 1100 Lisboa



Carapinhal - Figueiró dos Vinhos
UM ANO DE SAUDADE



**CONCEIÇÃO JESUS
HENRIQUES**

N. 06/12/1895 - F. 14/4/1995

Fez um ano que nos deixaste
E partiste para sempre.
Farias os teus cem anos
Se eu não estivesse ausente.

Sei que sofreste bastante,
Calculo a tua agonia;
Que tanto por mim chamaste,
Estava ausente, não te ouvia.

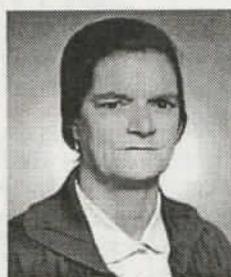
Quando por mim chamavas,
Eu ia logo a correr,
Se não estivesse ausente,
Não te deixava morrer.

Adeus minha querida mãe,
De tudo te peço perdão,
Todo o momento te lembro,
E te trago no coração.

Figueiró dos Vinhos, 14/04/1996

Marcolino Henriques Lucina Silva

Ervideira - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



**LAURINDA HENRIQUES
DAS NEVES**

N. 5/3/1917 - F. 14/3/1996

Sua filha, Ilda Neves Jorge Graça, genro, Luis Martins Graça e netos, Sara Isabel e Paulo Alexandre, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo agradecimento a todos aqueles que os confortaram nesta hora de dor, que das mais diversas formas lhes fizeram chegar os seus pêsames e que acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.
Muito reconhecidamente.

Carregal Cimeiro - Castanheira de Pera
AGRADECIMENTO



MARIA PRATA ROSA

N. 28/11/1917 - F. 14/4/1996

Seu marido, filhos, noras genros e netos, não podendo pessoalmente fazê-lo, como seria seu desejo, vem por esta forma agradecer a todos quantos pelos mais diversos meios lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.
Bem hajam.

Vila Facaia - Pedrógão Grande
AGRADECIMENTO



ALBANO SIMÕES

N. 16/5/1902 - F. 8/4/1996

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada.
Bem hajam.

Falecimentos

Derreada Fundeira

Maria Amélia da Graça Alves

N. 30/12/1913 - F. 2/2/1996

Deixa viúvo José Alves, era mãe de José Manuel Sequeira Alves, casado com Maria Otilia Alves Cardoso e avó de Sandra Marina Cardoso Alves.

Era ainda irmã de Manuel Nunes Sequeira, Alberto Nunes Sequeira e dos já falecidos José Nunes Sequeira e António Nunes Sequeira.

A esta família de regionalistas, "A Comarca" apresenta as mais sentidas condolências.

Victor Marques



Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO



MARIA IVONE MARTINS BOUÇA

N. 29/12/1925 - F. 11/2/1996

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria sua vontade, vem por este meio agradecer a todos que, pessoalmente ou por outros meios, lhes manifestaram o seu pesar.



Porto - Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO



SILVINA DE JESUS

N. 16/3/1925 - F. 1/4/1996

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer a todos que, pessoalmente ou por outros meios, lhes manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

Partiste, Ramiro

*Das negras cinzas nascem alvas rosas
O sol rompe o manto dos véus
Também as almas cândidas saudosas
Soltam um voo para o azul dos céus.*

Não me despedi de ti, pois nós, mortais, mais dia menos dia, voltamos a encontrar-nos. É uma questão de tempo, hei-de voltar a ver-te.

Ninguém me informou.

É certo que as pessoas que me são mais chegadas, sabem quanto sofro, quando perco o convívio de uma pessoa amiga.

Mas desta vez, o meu sofrimento foi ainda maior, quando soube da notícia.

Não podia acreditar. Chamei a minha mulher para me dar ânimo e durante muito tempo, pelo meu pensamento, passou o filme da tua vida.

Tu, Ramiro, sabias muito bem que desde que nasceste, sempre te acompanhei na tua vida, pela amizade profunda que me liga ao teu pai.

Foram trinta e seis anos.

Quando há tempos Deus te enviou um aviso, que precisava da tua companhia, tiveste força para adiar a viagem.

Querias criar os teus queridos filhos, fazeres feliz a tua esposa, proporcionando-lhes tudo o que aprenderas de teu pai e depois do teu sogro, trabalhando, trabalhando, sempre agarrado àquele monstro de camião, que tu tão bem dominavas.

Perdeste, como perderam todos os que te amavam. Todos fomos derrotados.

Mas tens agora outras companhias muito melhores do que as terrenas.

Nossa Senhora do Livramento, que tanto amavas. Nossa Senhora de Penha de França. Elas são as tuas mães, as tuas irmãs, as tuas melhores amigas.

Tu fizeste por isso, para elas te amarem. Lutaste muito pela tua Aldeia de Ana de Aviz.

Espera por mim, Ramiro, meu saudoso e querido amigo.

Que Deus te acompanhe e dê forças a todos os que deixaste neste vale de lágrimas e sofrimento, e que tanto te amavam.

Até um dia, meu amigo Ramiro.

Victor Camoegas

O Ramiro Soares da Silva, nasceu a 16/10/1959 e faleceu a 12/3/1996, vítima de doença incurável.

Era casado com Maria Teresa Silva Quaresma Soares e pai de Patrícia Alexandra e Paulo César Quaresma Soares. Era filho de Manuel Conceição Silva e de Floripes Soares Pimenta.

"A Comarca", apresenta sentidas condolências.

Campelo - Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO



**LAURINDA DA PIEDADE
HENRIQUES**

N. 20/10/1915 - F. 9/2/1996

Seus filhos, genro e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos acompanharam a sua mãe, sogra e avó, à sua última morada e os confortaram nesta hora de dor.

Muito reconhecidamente.

Aldeia das Freiras - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO



JOSÉ ANTÓNIO FRANCISCO

N. 23/1/1929 - F. 1/4/1996

Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Bem hajam.

**Já regularizou
a sua assinatura?**

NOMES DE TERRAS

Investigados pelo autor

(*) Fundador-Coordenador do Centro de Investigação de Etimologias da Universidade Internacional para a Terceira Idade



S. Neutel



BATALHA GOUVEIA (*)

"Volúvel é a língua dos mortais; as palavras têm muitos e variados sentidos, e o âmbito da fala é extenso para um e outro lado"

Homero, *Iliada*, xx, vv.248-9

A ocidente de Figueiró dos Vinhos ergue-se uma colina de cerca de 540 m. de altura denominada S. Neutel. O insigne filólogo José Leite de Vasconcelos estudou a origem deste nome fazendo-o derivar, e com cabal justeza etimológica, do grego **Eleuthérios** (portug. **Eleutério**) significativo de **Libertador** ou **Liberal**, através das formas estropiadas **Leutério**, **Leuter** e **Neutel**.

Era com o epíteto de **Eleuthérios** que se intitulava o deus trácio do vinho, de seu nome **Bakkhos** (port. **Baco**). O equivalente grego do trácio **Baco** foi apelidado de **Dionysos** (port. **Dionísio**), semideus que a mitologia grega explica assim o seu nascimento: O deus supremo do panteão religioso grego - **Zeus** - apaixonou-se certo dia por uma jovem de rara beleza chamada **Sémele**. Numa dada altura da paixão amorosa, Sémele desejou ardentemente contemplar Zeu em todo o seu divino esplendor. O "pai dos deuses e dos homens" fez-lhe ver o perigo de tal desejo, mas Sémele não desistiu do seu louco intento. Assim, quando o Senhor do Olimpo lhe apareceu com a sua auréola de fogo na cabeça, um raio do seu enorme carcás carbonizou a insensata Sémele, dela apenas se aproveitando o feto que transportava no ventre.

Zeus, para impedir a morte do filho coseu-o na própria coxa. Passado o tempo normal da gestação, veio ao mundo o menino **Dionísio**. Neste mito naturalista elementar reconhece-se que **Sémele** simboliza a "terra-mãe" que ao ser penetrada pelo "falo do céu" (o raio), engendra o semideus saído da coxa (o saco escrotal) do seu progenitor.

As misteriosas festas que se realizavam na cidade de **Eleusis** ao deus **Baco** eram consideradas singulares, nela participando um **porco-montês** como vítima sacrificial. É daquela "singularidade" que deriva a palavra francesa sanglier denominadora de **porco-montês**, o tal porco selvagem entre nós conhecido por **javali**.

O vinho contém em si uma dupla natureza, uma vez que provoca ora o êxtase da alegria ora a brutalidade selvagem. Por palavras mais comezinhas, o vinho tanto tem de bom como de mau. Benfeitor da humanidade por promover a boa disposição, **Baco** é também um espírito destruidor. Daí a frase empregada pelos mitólogos gregos para caracterizarem o deus Baco: "*Dador da vida e agente do mal*".

Sabe-se que a ingestão do vinho provoca um estado eufórico que dá ao bebedor a sensação de liberdade. Daí o

epíteto de **Eleuthérios** dado a **Baco**, palavra que, como disse acima, traduz-se por "libertador", ou "liberal". As adoradoras de **Baco**, chamadas **Ménades** ou **Bacantes**, cantavam a plenos pulmões nas suas *bacanais orgiásticas* estas coplas: "*Vinde bacantes, vinde! Cantai todas Dionísio! Com alegria louvai aquele que dá alegria*".

A festa consagrada a **Baco** era acompanhada de um banquete onde o **javali** era a vítima escolhida. Surge assim a conotação **Eleuthérios / javali** ou, dito por outras palavras, **Neutel / porco**. Em certas áreas do país emprega-se a palavra **bácoro** como sinónima de **porco**. **Bácoro** é um terónimo derivado do latim **bacchor** que Cícero empregava para designar os idólatras de **Baco**. Como as sacerdotizas de **Baco** estavam encarregadas de conduzirem as **bacantes**, mulheres devassas que percorriam os montes numa corrida desenfreada e saltando como se fossem cabras, receberam desta condição de correr o nome de **bacchabundas** de que procede o nosso **vagabunda**.

O latim **bacchor** está igualmente no composto **debacchor** origem do português **deboche**, nome que damos às práticas *devassas, libertinas, porcas ou sujas*. A infernal algazarra das bacantes nas suas orgias deu azo a que o italiano adoptasse o termo **baccano** com a acepção de "barulho". Foi por via da relação mitológica existente entre **Eleutério**, o **Baco** e o **bácoro**, que **S. Neutel** foi tido como protector dos porcos. Outrora, aquando da festa anual a **S. Neutel**, os peregrinos da região de Figueiró dos Vinhos que veneravam o santo, levavam os porcos doentes à sua presença para que este os curasse.

Para a construção do telhado das pocilgas onde os porcos se acoitavam durante o tempo da festa de **S. Neutel**, cadaromeiro pagão levava consigo uma telha furtada ao telhado do vizinho. Trata-se de uma atitude própria de gente sem escrúpulos, uma vez que roubar o próximo é um pecado mortal. O Cristianismo alterou esta báquica prática pagã, passando as telhas a serem vendidas em leilão, e com o dinheiro assim obtido ajudar a reparar a capela e a satisfazer os encargos eclesiásticos.

Uma prática pagã semelhante a esta ainda se vê no lugar de **Janas**, perto de Sintra. Aqui os porcos foram substituídos por bois, os quais têm de dar três voltas à capela findas as quais são benzidos pelo sacerdote tendo em vista a preservação da sua saúde.

Presença de Figueiró dos Vinhos no III Festival Juvenil da Canção do Louriçal Concorrente de Caldas da Rainha ganhou com "Um pássaro no olhar"

Foi para as Caldas da Rainha o primeiro lugar da terceira edição do Festival Juvenil da Canção do Louriçal, louvável iniciativa do Instituto D. João V, que se realizou no Teatro-Cine de Pombal. Sónia Mendes, possuidora de excelente voz e de uma elegância ímpar, actuou em quinto lugar e "Um pássaro no teu olhar" voou para a primeira posição. Sem margem para quaisquer dúvidas!

Não foi muito difícil ao júri presidido pela conhecida Mafalda Veiga, encontrar o vencedor deste certame, face à diferença - na vocalização, na melodia, na presença em palco - existente entre a jovem caldense e os restantes concorrentes, muito embora as canções classificadas em segundo e terceiro lugares - respectivamente "Auto-estima" interpretada por Fernanda Paulo (também das Caldas da Rainha) e "Ser pescador", cantada por Celina Gonçalves (Louriçal) - tivessem provocado, inicialmente, algumas dúvidas.

Trata-se, efectivamente, de três canções que "entram" bem no ouvido, muito especialmente a primeira - daí que tivesse saído vencedora... - que assentava que nem uma luva na bonita voz de Sónia Mendes. Algumas dúvidas poderão levantar-se, contudo, a uma melhor avaliação relativamente à primeira concorrente - Jacinta Silva, que cantou "Há sempre um sonho" - vítima de defeituoso suporte sonoro (que viria a ser melhorado aos poucos) que impossibilitou a sua voz de se ouvir, de forma conveniente, em determinados pormenores, ou de um acentuado nervosismo.

No cômputo geral, talvez possamos afirmar que este III Festival Juvenil da Canção do Louriçal foi algo inferior, em termos de competitividade, ao do ano anterior; a qualidade interpretativa, de letras e da própria música - salvo a honrosa excepção das três primeiras classificadas - ficou um bocado aquém do "conteúdo" destas três áreas na edição do último ano. Realce-se, todavia, a espectacular melhoria verificada em termos de apresentação-locação (Joaquim Eusébio teve, este ano, um par - Ruth - à altura) e as melhores condições oferecidas aos espectadores (apesar de bastante necessitado de urgentes obras, o Teatro-Cine de Pombal garante uma



Ana Morgado e Ana Gonçalves, duas das concorrentes figueiroenses que conquistaram um brilhante 5º. lugar

comodidade diferente da oferecida pela sede da A.D.C.R. Louriçal). Negativo foi, ainda, a pouca luz que incidiu sobre o palco, principalmente sobre os participantes.

Os grandes momentos da noite foram-nos oferecidos, contudo, pela conhecida artista alentejana Mafalda Veiga, pela Tuna Académica de Coimbra e pela Orquestra deste mesmo grupo. A elogiar, também, o suporte musical de todas as canções, da responsabilidade da Orquestra Ligeira do Louriçal.

A melhor composição foi para Paulo Gonçalves, autor da letra e da música de "Há sempre um sonho", que foi interpretada por Jacinta Silva (de Alhadass/F. Foz), a quem coube, ainda, o prémio destinado à melhor letra (mesma canção). À vencedora do certame, a caldense Sónia Mendes, coube, igualmente, o prémio correspondente à melhor interpretação, en-

quanto pertenceu ao muito jovem Nelson Lopes, o Prémio Simpatia. O Prémio do Público contemplou a intérprete Fernanda Paulo (Caldas da Rainha).

A classificação final ficou assim ordenada: 1ª "Um pássaro no olhar" (interpretada por Sónia Mendes, das Caldas da Rainha); 2ª "Auto-estima" (Fernanda Paulo, das Caldas da Rainha); 3ª "Ser pescador" (Celina Gonçalves, do Louriçal); 4ª "Mais perto de ti" (Mike Fernandes, do Louriçal); 5ª "Fim de um sonho" (Rosa e Ana Gonçalves e Ana Morgado, de Figueiró dos Vinhos); 6ª "Quero namorar" (Nelson Lopes, do Louriçal); 7ª "Viva a natureza" (Ana Lúcia e Joana Gregório, da Amadora); 8ª "Um sonho tão singelo" (Marina Pedrosa, do Louriçal); 9ª "Solidão" (Fernanda Correia, do Juncal/Porto de Mós) e 10ª "Há sempre um sonho" (Jacinta Silva, Alhadass/F. Foz).



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e do compromisso nº 4 do artº 19 da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, pelas 19 horas e 30 minutos no dia 11 de Maio de 1996 na sala de exposições temporárias do Museu Pedro Cruz (junto ao Centro de Terceira Idade) com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Aprovação do projecto da Unidade de Internamento para Cidadãos Grandes Dependentes.

Se à hora marcada não estiver presente, pelo menos metade dos irmãos a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 9 de Abril de 1996

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Aires Henriques



Muitos concursos para diversas empreitadas

Em recente reunião, a Câmara Municipal de Alvaiázere deliberou proceder à abertura de concursos limitados para várias obras constantes do Plano de Actividades para o ano em curso.

Assim, o executivo liderado pelo social democrata Álvaro Pinto Simões, deu "luz verde" para o início do processo tendente à colocação de tapetes betuminosos, um pouco por todo o concelho, destacando-se as novas pavimentações a colocar na Estrada Municipal (EM) 520 (Cabaços-Portela do Brás-Rego da Murta), no Caminho do Alto do Farroio a Farroeira-Pussos, no Caminho Municipal (CM) 1.103 (Ariques-Almoster), na estrada que liga Pexins ao Rio Nabão (por Almoster), no CM 1.105 (Couto-Valbom-Maçãs de Caminho), no CM 1.107 (Alqueidão-Estrada Nacional 110-Maçãs de D. Maria), no caminho que liga Bofinho-Venda do Preto-Pelmã e na estrada entre Saganga-Rominha-Vila Nova-Alvaiázere.

No que concerne a calçadas, foram abertos concursos para a construção de algumas nos lugares de Bispos, Cabaços, Carvalho de Pussos, Romila e Zambujal. Por sua vez, alguns locais da vila vão ser beneficiados com a colocação de novos tapetes e com a construção de passeios, encontrando-se neste caso a Rua das Piscinas (até à Rua José Maria Castelão), a Casa de Saúde, a Urbanização da Quintinha, a Rua da Bica, a Rua Professor Augusto Rangel e a Rua António José Silveira.

Na mesma reunião, o executivo alvaiazerense deliberou contrair um empréstimo de vinte mil contos "destinados a suportar os encargos com a execução da obra de colocação de tapetes e a construção de passeios em diversas ruas da vila, incluindo os arruamentos do Mercado Municipal". A situação estava já prevista no Plano de Actividades pelo que Álvaro Simões e seus pares solicitaram, entretanto, propostas a diversas instituições de crédito existentes no concelho e nos concelhos limítrofes.

Entretanto, a autarquia aprovou a concessão de um subsídio, no montante de um milhão de escudos, à Casa do Povo de Maçãs de D. Maria, destinado a ajudar na aquisição de uma ambulância "uma vez que a melhor que possuía ficou totalmente destruída em consequência do derrube de um muro provocado pelas fortes chuvas que caíram na região". Por outro lado, a Câmara de Alvaiázere aprovou o projecto destinado à construção do Bairro Social de Alvaiázere, constituído por 24 fogos, tendo, na ocasião, sido deliberado apresentar a candidatura de tal projecto ao IGAPHE (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado) e ao INH (Instituto Nacional de Habitação) "a fim de celebrar acordos para o financiamento do projecto".

Noutro âmbito, a edilidade alvaiazerense concedeu um subsídio mensal de quinze mil escudos, destinados ao funcionamento de cada um dos cursos de Bordados, há pouco iniciados na Venda do Preto e na própria vila de Alvaiázere, depois de apreciado o parecer da Extensão Educativa de Adultos (delegação local); os subsídios serão atribuídos entre Fevereiro e Setembro, período de duração dos cursos, cujos responsáveis garantiram, entretanto, a instalação de um pavilhão de exposições dos trabalhos realizados, na próxima edição da FAFIPA (Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato).

CAFÉ O SOBREIRAL

De Joaquim de Assunção Coelho
Petiscos
Escalos do Meio
3270 Pedrógão Grande



Tarifas de água foram alteradas

Visando uma uniformização das tarifas de água praticadas no concelho, com as existentes nos outros concelhos integrantes da Associação de Municípios da Serra da Sicó (ADSICO), a Câmara Municipal de Alvaiázere deliberou, em recente reunião, colocar em acção novas tarifas de consumo de tal líquido.

Tal como já acontecia com os restantes concelhos da ADSICO - Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure - também Alvaiázere passou a ter, desde há poucos dias, um novo tarifário para o consumo da água. Assim, o primeiro escalão passa a custar 55 escudos (0 a 5 metros cúbicos), o segundo 75 (5 a 10 m³), o terceiro 150 (10 a 15 m³), o quarto 300 (15 a 20 m³), o quinto 450 (20 a 30 m³) e o sexto 700 (superior a 30 m³).

Durante a mesma reunião, foi adjudicada a obra de "colocação de tapete nos arruamentos da zona do Mercado Municipal de Alvaiázere", por um valor aproximado dos oito milhões de escudos; um concurso limitado destinado à apresentação de candidaturas para fornecimento de cem contadores de água foi, entretanto alvo de abertura. Obra de grande importância para o desenvolvimento desportivo local, a Piscina Coberta viu ser apreciado e aprovado o projecto destinado à sua construção (ao lado da excelente piscina descoberta já existente); segundo apurámos, o novo espaço a construir destina-se, especialmente, à aprendizagem, e o respectivo contrato-programa a celebrar com o Instituto do Desporto (INDESP) "com vista à sua participação nas obras de construção" foi devidamente apreciado, após o que foi autorizada a sua celebração e correspondente assinatura.

Pombal

No âmbito das "II Jornadas Culturais de Pombal"

Uma viagem pela Pré-História e pela Idade Média

Começaram as "II Jornadas Culturais de Pombal", numa interessante iniciativa da Associação de Defesa do Património Cultural de Pombal. E pode dizer-se que o "pontapé de saída" não podia ter melhor augúrio, não só pela excelência dos oradores que participaram na conferência subordinada ao tema "Pombal, da Pré-História à Idade Média", como pelo maravilhoso concerto proporcionado pela pianista russa Tania Achot, como, ainda, pela boa presença de espectadores "amantes das coisas ligadas à cultura".

Coube à arqueóloga Helena Moura abrir a conferência. E fê-lo como só ela sabe, versando um tema que lhe é muito querido e que, apesar de repetido, não deixou de agradar aos presentes; a conhecida arqueóloga falou sobre os trabalhos que, conjuntamente com o francês Thierry Aubry, tem vindo a operar na freguesia de Redinha, mais propriamente no lugar de Poios. Começa por revelar que a primeira referência conhecida sobre os achados arqueológicos, naquela freguesia, foi dada por Santos Rocha, um investigador da Figueira da Foz que, em 1908, descobriu os vestígios romanos da então chamada "cidade Roda"; depois, e até 1959, nada é dado à estampa sobre mais vestígios. Neste último ano, surgem quatro notícias "por mera coincidência, pois todas as pessoas estavam a trabalhar sem saberem umas das outras", as quais permitiram saber-se que existiam vestígios arqueológicos numa gruta de Ourão (Redinha), que no Souto (Vila Cã) havia um abrigo com o mesmo conteúdo, que vestígios romanos foram detectados junto da nascente do Rio Anços (Redinha) e que foram identificadas, como sendo visigóticas, as pedras lavradas de Abiúl.

Sobre o projecto que tem vindo a desenvolver desde 1990, afirmou que ele "tem características diferentes dos trabalhos que tinham sido feitos anteriormente, que nem estavam associadas, nem pretendiam conhecer a forma como este território foi explorado ao longo dos tempos. Trata-se de um projecto que pretende a cartografia do máximo de jazidas arqueológicas de todas as épocas, desde o início do Paleolítico até à fundação de Portugal e a escavação de umas que estão ameaçadas de destruição e de outras que parecem, à partida, poder responder a certos problemas científicos, de forma a conhecer, não só as marcas do passado mas, sobretudo, o meio ambiente em que eclodiram as diversas sociedades que exploraram este território". A arqueóloga acompanhou a sua viagem pelos achados arqueológicos da Redinha com a projecção de alguns slides.

Outro arqueólogo, José Ruivo, utilizou o painel "A Romanização no Concelho de Pombal", começando por salientar que "dos sítios romanos neste concelho, o que se conhece é muito pouco porque há falta de prospecção" preconizando, por isso, a necessidade de se fazer, noutras povoações da região pombalense, o mesmo tipo de trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por Helena Moura e Thierry Aubry. "Outro problema é a falta de escavações, pois só a escavação nos permite compreender as fa-

ses da ocupação, a estrutura do povoamento, a economia e a cultura material de uma ocupação". José Ruivo afirma ser desconhecida, igualmente, a altura "em que teve lugar a chegada dos romanos a esta região".

"O concelho de Pombal não é um concelho actual, não se circunscreve só ao território, ao actual concelho de Pombal, pois ele é um pouco mais vasto porque, obviamente, as fronteiras actuais nada têm a ver com as existentes há 500, mil ou dois mil anos" - refere, para logo adiantar ser a toponímia excelente "no fornecimento de indicações sobre as populações que tinham a sua origem étnica diversa, que viveriam em povoados fortificados".

Para o historiador Saúl Gomes - que falou sobre "Pombal Medieval" - "não podemos analisar o concelho de Pombal pela cartografia política e administrativa dos séculos XIX e XX, pois Pombal é o que podemos considerar, na história contemporânea de Portugal, um caso de sucesso, de triunfo, o que passa, também, por uma história de conjunturas eleitorais que vai unificar territórios que eram mais independentistas em termos administrativos".

Segundo o conhecido historiador "na Idade Média temos, na zona que é hoje o concelho de Pombal, territórios que pertenceram a outros concelhos que existiam, sensivelmente, até ao século XIX, como Ega (Condeixa), Redinha, Abiúl, Lourical, sendo também que, só no século IX as freguesias de Carnide, Vermoil, São Simão de Litém e Albergaria dos Doze, foram integradas no concelho que hoje é Pombal". Saúl António Gomes adianta, depois, que a história medieval pombalense "tem que ser vista um pouco excluindo a Redinha e Abiúl, pois do ponto de vista da história dos documentos, assim acontecia, não seguramente do ponto de vista das relações materiais entre estas diferentes populações".

É assim, de resto, que se sabe que o foral da Redinha é bastante anterior ao de Pombal. "São forais diferentes - explica o orador - em termos de legislação, de constituição legislativa do poder local, têm estruturas que, não sendo opostas, são bastante distanciadas". Já a finalizar e em jeito de esclarecimento diz: "O foral de Pombal é uma carta constitucional autárquica extremamente complexa, enquanto o da Redinha quase não passa de uma carta de povoamento ou de uma carta de aforamento para a administração de um território que vai ser explorado quase como uma quinta". Saúl Gomes aconselhou, entretanto, os autarcas locais presentes, a pensarem na publicação de uma Monografia de Pombal, bem necessária para elucidar quem pouco conhece da história do concelho.

No final da conferência actuou a pianista Tania Achot. Tratou-se de um concerto em que a excelente artista, de origem e formação russa, interpretou temas de Beethoven, Alban Berg e Sergei Vassilievich Rachmaninoff. Conhecida como uma das "raras pianistas actuais que alia uma técnica perfeita a uma sensibilidade e uma capacidade emotiva autêntica e profunda" Tania Achot foi já convidada a tocar, como solista, sob a direcção de maestros como Leon Fleischer, David Zimman, Michel Corboz e Piero Bellugi, e o seu reportório vai de Bach a Bela Bartok e Hindemith, passando por Chopin e Liszt.

Tudo em torno do IC8

Autarcas do norte do distrito contra suspensão de obras rodoviárias

Os municípios do agrupamento de Figueiró dos Vinhos - Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos -, acabam de tomar posição conjunta acerca da eventual suspensão no ano em curso das obras de ligação ao IC8 - Auto Estrada A1 e o nó de Ansião, bem como o traçado entre Pontão/Pombal.

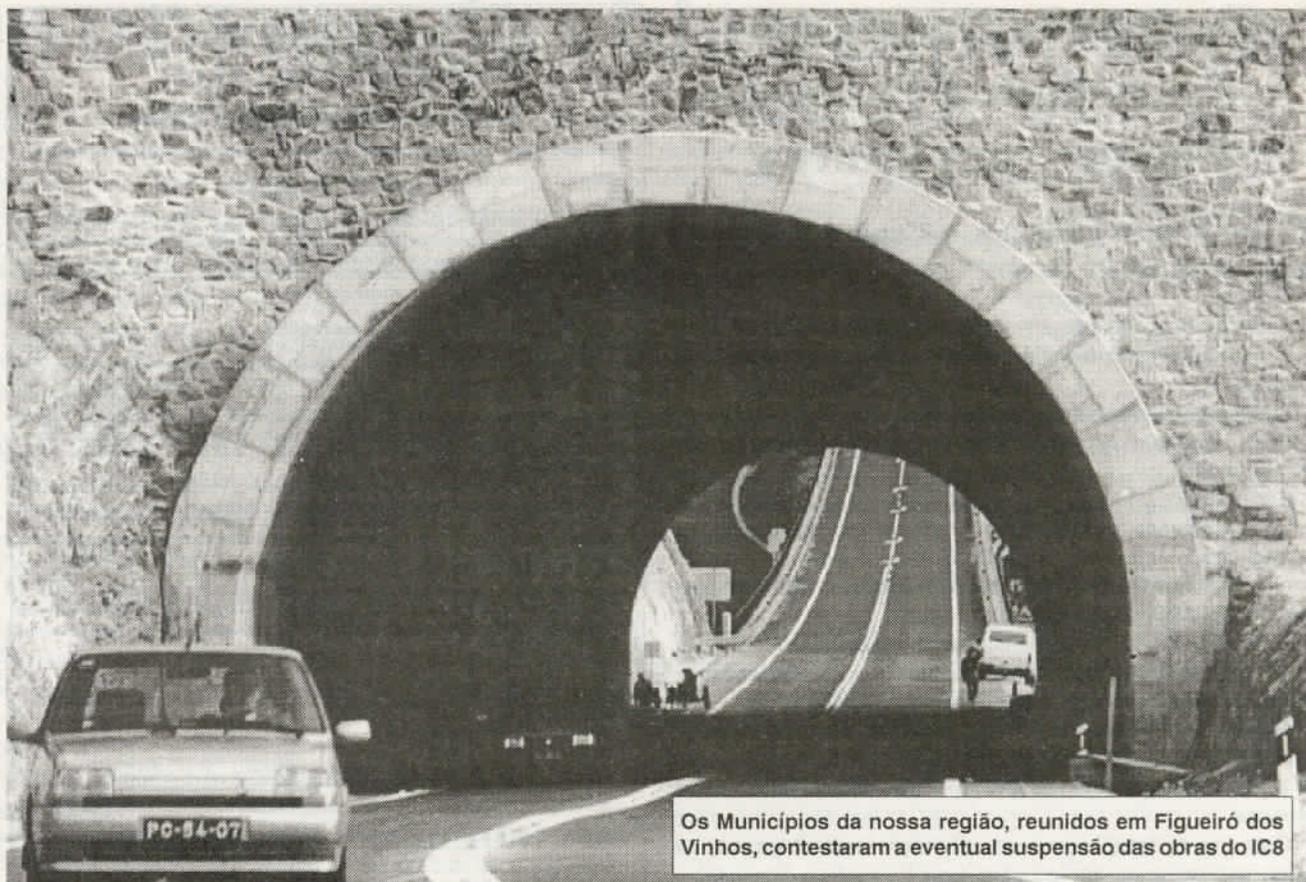
Os autarcas reunidos no GAT de Figueiró dos Vinhos mostraram-se apreensivos e preocupados com as notícias vindas a público a propósito daquelas intenções.

Os presidentes entendem que a execução de tais obras no âmbito do IC8 e de ligação à Auto Estrada A1 são de importância primordial para o desenvolvimento económico da região e representam um factor tendente à diminuição da desertificação acentuada que se vem verificando nesta região do pinhal.

Outros argumentos são esgrimidos pelos responsáveis dos 5 concelhos do norte do distrito, nomeadamente a constatação da intensidade de trânsito ter vindo a aumentar significativamente com a abertura dos troços do IC8 Pontão/Pedrógão Grande, a ponte sobre o rio Zêzere e o troço Pedrógão Grande/Proença-a-Nova, traduzindo-se tudo isto num acréscimo de dificuldade de resposta no troço agora questionado entre Pontão e Pombal. Aliás é precisamente aqui que se tem verificado um maior aumento do número de acidentes.

Finalmente, e constatada toda esta problemática foi deliberado por unanimidade solicitar que no ano de 1996 sejam continuadas as obras do IC8, para salvaguarda dos interesses das populações da região.

A petição assinada pelos autarcas referidos foi remetida ao Presidente da JAE, 1.º Ministro e Secretário de Estado das Obras Públicas.



Os Municípios da nossa região, reunidos em Figueiró dos Vinhos, contestaram a eventual suspensão das obras do IC8

Pombal

Edilidade pede informações ao governo

Em reunião extraordinária realizada há poucos dias, a Câmara Municipal de Pombal, analisou o Plano Rodoviário Nacional (PRN), debruçando-se, especialmente, sobre a suspensão das obras do Itinerário Complementar (IC) 8, nomeadamente na parte inerente ao troço de acesso ao nó da Auto-Estrada do Norte.

De acordo com Narciso Mota, o executivo pombalense só procederá à recepção de estradas desclassi-

ficadas, depois de as mesmas se encontrarem reparadas e devidamente redimensionadas "para não cair em erros do passado" apontando, como exemplo, a Estrada Nacional 237 que liga as cidades de Pombal e da Figueira da Foz e serve, simultaneamente, de acesso àquela principal via nacional. Naquela estrada estão a ser operadas, inclusivamente, obras de alargamento no pontão de Santorum, a cargo da própria autarquia.

O debate da situação, entre os veradores pombalenses, suscitou alguma controvérsia, nomeadamente a partir da altura em que Narciso Mota alvitrou a subscrição de uma moção, entretanto enviada ao Ministro do Equipamento pela Câmara de Ansião. O edil socialista Joaquim Guardado - decididamente contra qualquer tipo de moções - afirmou, na circunstância, que o Presidente da Câmara deveria, antes, pedir informa-

ções detalhadas ao governo, tentando conhecer o "ponto da situação", tanto mais que, adiantou, as obras do IC 8 poderão ser construídas no próximo ano; "não me parece cordial tomar posições sem, antes, obter informações governamentais" - rematou o autarca do PS. Uma posição que acabaria por ser reforçada pelo social democrata João Coucelo que, aproveitando-se da sua intervenção, teceu algumas críticas ao Poder Central e ao anterior executivo pombalense, liderado pelo socialista Armindo Carolino; "o acesso à Auto-Estrada está uma miséria" - considerou Coucelo.

O pedido de informação ao governo acabaria por prevalecer pelo que, a António Guterres, deve já ter chegado correspondência do município pombalense, nesse sentido.



O troço do IC8 que passa por Pombal necessita de obras de beneficiação orçadas em mais de duzentos mil contos, segundo Narciso Mota, Presidente da Câmara de Pombal

do um desfavorecimento destas sub-regiões, face à globalidade do investimento proposto" - afirmam as duas associações num comunicado à imprensa, redigido no final da reunião.

Segundo o Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota, entre as obras não contempladas no PIDDAC (Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central), estão os

lanços do Itinerário Complementar (IC) 8, entre a Figueira da Foz e Pombal e entre esta cidade e a povoação do Pontão, no concelho de Ansião, assim como o acesso ao nó de Pombal da Auto-Estrada do Norte. "Aquando das eleições" - refere o autarca pombalense - os "candidatos do partido que hoje está no governo fizeram cavalo de batalha dos acessos à Auto-Estrada e, agora, para surpresa nossa, vemos que tais

obras, afinal, não se encontram previstas, motivo pelo qual a Estrada Nacional 1, que já conta com o triplo do tráfego que deveria ter, continuará a ser usada por automobilistas que poderiam utilizar a Auto-Estrada, bastando, para isso, que os acessos fossem considerados de bons".

Para Narciso Mota "o apoio social que o governo pretende dar aos portugueses deve passar, igualmente, por evitar os

acidentes rodoviários" considerando que a existência de boas estradas e de bons acessos à principal via do país bem poderiam reduzir o número de acidentes". O Presidente da Câmara de Pombal mostra-se, aliás, disposto a "devolver, ao governo, o troço da EN 237 (que liga Pombal à Figueira da Foz e serve de acesso ao nó pombalense da referida Auto-Estrada), desde que o mesmo governo não construa o troço do IC 8 entre Pombal e Pontão (Ansião)". Ainda de acordo com o chefe do executivo municipal pombalense "o troço do IC 8 que passa por Pombal necessita de obras de beneficiação orçadas em mais de duzentos mil contos".

Reunidas em Pombal

Associações de Municípios pedem entrevista ao Ministro do Equipamento

As Associações de Municípios da Serra da Sicó (ADSICO) e do Baixo Mondego e Gândaras (AMBMG), reunidas em Pombal, analisaram a proposta de Plano de Investimentos (PIDDAC) para o corrente ano, no que concerne à rede viária estruturante, no quadro da região centro e com incidência na área dos municípios integrantes das duas associações.

No final da reunião, foi deliberado solicitar "uma entrevista urgente ao senhor Ministro do Equipamento Social", dada a conclusão a que chegaram, após detalhada análise daquela proposta; "foi unanimemente verifica-

Campanha Nacional de Solidariedade a Favor dos Doentes com Cancro

“Quanto mais olharmos o Cancro de frente, mais ele se afasta de nós”

Sob este lema, está a decorrer de 1 de Janeiro a 9 de Junho uma Campanha Nacional de Solidariedade a Favor dos Doentes com Cancro.

O cancro corresponde a um grupo de doenças muito frequentes em todo o mundo e que têm por base um crescimento descontrolado de células anormais.

Em Portugal, tal como em muitos outros países ocidentais, o cancro é a segunda causa de morte. Tendo como principais aliados a ignorância, o medo e a negligência, o cancro tem encontrado condições favorecedoras do seu desenvolvimento. A luta contra este flagelo tem assim de ser organizada e global.

Esta Campanha pretende ser mais um contributo nesta luta de toda a sociedade portuguesa. Tentaremos também lembrar a todos, e uma vez mais, que o cancro é evitável, é curável e é controlável.

O Código Europeu contra o Cancro contém os ensinamentos que, se forem convenientemente seguidos, modificarão substancialmente o panorama, por vezes trágico, que esta doença tantas vezes provoca.

O médico de família, por sua vez, é o profissional que está na primeira linha dessa luta para ensinar a prevenir, a diagnosticar precocemente e a orientar para as instituições onde o tratamento se realizará.

Um dos objectivos desta Campanha é ainda o de proporcionar a todos os doentes um espaço de diálogo com outros doentes, onde cada um, de uma forma rigorosamente confidencial, possa desabafar sobre a sua situação emocional, o que é devesas importante nesta doença.

Para esse efeito, ou para solicitarem outras informações, os interessados podem contactar o promotor desta Campanha, Luis Filipe Soares, através do seguinte endereço:

Apartado 21208 - 1131 Lisboa Codex.

A Europa contra o Cancro

Código Europeu contra o Cancro

Algumas formas de cancro podem ser evitadas:

1. Não fume.

Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas.

2. Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinhos, bebidas espirituosas.

3. Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol.

4. Observe as instruções de segurança e saúde, especialmente nos locais onde se proceda à produção, manipulação ou utilização de qualquer substância que possa causar cancro.

A sua saúde beneficiará das seguintes recomendações, as quais também podem reduzir o risco de cancro:

5. Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.

6. Evite o excesso de peso e faça uso limitado de alimentos ricos em gordura.

A maioria dos cancros podem ser curados quando diagnosticados precocemente:

7. Procure o médico se encontrar qualquer tumefacção ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão dum sinal pigmentado ou perdas de sangue.

8. Procure o médico se tiver problemas persistentes, tais como tosse contínua, rouquidão persistente, alterações nos seus hábitos intestinais ou perda de peso sem explicação evidente.

Para a mulher:

9. De forma regular, obtenha uma citologia cérvico-vaginal.

10. De forma regular, procure obter uma observação dos seios e, sempre que possível, com intervalos regulares e depois dos 50 anos, faça uma mamografia.



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas trinta e seis verso a trinta e oito se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de vinte e seis do corrente mês de Março, na qual **MARIA CESARINA FERNANDES LOPES** e marido **Cesário Fernandes Lopes**, residentes no lugar de Pisão de Teresa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, sito no Pisão de Teresa, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com sótão amplo e logradouros, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Rua Pública, sul com Sebastião Fernandes Lopes, nascente com Manuel José Fernandes e poente com herdeiros de Manuel Lopes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.671, com o valor patrimonial e o atribuído de quinhentos e doze mil trezentos e vinte e cinco escudos.

Que são eles possuidores em nome próprio há mais de vinte anos, tendo entrado nesta posse por doação meramente verbal feita pelos pais da primeira outorgante mulher Sebastião Fernandes e Maria Luisa, residentes que foram no mencionado lugar do Pisão de Teresa, tendo vindo sempre a exercer tal posse com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intrusão de quem quer que seja e sem interrupção, sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respectivo direito de propriedade por usucapião, causa esta de adquirir que não pode ser comprovada pelos meios extrajudiciais normais.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele as obras necessárias e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Está conforme o original.
Ocupa duas folhas.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Março de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 53 e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, **FERNANDO AUGUSTO GODINHO** e mulher **LUCINDA CONCEIÇÃO**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Chávelho, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Barracão de rés do chão e logradouros, com a superfície coberta de cem metros quadrados e descoberta de mil duzentos e sessenta metros quadrados, sito em Chávelho que confronta do norte com Adelino da Conceição Batista, sul com José Gomes dos Santos Oliveira, nascente com António José Gomes Martins Oliveira e poente com o caminho público, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.910 com o valor patrimonial de 630.000\$00 e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente em Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro a Maria dos Anjos Gomes, viúva, residente que foi no dito lugar de Chávelho, actualmente falecida e a Américo dos Anjos Gomes e mulher Maria de Lurdes Abreu Silva Gomes, residentes em Bairrão, desta freguesia e concelho.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, utilizando o referido barracão para arrumos e recolha de alfaias agrícolas, utilizando o logradouro extraído do prédio todas as utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o referido prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitador estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Março de 1996.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 115 verso e seguintes do respectivo livro de notas 50-B, **ANTÓNIO FERNANDES BAIÃO** e mulher **MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO LOURENÇO**, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Carreira, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Uma casa de rés do chão, primeiro e segundo andares, com a superfície coberta de trinta metros quadrados, sita em Carreira e que confronta do norte com a estrada, nascente e sul com José Matos e do poente com António Dias, inscrito na matriz em nome do comprador devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente inscrito em nome do justificante marido, sob o artigo 532 com o valor patrimonial de 808\$00 e à qual atribuem o valor de 300.000\$00 e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por o haverem comprado verbalmente no ano de mil novecentos e sessenta a José Matos e mulher Felicidade da Conceição, residentes que foram no dito lugar de Carreira, actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, zelando e habitando a casa, fazendo nele obras de conservação, pagando as respectivas contribuições, extraída da mesma todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o referido prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 29 de Março de 1996.
O Ajudante,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

CERCICAPER - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pera S.C.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da CERCICAPER, para o próximo dia 20 de Abril de 1996, pelas 15 horas e com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciar, discutir e aprovar o Relatório e Contas do exercício de 1995;
2º - Eleição dos Corpos Gerentes.

Se à hora marcada, não houver número suficiente de associados, a Assembleia funcionará 30 minutos mais tarde com o número de sócios presentes.

Castanheira de Pera, 2 de Abril de 1996
O Presidente da Assembleia Geral
(Júlio da Piedade Henriques)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas quinze a dezasseis verso se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de catorze do corrente mês de Março, na qual **EVARISTO HENRIQUES ALVES** e mulher **MARIA ARMINDA**, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Fontão, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do prédio rústico sito em Linteiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com a barroca, nascente com a viúva de José Antunes Cepas, sul com o caminho e poente com Amaro Henriques Alves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.068, com o valor patrimonial de quinhentos e quatro escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por partilha verbal dos pais do justificante marido, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que já possuem o indicado prédio em nome próprio acerca de quarenta anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele o corte de pinheiros e limpeza de mato e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as enumeradas características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse, encontrando-se o mencionado prédio inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Está conforme o original.
Ocupa três folhas.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 22 de Março de 1996.
O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

“SIMÕES & ASSUNÇÃO, LDA.” CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula: 00405/960404
N.º de Inscrição: 1
N.º e data de Apresentação: 05/960404

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Lic. António Agostinho Fernandes de Sá, Conservador-Interino da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, certifica que:

JOSÉ MANUEL SIMÕES ASSUNÇÃO e **PAULO SÉRGIO SIMÕES ASSUNÇÃO**, ambos solteiros, maiores, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pela cláusulas seguintes do respectivo contrato:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma "SIMÕES & ASSUNÇÃO, LDA." e tem a sua sede no Parque Industrial, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e pode ser deslocada para outro local, nos termos do número dois do artigo décimo segundo do Código das Sociedades Comerciais.

SEGUNDO
O objecto da sociedade consiste na manutenção e reparação de veículos automóveis.

TERCEIRO
O capital social é de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor de um milhão e quinhentos mil escudos, e cada uma pertencente a seu sócio.

QUARTO
A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes sendo necessário a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade.

QUINTO
A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles segundo.

SEXTO
Qualquer sócio poderá celebrar contratos de suprimentos com a sociedade, nos termos legais e nas condições a acordar pela sócios em assembleia geral.

SÉTIMO
As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original e ocupa 3 folhas, numeradas de 1 a 3.
Figueiró dos Vinhos e Conservatória do Registo Comercial, em 04 de Abril de 1996.
O Conservador-Interino,
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas trinta e três verso a trinta e seis se encontra uma escritura de Justificação e venda notarial, com data de vinte e seis do corrente mês de Março, na qual **MARIA ROSA DA SILVA CARVALHO** e marido **JERÓNIMO DO CARMO MENDES**, residentes no lugar do Fontão, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio rústico, sito em Perdiz, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de catorze mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Joaquim Simões, nascente limite do concelho, sul com Artur da Silva e poente com João Simões e outo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 9.751, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e dez escudos e o atribuído de duzentos e cinquenta mil escudos.

2º
Prédio rústico, sito em Perdiz, composto de terra de cultura com dez videiras e um oliveira, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e sul com Artur da Silva, nascente e poente com herdeiros de Manuel Carvalho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 9.762, com o valor patrimonial de cento e setenta e sete escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que possuem os referidos prédios em nome próprio há mais de vinte anos por partilha verbal dos pais da justificante mulher, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo, porém, que desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele o corte de mato, pinheiros e eucaliptos e amanhando a terra e colhendo os seus frutos e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as enumeradas características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os mencionados prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.
Ocupa três folhas.
Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Março de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 1º. Caderno

Amália - Do fado o nome, da vida a esperança



Por Teresinha Ascensão

Ela, a Amália, foi motivo de reportagem há meses atrás. Numa altura em que a integração de elementos do sexo feminino nas nossas forças armadas era motivo de forte curiosidade e, porque não, de um certo olhar irónico, ela teve a ousadia de o fazer. Num meio pequeno e limitado como o nosso, tal "façonha" não passou despercebida.

Mas para a Amália, como para todos nós, os dias passaram, não na quietude de um quotidiano feliz, mas em convívio constante com limitações físicas e morais, reflexo de toda uma engrenagem burocrática e, mais grave ainda, da insensibilidade de uns quantos que, sendo remunerados para nos tratarem das maleitas, de ordem diversa, fazem do seu mister somente um meio para atingir os seus fins.

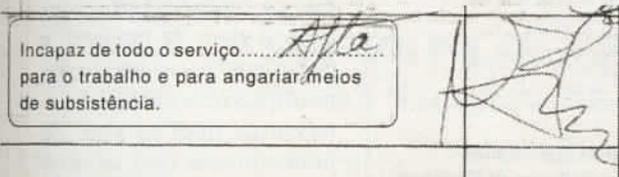
Este trabalho é o reflexo de uma conversa tida com a visada no artigo. Não se pretende acusar alguém mas, tão só, alertar para uma realidade palpável, e que a todos nós pode visar.

Amélia Graça Godinho, era em 1992, aluna do 10º ano, na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos. Residente em Aldeia de Ana de Aviz, com os seus avós, sempre sentiu que poderia colher alguns dividendos monetários, para os seus "alfinetes", nalgumas horas remuneradas, extra-escola. Bateu a diversas portas. Nada no horizonte, somente evasivas.

Incapacitada para todo o serviço... apta para o trabalho

Soube entretanto de um concurso para ingresso na Força Aérea. Após os exames e testes habituais, foi aceite, tendo ido para a Base de Ota, no dia 6 de Outubro de 1992, do mesmo ano, para uma recruta de 5 semanas. Em Abril, após a frequência do Curso de Secretariado (SAS), frequentou um mini-curso na Base de Alfragide tendo sido colocada como secretária do capelão da Base, Major César Fernandes (actualmente em serviço na Bósnia), na Base de S. Jacinto (Paraquedistas), onde esteve cerca de meio ano. E é precisamente nessa altura, aquando da sua vinda, num dos fins de semana, visitar os avós, que a sua vida mudou radicalmente.

Em Setembro de 1993, quando se deslocava de motorizada com o namorado, no sentido Coimbra-Tomar e se aprestavam para se abastecer de combustível, um automóvel embate na traseira da



A Justificação da Força Aérea para o despedimento da Amália

motorizada e põe-se em fuga. O seu estado inspirava cuidados, tendo sido transportada para o Hospital dos Covões, em Coimbra, onde lhe foram diagnosticadas cinco fracturas na perna direita. "Sofri imenso, não aguentava com dores, senti que não me estavam a tratar convenientemente" diz. Até à altura, não se lembrara de dar conhecimento à Força Aérea do sucedido. Pede a alguém para o fazer. O capelão, a pessoa contactada, passados três ou quatro dias visita a Amália. Inteira-se do seu estado de saúde e em S. Jacinto dá conhecimento ao Comandante da Base, Comandante Terras Marques, da situação.

Uma ambulância da Força Aérea desloca-se a Coimbra e a Amália é transferida para o Hospital BALUM, no Lumiar, em Lisboa, pertença dessa força militar.

Como único elemento do seu sexo, ela sempre foi cumulada de todos os carinhos e cuidados, ramos de flores eram-lhe oferecidos e até bolinhos "os meus colegas civis e militares de S. Jacinto visitavam-me constantemente. Nunca poderei esquecê-los. Nunca. E em especial à Maria João Belgrano, que vivia em Queluz e trabalhava no hospital. Quantas vezes ia almoçar comigo, sentada na minha cama. Ela casou e está em Monte Real, mas vive em Leiria" refere. É nesse hospital que lhe é feita a primeira intervenção cirúrgica, com a colocação de uma cavilha na tibia e quatro parafusos. O sentimento é profundo mas parcas as palavras para agradecer aos enfermeiros e pessoal auxiliar, a forma carinhosa e amiga com que sempre foi tratada mas queixa-se amargamente do Dr. Vinagre, o médico que a operou. Pela sua falta de acompanhamento - soube mais tarde que fora para a Guiné Bissau. Ficou sem médico e foi-lhe concedida alta, mas na condição de uma vez por mês ir a uma junta médica ao Lumiar. Começou a ser assistida por um médico fisioterapeuta.

"Na última, o presidente da junta médica, não me recorde agora o nome, deu-me alta, alegando incapacidade para o serviço, que já tinham feito tudo o que era necessário. Passei a ser assistida em Coimbra, na Casa de Saúde da mesma cidade, pelo Dr. David Rocha, médico da Companhia de Seguros Bonança".

As melhoras não eram visíveis, o sofrimento, esse, era constante e toma então a decisão de consultar um médico particular. Em conversa com o avô, o mesmo aconselha-a o Dr. José Bacalhau, especialista em ortopedia e traumatologia, amigo de longa data da família e que anteriormente operara o avô a problemas de artrose. Dirige-se os dois a Avelar ao Hospital de Nossa Senhora da Guia onde, após a constatação da situação, são-lhe recomendados diversos exames radiológicos. Passados dias, dirige-se a Coimbra onde, na Casa de Saúde e, a seu pedido, a informam da quantia que desembolsará pelos exames. Uma pequena fortuna. "Só um dos exames, ficava-me em cerca de 17 contos. Estava desempregada e sem receber qualquer subsídio. Enquanto estive no hospital da Força Aérea, todos os meses era-me creditada na minha conta 70.000\$00, referente ao ordenado. Como fui despedida, fiquei sem meios de subsistência, somente era ajudada pelos meus avós". É aconselhada pela funcionária a falar com o médico de família a fim de lhe serem passadas as credenciais.



Feita a marcação por telefone, para daí a quinze dias, faz os exames requeridos. Na posse do resultado dos mesmos, vai a nova consulta a Avelar, pedindo ao médico que lhe seja feito um relatório, na medida em que tinha necessidade do mesmo para entregar ao seu advogado enquanto aguardava que o Dr. David Rocha, fizesse o mesmo em relação à Companhia de Seguros Bonança. Paga 6.500\$00 por conta do relatório. "Disse-me na altura que, antes de ir para férias, em Agosto, enviaria o dito relatório para minha casa, através dos correios".

Novo acidente

A 11 de Dezembro de 1994 é-lhe feita nova intervenção cirúrgica, onde lhe foram retirados os parafusos, mas permanecido a cavilha. Tinha uma rotação do pé, para dentro, e um encurtamento da perna direita de 3,5 centímetros que se mantiveram. A 23 do mesmo mês, são-lhe retirados os pontos mas é notório o atrofiamento desse membro. Sente necessidade de fisioterapia e disso dá conhecimento ao médico. Mas como uma desgraça nunca vem só...

No dia 27, quatro dias após a sua saída da clínica, tem novo acidente, de automóvel. O seu estado é bastante grave, com fracturas a nível de coluna vertebral e agravamento das anteriores. Novamente o Hospital dos Covões é o seu destino. Após os exames necessários, é enviada para um corredor onde permanece quatro dias "tinha a perna engessada até à virilha. Recordo-me que, quase à minha frente, se encontrava um árvore de Natal, toda enfeitada e com muitas luzes intermitentes. Já não bastando as dores sentidas, não conseguia descansar com o piscar das luzes. Pedi a alguém para a desligar, mas negaram-se a fazê-lo. Fui mandada para casa, para repousar!"

Vem novamente para a Aldeia, para casa dos avós. A avó encontrava-se internada em Avelar, em estado que inspirava bastante cuidado (fora uma das sinistradas no acidente). Incapacitada como estava, certamente que não era o avô que lhe poderia prestar a assistência devida. Pede a amigos que a ajudem. É então enviada para Avelar, para o hospital local onde permanece seis semanas "de barriga para cima, com uma sonda para poder urinar e a comer por uma palhinha. A assistência médica e paramédica, não podia ter sido melhor. O pessoal auxiliar... não era muito dedicado. Quero publicamente agradecer, de todo o coração, o carinho e a dedicação da D. Milita Gaspar, de Figueiró dos Vinhos. Foi minha companheira de quarto. Era de uma dedicação extrema: dava-me a comida na boca e banho (com uma toalha humedecida) e por fim passava-me com um creme nas costas. Uma senhora extraordinária, extremamente humana".

"Não lhe passei nem lhe passo o relatório"

O relatório prometido pelo Dr. Bacalhau, meses atrás, esse, nunca lhe chegara às mãos. Soube, entretanto, que o mesmo médico, ao sábado, dava consultas em Figueiró dos Vinhos. Acompanhada pelo namorado, quer esclarecer a situação. Confrontado com as acusações de falta de cumprimento com o prometido o médico "diz-me que as radiografias estavam na bagageira do carro, tendo-as ido buscar. O envelope que as continha encontrava-se todo gorduroso, dava a impressão que estivera encostado a um garrafão ou garrafa que contivesse azeite. Fiquei revoltada. Peço-lhe o relatório prometido, tendo-me respondido «não lho passei e nem lho passo» e, sacudindo as mãos «se tiver alguma coisa a tratar, vá ter com o meu colega à Ortopedia 4 que eu até trabalho lá com ele. Sou amigo íntimo do Dr. David e não estou para pôr a carreira dele em perigo".

Profundamente magoada, retira-se. Pela primeira vez tem consciência da gravidade da situação, em como fora usada para proveito de alguns que se aproveitam do sofrimento alheio, para engordarem as algibeiras e servirem interesses obscuros mas... tão evidentes!

Ainda assim, vai a Coimbra, ao dito hospital, de expresso. Apanha um táxi e vai à Ortopedia 4. Espanto dos espantos: quando se desloca num corredor, vê os dois médicos em amena conversa. Dirige-se ao Dr. Bacalhau, questionando-o novamente pelo relatório "«não tenho nada a ver com isso», respondeu-me, tendo o Dr. David rematado «você abandonou as consultas e já enviei o relatório à companhia de seguros. Dei-lhe alta por abandono às consultas». Só lhe restava ir à seguradora. Que não, nada tinham recebido... O sr. Vasco Manuel, funcionário da companhia, aconselha-a a pedir à Força Aérea um declaração onde a mesma declare que ela não recebe qualquer vencimento por parte dessa entidade, com a finalidade de a Bonança atribuir um subsídio à Amália e que o documento deveria ser entregue à D. Fernanda, da mesma seguradora. "Foi de uma arrogância incrível, tendo-me dito que não tinha nada a ver com o assunto. Nunca recebi qualquer subsídio por parte deles. Chegou-se ao cúmulo de, aquando de uma visita de um perito da seguradora, o mesmo ter-me afirmado «tem que aprender a viver com o que tem»."

Dualidade de tratamento

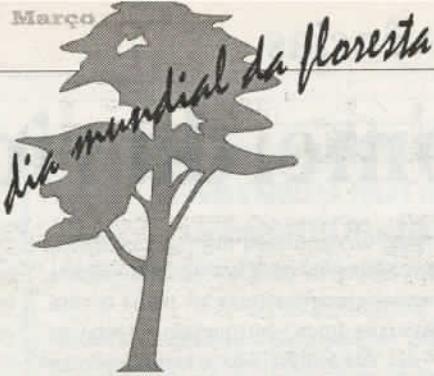
Na actualidade, a Amália é acompanhada por médicos e técnicos da Companhia de Seguros Império. "Eles têm sido extraordinários. Apesar do sofrimento, mais suavizado, é sempre com satisfação que me dirijo às consultas. Dão-me tanto alento! Já fui operada duas vezes e agora o encurtamento que era de 3,5 centímetros é actualmente de 3 milímetros. A fisioterapia também me tem ajudado bastante. Sinto outra motivação". Lembra, contudo, que na segunda intervenção lhe fora mudado o material (cavilha e parafusos) e sido feita uma distensão dos ossos para diminuir o encurtamento do membro afectado e igualmente colocados dois drenos, tendo um deles partido, mas ambos retirados a sangue frio. "Foi muito doloroso. Pela primeira vez chorei, de tanto sofrimento". Volta novamente ao bloco operatório para lhe ser retirada a outra parte que se encontrava no interior da perna - a anestesia, geral, foi mais suave. Só a partir de Outubro do próximo ano é que poderá levar nova anestesia e então lhe poderá ser retirado o material da perna. As deslocações a Coimbra são pagas pela Império. Quando os

exames ou consultas não são espaçadas, o alojamento e refeições são pagas pela companhia.

A história ainda não tem à vista qualquer solução. A Força Aérea exige à Companhia de Seguros Bonança o pagamento de cerca de três mil contos pela assistência médica que lhe fora prestada enquanto estivera internada no Lumiar. A Amália exige ser indemnizada pelos danos físicos e morais. A espera tem sido longa. Que se faça justiça, finalmente.



O documento exigido pela Companhia de Seguros a fim de ser atribuído o subsídio... que nunca se concretizou



Em defesa do abate de carvalhos para lenha(!)

A importância e o respeito pelo nosso meio ambiente

Para que não nos lembremos da árvore e da floresta somente no dia 21 de Março de cada ano.

Sem qualquer dúvida que o nosso meio ambiente faz parte integrante da nossa vida, contribuindo a todo o instante para o nosso bem estar e estando na base, para o melhor e para o pior, da qualidade de vida que temos.

De facto, esta nossa mais valia comparativamente a muitas outras regiões e locais, não pode ser igualmente degradada e não beneficiada. Se temos condições naturais de grande valor e beleza - ecossistemas de montanha, ecossistemas ribeirinhos, e outros - que tornam esta nossa região apetecível aos visitantes, suficiente para captar pessoas e potenciar locais e serviços que mereçam a aposta num turismo de base ambiental e em equilíbrio sustentável com a natureza; importa que se analisem as situações e que todos passemos a ter posturas bem mais práticas.

Sem dúvida que a nossa região apresenta determinado tipo de ameaças, de situações que em nada nos dignificam e que provocam alterações, muitas delas irreversíveis, e que por isso mesmo não permitem que os nossos filhos venham a usufruir no futuro das mesmas condições que nós. A floresta é o símbolo da solidariedade entre gerações.

O corte de carvalhos centenários, de porte e beleza invejável e que ainda fazem "pasmear" o visitante, transmitem um orgulho aos locais e avivam lembranças antigas. Diria mesmo, que esta árvores seculares merecem de nós grande respeito, não só em memória dos antepassados que nos legaram este património, nem só por serem antigos e resplendorosos, mas também porque realçam a beleza dos locais onde se encontram, porque são vida e proporcionam muito mais vida (rica e diversificada), protegem e melhoram a qualidade dos recursos naturais: água e solo - cada vez mais escassos - e porque... são únicos.

É lamentável que se estejam a cortar para lenha - que grande desperdício, nomeadamente quando a sua madeira é de excelente qualidade e nobreza.

Note-se que é na nossa região que se encontram dos maiores carvalhos (vulgo carvalhas, espécie *Quercus robur*) do país e como se trata de uma espécie indígena do nosso território nacional, logo também do mundo.

Logicamente estes carvalhos fazem parte do nosso património histórico-natural, que contribuem para engrandecer e diferenciar este nosso território, logo trata-se de um trunfo ecológico, paisagístico e, obviamente, turístico.

É necessário consciencializarmo-nos que o turismo terá algum futuro de não hipotecarmos os nossos ecossistemas naturais, a paisagem e a qualidade de vida que aqui se goza e que infelizmente, cada vez, é mais escassa.

Não nos podemos esquecer que ter só boa água e bom ar, é pouco - é mesmo muito pouco, para que possamos ser positivamente notados. Temos que preservar e valorizar aspectos como: paisagem, múltiplo da floresta, actividades humanas de lazer e desporto, etc.

Assim, temos que alterar determinados tipos de práticas e posturas, tais como:

- A eucaliptização sistemática e sem regras. Plantar também outras árvores.

- O corte de árvores majestosas produtoras de madeira de qualidade para lenha. E com tanta lenha disponível por esses espaços florestais. Seria conveniente desbastar nomeadamente as toças dos eucaliptos - obtinha-se muita e boa lenha, ao mesmo tempo que tornávamos estes povoamentos bem mais produtivos e menos sensíveis aos incêndios florestais.

- Saber preservar e defender o meio ambiente, nas suas mais diversas componentes.

A floresta é um bem público fundamental à vida - protege-a.

José Augusto Pais

Técnico Desenvolvimento da "Pinhais do Zézere"

Uma carta do PAMAF (Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal) dirigida ao nosso jornal

Exmos. Senhores

Ao longo de 1995 recebemos a V. publicação, graciosamente, acedendo e um pedido que no início do ano vos dirigi. Nesta data de transmissão de serviços não podia deixar de vos dirigir uma palavra de agradecimento pela prontidão com que corresponderam ao meu pedido.

A Vossa publicação traduzindo as realidades e os problemas da região forneceu a este Gabinete uma aproximação ao mundo real contribuindo para uma melhoria da identificação dos meios e modos de "passar" a tão necessária informação àqueles que têm direito a saber quais as ajudas a que podem candidatar-se para uma melhoria da sua qualidade de vida, como agricultores, ou dependentes de algum modo do sector primário da nossa economia. Com os melhores cumprimentos

A Assessora do Presidente
Maria Regina Borges
Lopes da Silva

Dia Mundial da Floresta comemorado em Castanheira de Pera

No passado dia 21 de Março, comemorou-se em Castanheira de Pera mais um dia Mundial da Floresta com o apoio da Câmara Municipal, através do SADESIL (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, Social e Iniciativas Locais) e com a colaboração dos professores de todas as escolas do 1º ciclo, da escola C+S, das educadoras dos Jardins Infantis e da Casa da Criança, da CERCICAPER, dos Bombeiros Voluntários e ainda da GNR local.

Do programa constou a plantação de árvores junto do edifício das piscinas Municipais, de seguida e com a gentileza dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, os alunos foram transportados, nas suas viaturas, até ao quartel dos Bombeiros onde visitaram uma exposição de trabalhos, realizados por todos os alunos, sobre o dia que se comemorava.

De entre os trabalhos realizados pelos alunos de todas as

escolas foi eleito o do aluno Hugo Miguel do 4º ano, sala 4, da escola do 1º ciclo de Castanheira de Pera, para a realização de um autocolante alusivo à data.

O programa seguiu com a visita à exposição comemorativa dos 100 anos do cinema "Primórdios da Imagem em Movimento", que o SADESIL levou a cabo na Casa Pimentel até ao dia 29 de Março. De seguida, os alunos foram distribuídos, por grupos, nas salas da escola do 1º ciclo de Castanheira de Pera e pelo auditório da Casa Pimentel para assistirem ao vídeo intitulado "Floresta Fonte de Vida e Riqueza", gentilmente cedido pelo INAMP (Instituto de Promoção Ambiental), bem como assistirem ao diaporama sobre a floresta - "Preservar a Floresta. Porquê?", elaborado por um grupo de professores do 1º ciclo.

Após o vídeo e o diaporama, os alunos dirigiram-se para

a cantina da escola do 1º ciclo de Castanheira de Pera onde foram distribuídos ninhos para montar e para posteriormente colocarem, em local adequado, nas suas escolas.

Um conjunto de alunos, mascarados de árvores, distribuíram desdobráveis informativos, autocolantes, cartazes, etc., sobre a Floresta à população da sede de concelho.

Terminado o programa foi oferecido um lanche a todos os intervenientes.

É de realçar que nas comemorações estiveram envolvidas cerca de 600 pessoas entre as quais professores, educadores, pessoal auxiliar, bombeiros, autoridades locais e alunos.

e também em Figueiró dos Vinhos

Numa iniciativa promovida pela edilidade local, o Dia Mundial da Floresta, foi pretexto para uma exposição de diversos trabalhos desenvolvidos pelos alunos das diversas escolas do concelho.

A Câmara, no âmbito da floresta, tem desenvolvido conjuntamente com as entidades responsáveis pelo sector a nível nacional e a nível internacional através da União Europeia, um esforço conjunto de forma a promover acções e equipar o concelho com infraestruturas capazes de tornar a nossa floresta menos vulnerável ao fogo. Algumas iniciativas foram já avançadas, como é exemplo a construção, beneficiação e reparação de dezenas de quilómetros de caminhos florestais, construção e beneficiação de pontos de água, limpeza de áreas que la-deiam caminhos florestais e zonas habitadas em risco iminente de incêndio.

Adiantamos ainda, que em conjunto com as Câmaras de Castanheira e Pedrógão, e tendo por base as cartas de risco de incêndio, irá ter muito em breve ao seu dispôr o PMIF (Plano Municipal de Intervenção na Floresta), que não é mais que um documento de orientação para a realização de acções e projectos, que visam minimizar em cada município o risco de incêndio, e consiste no levantamento das principais necessidades de intervenção quer ao nível de infraestruturas quer ao nível da própria silvicultura.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA, CNA.

ASSUNTO: PARCELÁRIO

Vai decorrer o Parcelário nos concelhos de Castanheira de Pera, Lousã, Miranda do Corvo, Penela, Vila Nova de Poiares, nos meses de Março e Abril.

O Parcelário (identificação das parcelas pelos agricultores - proprietários - rendeiros e outros) é levado a efeito pela Confederação Nacional da Agricultura, CNA.

Esta identificação é imprescindível para os Agricultores se poderem candidatar aos Subsídios Comunitários.

Os interessados devem dirigir-se à Câmara Municipal do seu Concelho durante o mês de Março a fim de se procederem à identificação dos seus prédios devendo fazer-se acompanhar dos seguintes documentos:

IDENTIFICAÇÃO DOS PRÉDIOS; Área; Nº Matricial; Nº DE CONTRIBUINTE e Nº DO INGA

Coimbra, 06.03.96

Pel'a Direcção Nacional da CNA
João Dinis

AVISO PARCELÁRIO

No seu interesse deve identificar os seus prédios. Se não o fizer não se pode candidatar a Subsídios.

DIRIJA-SE DURANTE O MÊS DE ABRIL:

Câmara Municipal de Castanheira de Pera a partir das 10H00 do dia 22.

Junta de Freguesia do Coentral, Domingo, dia 28 às 10H30m

Acompanhado dos seguintes Documentos:

IDENTIFICAÇÃO DOS PRÉDIOS

- Área

- Nº Matricial

Nº DE CONTRIBUINTE

Nº de INGA

CNA - Confederação Nacional da Agricultura
ADACO - Associação Distrital dos Agricultores de Coimbra

XVIII Congresso Nacional do Partido Social Democrata

O Jornal "A Comarca" esteve em Santa Maria da Feira no complexo do Europarque, durante os dias 29, 30 e 31 de Março, e assistiu a este frenético, maquiavélico e alucinante evento político-partidário.

Um líder houve que saiu, o Dr. Fernando Nogueira e outro que entrou, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa.

Acompanhámos as "démarches" de alguns dos delegados da nossa região e, no final, a satisfação foi geral.

O PSD nesta fase crítica da sua vida política, necessitava de um líder urbano, mediático e consensual, de forma a ganhar o combate político com o PS, como principal partido da oposição, e arranjar estratégias de conquista de espaço político à sua direita, perdido para o Partido Popular do Dr. Manuel Monteiro.

Marcelo Rebelo de Sousa saiu como o grande vencedor, do Europarque, depois de alguns "galhardetes" trocados com Pedro Santana Lopes, que são próprios da praxe, tendo-se assistido aqui à melhor fase do Congresso.

Leiria foi, indubitavelmente, uma das distritais vencedoras, tendo o Dr. João Poças



Prof. Marcelo Rebelo de Sousa na defesa da sua moção, sob o olhar atento do Conselho Nacional. Alberto João Jardim já se antecipa às palmas...

Santos, sido eleito para os órgãos dirigentes da Comissão Política Nacional do partido.

Uma nota de referência para a Juventude Social Democrata, que com o seu líder Jorge Moreira da Silva, viu a moção "Mudar tudo", como a mais elogiada do Congresso e a segunda mais votada.

Marcelo Rebelo de Sousa que abdica de alguns milhares de contos por mês para se dedicar de "alma e coração", ao seu partido de sempre, não tem tarefa fácil pela frente, pese embora o brilhantismo intelectual que lhe é conhecido.

Fotos de Victor Camozas
Texto de Paulo Palheira



ESPAÑA S.A. COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

VAMOS RECRUTAR PARA OS CONCELHOS DE:
ALVAIÁZERE / ANSIÃO / CASTANHEIRA DE PERA / FIGUEIRÓ DOS VINHOS / PEDRÓGÃO GRANDE

■ CANDIDATOS (AS) A (E) MEDIADORES
■ PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Que preenchem os seguintes requisitos:

- Idade superior a 23 anos
- Habilitações: mínimo 9º. ano
- Gosto por Relações Humanas

Garantimos:

- Início numa actividade de prestígio e boas compensações económicas
- Estabilidade

Se pensa reunir condições para aceitar o nosso desafio, responde-nos em carta manuscrita, fotografia, com «C.V.», para:

ESPAÑA, S. A.
COMPAÑIA NACIONAL DE SEGUROS

Av. Fernão Magalhães, 401 - 2º. Sala B - 3000 COIMBRA

ao largo do congresso

nós ouvimos...

Da esquerda para a direita: Almerindo Fernandes, delegado eleito por Pedrógão Grande e José Machado, por Figueiró dos Vinhos.

José Machado: Não olhe para trás ó Almerindo, mas isto aqui atrás está às moscas.

Almerindo: Pois é, ó Machado, entusiasma-mo-nos a discutir as autárquicas 97 lá da nossa região, que nos esquecemos que isto já acabou.



Dr. Fernando Nogueira o líder que saiu.

Nogueira: Vejo isto tão mau, que fecho os olhos a tudo.



Dr. Belarmino Correia, nosso conterrâneo na mesa do congresso, com Marcelo Rebelo de Sousa ao fundo.

Marcelo Rebelo de Sousa: Ali o Belarmino, de ar emperaltado, não foi eleito deputado por Leiria, mas com o seu jeito calado, ainda há-de voltar um dia...



Dr. Pinto Balsemão entrevistado por António Reis, da Rádio Condestável, de Cernache do Bonjardim.

Dr. Balsemão: Qual foi o nome da rádio que me disse para comprar?

Reis: Ó Dr... eu... eu... não fale tão alto, que aqui no congresso há pessoal que me conhece...



VALE DA MANTA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO, LD^ª

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matrícula: 00919/960311
Nº de Inscrição: 1
Nº e data de Apresentação: 02/960311

Cópia extraída da escritura lavrada em 21 de Dezembro de 1995, a folhas 50, do livro nº 343-C, na Secretaria Notarial de Coimbra

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, na Secretaria Notarial de Coimbra, perante mim, Lic. Vitor Manuel Mendes Morão, notário do Primeiro Cartório da cidade de Coimbra, em exercício no Terceiro Cartório desta Secretaria, compareceram como outorgantes:

FERNANDO ANTUNES COSTA;

LAURINDA FERNANDES VENTURA, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Carvalhal, ela da freguesia de Pedrógão Pequeno, ambas do concelho de Sertã e residentes no lugar de Vale da Manta, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais números 172 307 996 e 172 308 046, respectivamente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos bilhetes de identidade números 7 227 080 emitido em 22/2/1994; e 7 788 187 emitido em 18/11/1993, ambos pelo SIC de Lisboa, que exibiram.

E por eles foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas, com a firma "VALE DA MANTA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO, LIMITADA", a qual se há-de reger pelo constante nos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de "VALE DA MANTA CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO, LIMITADA", tem a sua sede no lugar de Vale da Manta, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

PARÁGRAFO ÚNICO

A gerência da sociedade poderá transferir a sede social, para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe, bem como criar ou encerrar filiais, sucursais ou outras formas de representação, onde e quando quiser, mediante prévia deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na construção de obras públicas, particulares e comércio.

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma de UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio FERNANDO ANTUNES COSTA e outra de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia LAURINDA FERNANDES VENTURA, que são integralmente realizadas em espécie, mediante a transferência que ambos os sócios fazem, para a sociedade, de um veículo pesado de mercadorias de marca Volvo, modelo FL sete.cinquenta e dois (quatro vezes dois), com a matrícula número XII-zero seis-setenta e três, no valor de um milhão e oitocentos mil escudos, que perfaz o valor das duas quotas.

QUARTO

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é suficiente a assinatura de um gerente.

QUINTO

A cessão de quotas no todo ou em parte é livre entre os sócios. Na cessão a estranhos, depende sempre do consentimento da sociedade à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo.

SEXTO

No caso de morte, interdição ou incapacidade temporária de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros dos sócios falecidos ou representantes do interdito ou incapaz, devendo aqueles, escolher um e apenas um, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa e na medida em que tal se verifique.

SÉTIMO

Todos os actos praticados pela gerência a partir da data da constituição da sociedade e antes de efectuado o registo, sem prejuízo do disposto no artigo quinto do Código das Sociedades Comerciais, consideram-se adquiridos pela mesma e por ela assumidas as obrigações decorrentes de negócios jurídicos que em nome dela sejam celebrados.

ASSIM O DISSERAM.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de ser requerido o registo deste acto, no prazo de três meses a contar desta data.

Arquivo os seguintes documentos:

Declaração passada pelos sócios da sociedade, nos termos do artigo 106-A do Decreto Lei número 154/91, de 23 de Abril.

Relatório a que se refere o artigo 28, do Código das Sociedades Comerciais, elaborado pelo revisor oficial de contas com o número 466, António Pinto Castanheira, datado de 6 do mês corrente, dele constando o bem e respectivo valor, que constitui a entrada na presente constituição, tendo os outorgantes declarado, que a nomeação do seu autor obedeceu ao disposto no número um, do referido artigo 28, e que até à presente data, não receberam qualquer comunicação por aquele revisor de contas acerca da alteração do referido valor do citado bem.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 15 de Abril de 1996.

A Conservadora,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

MARIA AMÉLIA SERPA LEITÃO - TURISMO RURAL EIRL CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Nº de Matrícula: 00001
Nº de Inscrição: 1
Nº e data de Apresentação: 04/960307

Cópia extraída da escritura lavrada em 26 de Fevereiro de 1996, a folhas 8 vº, do livro nº 80-D, no Cartório Notarial de Santiago do Cacém.

ESCRITURA DE ESTABELECIMENTO INDIVIDUAL DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

No dia vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e seis, no Cartório Notarial de Santiago do Cacém, perante mim o notário licenciado António Patrício Miguel, compareceu:

MARIA AMÉLIA SERPA LEITÃO, divorciada, de nacionalidade portuguesa, natural da freguesia de Anjos, concelho de Lisboa, onde reside na Avenida Estados Unidos da América, número cento e vinte e seis, quinto esquerdo, contribuinte número 126193037.

Verifiquei a identidade da outorgante pelo Bilhete de Identidade número 205622 de 14-11-88, emitido por Lisboa.

DECLARA:

Que, pela presente escritura, constitui um estabelecimento individual de responsabilidade limitada, que se rege nos termos das disposições constantes do Decreto-lei duzentos e quarenta e oito barra oitenta e seis, de vinte e cinco de Agosto, pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

O estabelecimento adopta a firma de "MARIA AMÉLIA SERPA LEITÃO - TURISMO RURAL EIRL", e tem a sua sede na Quinta do Ribeiro Joaninho, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no turismo rural.

ARTIGO TERCEIRO

Um - O capital social é de quatrocentos mil escudos, já realizado em dinheiro.

Dois - Este capital do estabelecimento, integralmente liberado, já se encontra depositado na agência de Pedrógão Grande, da Caixa Geral de Depósitos, S.A.

ARTIGO QUARTO

O estabelecimento durará por tempo indeterminado e iniciará a sua actividade em quinze de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

ARTIGO QUINTO

Ela outorgante, estima que o montante aproximado dos impostos ou taxas, a cujo pagamento vai ficar sujeita, em virtude da constituição deste estabelecimento individual de responsabilidade limitada, em cento e sessenta mil escudos.

MAIS DECLARA:

A) Que não é titular de qualquer outro estabelecimento individual de responsabilidade limitada e,

B) Que o capital do estabelecimento, no referido montante de quatrocentos mil escudos, foi depositado no dia vinte e um do corrente mês e ano, na Agência em Pedrógão Grande, da Caixa Geral de Depósitos, à ordem dela outorgante e em conta especialmente aberta para este efeito.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 15 de Abril de 1996.

A Conservadora,

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA. LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas oitenta e duas verso a folhas oitenta e quatro, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de dezoito do corrente mês de Abril, na qual BELMIRO DA CONCEIÇÃO LOPES e mulher ILDA DA CONCEIÇÃO ANTUNES RODRIGUES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes no Bairro Pré-Fabricado, número 30, Figueiró dos Vinhos, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do prédio rústico, sito na Cova da Eira, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, composto de terreno a mato com oliveiras caducas, com a área de dois mil novecentos e setenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Estrada Camarária, nascente com a estrada, sul e poente com Ribeira de Alge, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 21.942, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e vinte escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por partilha verbal dos pais do primeiro outorgante marido, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início, sem de ninguém, sempre exerceram sem interrupção a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele o corte de mato e amanhando o mesmo e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o referido prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 19 de Abril de 1996.

O Ajudante do Cartório Notarial,

(Eduardo Behiano Antunes)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 84 e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, JOSÉ MARTINHO DE JESUS DIAS e mulher MARIA ISABEL VAZ DA CONCEIÇÃO DIAS, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Chão da Vinha, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivou.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM

Terra de cultura com videiras em cordão, fruteiras e um castanheiro, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de mil novecentos e trinta metros quadrados e que confronta do norte com a estrada, nascente com Joaquim da Conceição Santos, sul com a barroca e do poente com Amador dos S. Martinho e outros, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.064, com o valor patrimonial de 13.722\$00 e atribuído de 20.000\$00.

DOIS

Terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e videiras em cordão, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de quinhentos e cinquenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte com António Batista, nascente com Manuel de Jesus Paiva, sul com a ribeira e do poente com herdeiros de Valentim Mendes, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.072, com o valor patrimonial de 3.377\$00 e atribuído de 8.000\$00.

TRÊS

Terra de canteio com oliveiras e videiras em cordão e mato, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de seiscentos e seis metros quadrados e que confronta do norte com Carlos Dias, nascente com herdeiros de José Luis e outros, sul com a estrada e do poente com Eugénio Joaquim dos Santos, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.085, com o valor patrimonial de 429\$00 e atribuído de 5.000\$00.

QUATRO

Vinha com oliveiras e pinhal, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de mil e novecentos metros quadrados e que confronta do norte com herdeiros de Cesário Francisco, nascente com António Batista, sul com a estrada e do poente com Amador de S. Martinho e outros, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.090, com o valor patrimonial de 5.216\$00 e atribuído de 10.000\$00.

CINCO

Uma casa com a superfície coberta de trinta e quatro metros quadrados, sita em Chão da Vinha e que confronta de todos os lados com o proprietário, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 669 com o valor patrimonial de 4.444\$00 e atribuído de 50.000\$00.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Aqueles cinco prédios somam o valor atribuído de noventa e três mil escudos que é o valor que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que deles fizeram no ano de mil novecentos e sessenta a Manuel Simões Fidalgo, viúvo, residente que foi nesta vila e actualmente falecido.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, cortando e plantando árvores, colhendo a resina dos pinheiros, roçando o mato, cortando árvores, explorando a resina do pinhal e praticando todos estes actos em cada um dos prédios atrás referidos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Abril de 1996.

O Ajudante,

(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCANENA

Av. Marquês de Pombal - 2380 ALCANENA
Tel. 049 - 88 28 24 - Fax 049 - 88 17 42

ANÚNCIO

1ª Publicação

FAZ SABER que na EXECUÇÃO SUMÁRIA Nº. 195/95 corre seus devidos termos na 1ª Secção deste Tribunal, que o executante NASCIMENTO SILVA LDA., com sede em Mínde - Alcanena move contra a executada CDA - CONFECÇÕES LDA., representada por CARLOS DIAS ANTUNES, com sede no Parque Ind. Ribeira Pera - lote 7 P.O. Box 44 - 3280 Castanheira de Pera correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de DEZ DIAS, contados a partir da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto do bem penhorado sobre que tenham garantia real na Execução acima referida.

ALCANENA, 06 DE DEZEMBRO DE 1995

O JUIZ DE DIREITO

(Carlos José Alves da Costa Diniz)

A ESCRIVÁ ADJUNTA

(Natércia Maria Morgado Isidro)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 72 e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, ANTONIO PIEDADE NUNES e mulher HERMINIA DA ASSUNÇÃO DAVID NUNES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia da Graça e ela da freguesia de Vila Facia, ambas do concelho de Pedrógão Grande e residentes em Pombal, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia de Vila Facia, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Mato e pinhal, com a área de mil quatrocentos e noventa e cinco metros quadrados, sito em Vale das Colmeias, que confronta do norte com Benjamin Tavares de Carvalhal, nascente com António Mendes, sul com José Henriques e poente com Maria Rosa Mendes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8.782, com o valor patrimonial de 2.508\$00 a que atribuem o valor de 75.000\$00.

DOIS - Pinhal e mato, com a área de mil trezentos noventa e sete metros quadrados, sito em Vale das Colmeias, que confronta do norte com Benjamin Tavares de Carvalhal, nascente com José Mendes, sul com José Henriques e poente com Ovídio Lopes de Paiva, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8.783, com o valor patrimonial de 2.350\$00 e atribuído de 75.000\$00.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O prédio referido sob o número um foi adquirido por eles justificantes em mil novecentos e setenta e três, por compra verbal que do mesmo fizeram a José Mendes, viúvo, residente em Lameira Cimeira, freguesia de Vila Facia, concelho de Pedrógão Grande e actualmente falecido e o prédio referido sob o número dois foi também adquirido por compra verbal que na mesma data dele fizeram a Maria Rosa Mendes, solteira, residente no mesmo lugar de Lameira e também falecida.

Que desde essa data, eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em

nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, cortando e plantando árvores, colhendo a resina dos pinheiros, roçando o mato, cortando árvores, explorando a resina do pinhal e praticando todos estes actos em cada um dos prédios atrás referidos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 11 de Abril de 1996.

O Ajudante,

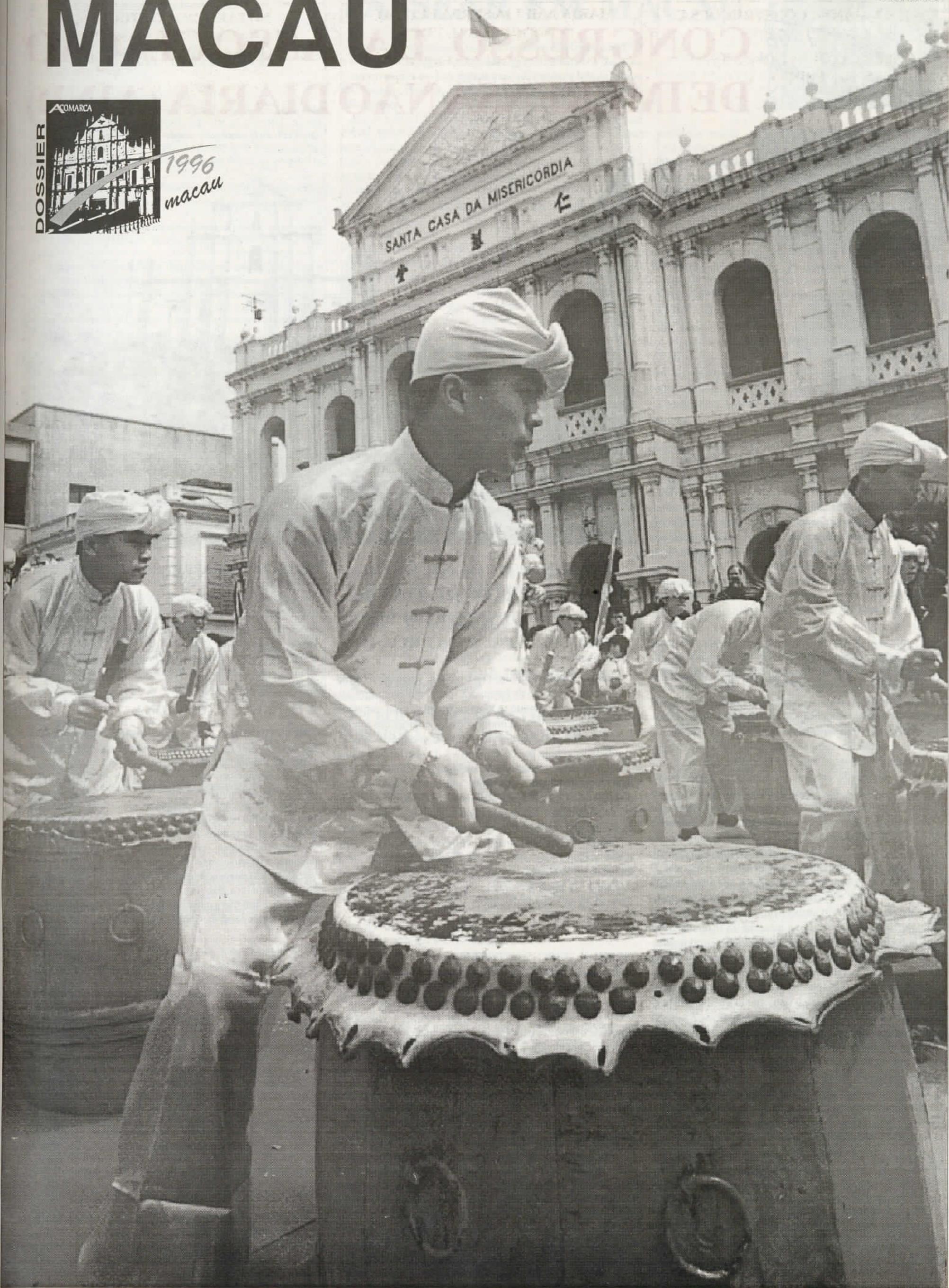
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A Comarca", Nº. 59 - Abril/96

MACAU



1996
macau





DOSSIER



1996
macau

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO DIÁRIA (AIND)

Macau acolheu o VI Congresso da Associação de Imprensa Não Diária, que teve como tema central "A Imprensa Lusófona no Mundo". A AIND foi criada em 1961 como Grémio Nacional da Imprensa Regional, tendo sido transformada em Associação da Imprensa Não Diária em 1975, tendo actualmente cerca de 5 centenas de associados.

A partir de 1985 e praticamente com uma regularidade bienal, vêm sendo organizados congressos da AIND em locais diferentes e com temáticas distintas. O Congresso teve lugar nas Caldas da Rainha, em 1985, sob o tema "Renovação e Progresso"; o II realizou-se no Funchal, em 1987, e reflectiu o tema "Aposta no Futuro"; "Expandir e Modernizar" foi a preocupação do III Congresso, organizado nos Açores (Ponta Delgada) em 1989; Viana do Castelo foi o palco do IV Congresso, em 1991, e ponderou sobre "A Informação no Séc XXI"; em 1993, em Lisboa, o V Congresso abordou uma preocupação dos nossos dias, o ambiente, e relacionou "A Imprensa e o Ambiente".

Da mesma forma que a AIND derivou do Grémio de Imprensa Regional, são da mesma forma os representantes da imprensa regional que, em cada Congresso, lhe dá vida, justamente porque essa é das poucas ocasiões em que os representantes da imprensa regional se juntam, convivem e reflectem sobre os seus problemas. Nos Congressos tornaram-se famosos e esperados os Fóruns da imprensa regional, um momento onde se espraiam alto as preocupações que surdamente se manifestam no intervalo de congressos; se ladainham queixumes e se alvitram soluções. No Congresso, este Fórum em especial contou com a presença atenta e participativa do Dr. António Monteiro Cardoso, Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Comunicação Social, Dr. Arons de Carvalho, e também com uma outra presença de peso e participativa, a do Prof. José Augusto Seabra. **O nosso Director-Adjunto, Valdemar Alves, na intervenção que fez, destacou justamente essas presenças e saudou em especial o Prof. José Augusto Seabra, congratulando-se pelo facto de um intelectual da sua envergadura "estar ali, no meio do povo" (referindo-se particularmente aos representantes da imprensa regional).** José Augusto Seabra defendeu abertamente a imprensa regional, sustentando que ela é "um factor de preservação da identidade nacional, é um factor de solidariedade", recordando ainda que o português é a terceira língua da Europa mais falada no Mundo. A jornalista Teresa Moutinho, do Observatório de Imprensa, uma das moderadoras do Fórum, produziu também várias intervenções com qualidade e prometeu que o Observatório irá fazer um levantamento rigoroso da situação da imprensa regional, considerando que o papel afectivo desta é inultrapassável. **O Director de "A Comarca" observou na sua intervenção que a grande parte dos painéis temáticos do Congresso passavam ao largo das grandes preocupações da imprensa regional, e nomeadamente a questão da Internet e das novas auto-estradas da informação, sobre a qual ponderou Pinto Balsemão, se não constituía senão um remoto perigo para a imprensa escrita, para a maior parte da imprensa regional trata-se de um problema que não se colocará nos próximos anos, visto que na área da respectiva influência os problemas que emergem são o da falta de escolaridade e o das carências económicas, com o que daí se repercute no universo de leitores (que se mantém reduzido) e no dos que têm capacidade para aceder aos novos suportes de informação (muito poucos). Pugnou por maiores apoios, designadamente privilegiando as linhas de financiamento sem juros em detrimento dos subsídios (que apenas deveriam contemplar os jornais que nunca houvessem beneficiado), para quem se quisesse reequipar tecnologicamente. Censurou igualmente a injustiça que decorre da dualidade de critérios da Administração Fiscal, que concede aos jornais da Igreja Católica (mesmo aos que se não limitam à difusão da respectiva doutrina e disputam o mesmo espaço publicitário), por força da Concordata, benefícios fiscais (isenções de IRC e IVA) que não se estendem aos demais órgãos da imprensa regional.**



UM MINUTO DE SILÊNCIO PELOS MORTOS DE TIMOR... TAMBÉM OBSERVADO PELO JORNALISTA NUNO ROCHA

Ainda no âmbito do Fórum da Imprensa Regional, o director do jornal "Correio da Junqueira" pediu que os congressistas observassem, quando se julgasse oportuno, um minuto de silêncio pelos mortos de Timor e contra a violação dos direitos humanos naquele território sob ocupação indonésia. A oportunidade escolhida para o efeito foi a da abertura do painel temático central "A Imprensa Lusófona No Mundo". O Prof. José Augusto Seabra convidou todos os congressistas a acompanhá-lo nesse gesto. Apenas uma curiosidade: Nuno Rocha, o jornalista conhecido por defender os pontos de vista da Indonésia e cujos artigos, oportunamente publicados no semanário "Tempo" que então dirigia, serviram de apoio àquele país para na ONU sustentar aqui há anos que até os jornalistas portugueses reconheciam as virtudes da integração de Timor na Indonésia, observou igualmente o minuto de silêncio. Estará arrependido?

CONCLUSÕES

Os trabalhos do Congresso decorreram nos dias 5 e 6 de Fevereiro, no moderno Centro de Actividades Turísticas, e foram abertos pelo Governador de Macau, General Rocha Vieira e pelo Presidente da AIND, Dr. Henrique Granadeiro, depois de uma breve exibição da popular "dança do dragão". A primeira comunicação foi apresentada pelo Dr. Francisco Pinto Balsemão. Do discurso dos três respigámos alguns excertos, que publicamos noutra lugar.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Secretário Adjunto para a Comunicação, Turismo e Cultura, Salavessa da Costa, que oportunamente lembrou que no Japão há mais de 100 mil japoneses que falam português. Henrique Granadeiro, antes de ler as Conclusões do Congresso, agradeceu o acolhimento do Governo Regional de Macau e do Governador, sem esquecer a participação do Secretário do Governo Salavessa da Costa, fazendo depois um destaque especial para Afonso Camões, o incansável director do Gabinete de Comunicação Social de Macau, e para o corpo de colaboradores da AIND: Dra. Joana Ramada Curto, secretária-geral, Dulce Ramalho e Maria João. Das Conclusões destacamos o seguinte:

"FÓRUM DA IMPRENSA REGIONAL

A importância da Imprensa Regional e o seu contributo para o reforço da solidariedade social foi igualmente reconhecida no decorrer deste Congresso. Os congressistas reconhecem a necessidade da criação de uma linha de crédito que sirva e apoie eficazmente os reais interesses da Imprensa Regional, cujo papel da salvaguarda e difusão da língua portuguesa mereceu unânime reconhecimento.

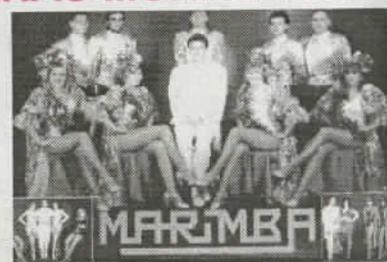
A IMPRENSA LUSÓFONA

Na área da relação com os países lusófonos, reconheceu-se a necessidade de apoio à institucionalização da comunidade dos países de língua portuguesa, à defesa concertada da língua portuguesa enquanto património comum de todos os que a falam, quaisquer que sejam as suas nacionalidades, como uma língua de comunicação internacional que é. Propôs-se a criação, através da AIND e em colaboração com os governos dos países lusófonos, de estruturas de cooperação nos domínios cultural, técnico e profissional, entre os órgãos de Imprensa nacionais, regionais e internacionais de língua portuguesa. Manifestou-se o interesse na intervenção junto das organizações internacionais governamentais e das organizações não governamentais no sentido de fortalecer a presença da língua portuguesa na Imprensa e nas outras áreas da Comunicação Social."

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPANHOLAS

3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS
Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386



Olá... Macau

Quantas saudades já sinto de ti.

Foram apenas oito dias que contigo convivi. Oito dias apenas, para encontrar, dentro de ti, o orgulho de ser pedroguense, o palpitar de algum progresso para Pedrógão Grande e, acima de tudo, conhecer dentro de ti grandes portugueses quer europeus quer orientais, que te amam e muito te querem.

As minhas passagens por Angola e Moçambique ensinaram-me a amar e respeitar a nossa História e sentir o fascínio africano.

Macau e as suas gentes vieram agora confirmar o que sempre senti pela nossa História, pelos portugueses, de antanho e de hoje.

Recuando aos tempos da deusa Á-Má, que te veio dar o nome, com a chegada dos primeiros portugueses, o mesmo foi alterado para Á-Má-Kau, que se mantém até aos dias de hoje. Acredito no teu charme romântico, ao conquistares os portugueses desde Luis de Camões até aos que, contigo, e ainda hoje, depositam em ti a sua vida e o seu futuro.

Macau, a última feiteiceira do Império Português vai, no fim deste século, fechar um ciclo dos portugueses que, por mérito próprio, fizeram das terras que os acolheram, terras prósperas, deixando a sua marca em templos, fortalezas, palácios, igrejas, na religião e na língua lusa, o maior de todos os bens.

Á-Má-Kau, no sul da China, são apenas 19,3 Km², inseridos nesse imenso país, que concedeu a Portugal a sua administração durante cinco séculos.

Os portugueses de Macau honrarão Portugal no mundo, pela grandiosa obra feita naquele território, na parte final deste século.

A portugalidade de Macau já vem de 1600. Conhecida por "Cidade do Santo Nome de Deus de Macau" veio, em 1640, ser apelidada de "não há outra mais Leal", devido ao facto de, durante os sessenta anos de ocupação dos espanhóis, a bandeira portuguesa esteve sempre hasteada, em permanente desafio à autoridade dominadora.

O Governador de Macau, na pessoa do General Vasco da Rocha Vieira, concedeu aos portugueses, editores da Imprensa Não Diária, oito dias inesquecíveis, os quais se poderão considerar históricos para a nossa imprensa, atendendo ao momento de transição que já se sente naquele território.

Um agradecimento a todos quantos nos souberam receber e em especial aos pedroguenses, trabalhadores e residentes que honram, não só Pedrógão Grande com o nosso país.

Até breve, Macau.

Valdemar Alves

PASSEAR EM MACAU

A par do Congresso, O Governo Regional de Macau, a STDM e o Gabinete de Apoio à Imprensa proporcionaram a todos os congressistas uma visita guiada a alguns locais de Macau, Taipa e Coloane, e também ao Sul da China, às cidades de Zhuhai e Zhongshan.

Desde o Farol da Guia (o primeiro farol a acender-se em toda a Ásia, dizem-nos, e de onde se tem uma vista panorâmica sobre toda a cidade), até às Portas do Cerco (um arco construído no século passado e que constitui a única fronteira terrestre entre Macau e a República Popular da China), passando pela Praia Grande, Museu Marítimo, Templo de A-Ma (erguido em homenagem à deusa A-Ma, de cujo nome terá derivado a palavra Macau, e onde se fazem oferendas de incenso e de comida aos familiares falecidos, seguindo-se um piquenique dos presentes em alegre convívio com os ausentes, queimando-se depois estridentemente panchões a avisar que aquele defunto já foi homenageado pelos seus familiares e não é um desgraçado), Largo do Leal Senado, no coração da cidade, pavimentado com a antiga calçada portuguesa e rodeado de edifícios históricos, nomeadamente o da Santa Casa da Misericórdia e o do Leal Senado (a Câmara Municipal de Macau, onde, ao lado das "armas" da cidade figura a frase "Cidade do Santo Nome de Deus de Macau, não há outra mais leal"), Fortaleza do Monte (que serviu de protecção contra a invasão dos holandeses, em 1622, e que irá albergar o futuro Museu de História de Macau), e Ruínas de S.Paulo (o ex-libris de Macau, símbolo de uma presença secular de mais de quatro séculos).

VISITAS ÀS ILHAS

Na ilha de Taipa, a nova zona residencial, visitámos as excelentes instalações da moderna Universidade de Macau, criada a partir da instituição privada que era a Universidade da Ásia Oriental, e o Macau Jockey Clube, um grandioso e bem equipado hipódromo, onde não faltam as apostas e onde não deixámos de apostar... e perder. Na ilha de Coloane, uma paradisíaca paisagem com mar ao fundo e um almoço no Golf Country Club, esperava-nos. O completo e bem tratado campo de golfe, pertença do grupo STDM (a quem aliás pertencem, pelo menos em parte, quase todos os importantes empreendimentos do Território) constitui um irrecusável desafio aos amantes de tal desporto.

Este espaço não nos permite, pelo menos agora, tratar todas as nossas impressões acerca destas visitas. Mas procuraremos fazê-lo em próximas edições.

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA: UM PAÍS, DOIS SISTEMAS... MUITAS FRONTEIRAS

Do passeio às cidades do Sul da China, retivemos essencialmente dois aspectos: em primeiro lugar, urbanisticamente, encontramos duas cidades descaracterizadas, com grandes edifícios em vidro, largas avenidas, inúmeras viaturas de luxo, que nos faziam sentir mais numa qualquer cidade americana ou europeia do que na República Popular da China; em segundo lugar, um fosso enorme na condição social e económica, entre cidadãos chineses, um contraste assim tão intenso e tão deprimente que supúnhamos existir apenas em alguns países ditos ocidentais, e ditos de regime capitalista. Na aldeia comunal que nos foi mostrada, a paredes meias com imponentes vivendas e edifícios com todas as comodidades, e onde nem sequer faltavam os aparelhos de ar condicionado, erguem-se pequenas casas abar-racadas, espécie de arrecadações, sem água canalizada, sem saneamento básico, onde a precariedade das condições de vida se reflecte no olhar triste, apagado e sem esperança de muitos populares.

As províncias do Sul da China beneficiam de um estatuto político-económico especial, são uma espécie de enclave capitalista na poderosa China declaradamente comunista. Mas Deng Chiao Ping esclareceu aqui há tempos que se inaugurava na RPC um período de coexistência de dois sistemas políticos no seio do país, que ele traduziu na fórmula emblemática: um país, dois sistemas. E isto provavelmente a pensar na recuperação de espaços (Hong-Kong e Macau, por agora, e Taiwan, depois) com uma geografia política e económica totalmente diversa da Mãe China. Provavelmente por isso, devido à criação no Sul do aludido espaço, onde numerosas empresas multinacionais e indústrias se instalaram, muitos cidadãos chineses rumaram em massa para o Sul, largando os campos em busca dum emprego nas fábricas. Foram por isso criadas fronteiras no interior da RP China, entre a zona chamada capitalista e o resto do país. E quem conseguir uma autorização de residência naquela zona, isso significa que se obrigou a pagar anualmente, independentemente de todos os outros encargos que venha a ter para subsistir, uma

DOSSIER



espécie de taxa de residência: 20.000 dólares de Hong-Kong (cerca de 400 mil escudos). Mas isso não constitui obstáculo à sede de liberdade que anima muitos, mesmo que depois tenha de padecer na maior das privações.

Os pequenos versos que Mao Tse-Tung inscreveu na fotografia de uma miliciana do exército vermelho;



Portas do Cerco, a fronteira entre Macau e a China

"Estas belas e valentes heroínas com as suas carabinas na parada que o sol começa a iluminar. As filhas da China têm aspirações pouco vulgares, amam os uniformes, não sedas e cetins",

não têm hoje seguramente qualquer correspondência com a realidade (se é que alguma vez tiveram), porque as filhas da China não amam os uniformes, e provavelmente uma grande parte delas já secundarizou as sedas e os cetins, porque vestem blue jeans, usam t-shirts, cantam e dançam as melodias em voga em qualquer cidade europeia. E é o fascínio por essa outra massificação, mas com outros pressupostos, nomeadamente de liberdade, que leva muitos ao Sul da China, quando não para o estrangeiro.

Congresso da AIND em balanço

"Bem vindo a Macau", a expressão honrosa e dignificante ouvida, inúmeras vezes, pelos congressistas que participaram no VI Congresso da Associação da Imprensa Não-Diária, que se saldou pela positiva, quanto à imprensa lusófona no mundo.

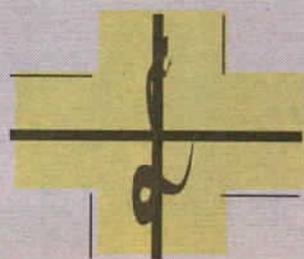
Todos os debates foram bastante participativos e úteis no seu conteúdo. Foi, aliás, notória, a preocupação do Dr. Henrique Granadeiro, para que os trabalhos se saldassem em êxito absoluto.

Neste balanço final, um reparo à companhia aérea escolhida pela associação, para o transporte dos participantes a Macau. Sempre tivemos em grande apreço pela British Airways mas o serviço prestado não poderia ter sido pior. Logo à partida (de Lisboa), fomos surpreendidos com a marcação prévia dos lugares, o que provocou a separação de elementos da mesma família e de outros grupos.

Outro reparo: as quatro horas de espera em Londres, dentro do avião, para que o mesmo fosse reparado, sem o ar condicionado ligado e aviso prévio da situação. A maioria dos passageiros era de nacionalidade portuguesa, mas nem uma só palavra na nossa língua foi proferida pelo pessoal de cabine e, mais grave ainda, o total alheamento dos responsáveis da AIND, perante a situação.

Só nos redimimos de toda esta "tragédia", ao chegar a Hong-Kong, onde fomos recebidos no aeroporto, com uma alegria extraordinária, com "Bem-vindos a Macau" pelos rostos lindos das macaenses Natércia e Elviva e dos simpáticos amigos Afonso Camões, Noruega, João Sales e tantos outros.

Valdemar Alves



Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

Dr. João Paulo Castro Sousa
 Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA



O maior Consulado de Portugal no mundo

Portugal quer instalar em Macau o seu maior Consulado-Geral no mundo, um propósito que reflecte a importância que se atribui ao Território e ao seu papel no relacionamento com a China. Mas é também o respeito por mais de quatro séculos de História comum.

Portugal e a China discutem no Grupo de Ligação Conjunto as instalações do futuro Consulado-Geral português em Macau. O antigo hospital de S. Rafael, sede actual da Autoridade Monetária e Cambial de Macau, e o edifício do hotel Bela Vista têm sido referenciados como hipóteses para a instalação, respectivamente, do consulado e da residência do cônsul.

A razão para essa eventual escolha tem a ver com a importância e com a dignidade que Portugal atribui ao seu futuro Consulado-Geral em Macau. Não só pelas tarefas meramente consulares que lhe competirão, mas também pelo papel que terá no futuro relacionamento entre os dois países, perpetuando uma amizade secular.

A própria Declaração Conjunta prevê a possibilidade de a República Portuguesa estabelecer um Consulado-Geral na Região Administrativa Especial de Macau. É isso que está a ser planeado e a ser actualmente discutido com as autoridades chinesas, em termos das instalações.

Para o assessor diplomático do governador Rocha Vieira, João Mira Gomes, o futuro Consulado-Geral "terá muito trabalho em matéria de apoio à comunidade portuguesa local, tendo em conta que no território residem cerca de 105.000 pessoas que têm passaporte português".

Mas esse trabalho vai para além do que normalmente é entendido como a actividade consular normal, que é a protecção de nacionais portugueses que residam no estrangeiro e o apoio a tudo o que tenha a ver com actos administrativos dirigidos para Portugal que esses nacionais tenham de fazer no estrangeiro.

O Consulado-Geral de Portugal irá igualmente apoiar as empresas portuguesas que vão continuar em Macau. Ou seja, além da actividade consular pura, terá uma função fundamental ao nível da cultura e ao nível do apoio empresarial.

Recentemente foi publicado no Diário da República um despacho que cria o Gabinete Instalador do Consulado-Geral de Portugal em Macau. De acordo com o despacho, compete desde já ao Gabinete Instalador a emissão de vistos consulares de entrada em território nacional, além de todas as tarefas necessárias à preparação da entrada em funcionamento, após 20 de Dezembro de 1999, do Consulado-Geral de Portugal em Macau.

Fonte cobernética:

Novo ex-libris



Macau ganhou um novo ex-libris. Uma fonte inteligente e interactiva proporciona imagens deslumbrantes. Com jactos de água, centenas de projectores desenhando dezenas de cores e tons diferentes, toda a música que se escolher, jactos de água projectados à altura de um prédio de 25 andares.

A data escolhida para a sua inauguração foi 7 de Dezembro, por coincidência, o dia do aniversário natalício do Presidente Soares, que estaria presente no espectáculo primeiro que esta fonte proporcionou à população de Macau.

Esta fonte artística, criada pela firma luso-espanhola que também montou a da Feira de Sevilha, fica instalada no Reservatório de Cacilhas. Um conjunto que é constituído pela grande fonte principal com 120 me-

tros de comprimento, um geiser de 70 metros de altura ladeado por um leque de jactos parabólicos e as denominadas flores fixas de água. Para além do equipamento de som com 5 mil Watts de potência, podendo ser ampliado, caso circunstâncias especiais o exijam.

Sendo já a maior de toda a Ásia e uma das maiores do género em todo o mundo esta fonte cibernética proporciona espectáculos de grande brilhantismo. Destaquem-se o funcionamento automático com grande variedade de jogos, interpretação automática de qualquer melodia e possibilidade de execução de coreografias com sincronismo entre os saltos de água e as cores e os sons característicos.

GCS

IMAGENS DO CONGRESSO



Instante da dança do dragão, na abertura do Congresso



O Governador de Macau, General Rocha Vieira, discursando na cerimónia de abertura do Congresso



Dr. Henrique Granadeiro, Presidente da Associação da Imprensa Não Diária, no uso da palavra



Dr. Jorge Rangel, Secretário-Adjunto para a Educação do Governo de Macau, no momento da exposição introdutória no painel sobre este Território



Dr. Monteiro Cardoso, Chefe de Gabinete do Secretário de Estado da Comunicação Social, quando lia a mensagem ao Congresso do Dr. Aons de Carvalho. O Dr. Monteiro Cardoso foi um participante sempre presente, atento e activo



Rafael Reis, Teresa Moutinho (do Observatório de Imprensa), Almeida e Silva e Helder Sequeira, moderaram o fórum de imprensa regional, que, como habitualmente, constituiu o mais participado, animado e acalorado momento do Congresso



2ª FASE
CONFERÊNCIA LUSÓFONA NO MUNDO
O GOVERNO DA REPÚBLICA DE PORTUGAL NÃO DIÁRIA
1996
Organizado pelo Centro de Estudos de Política e Economia da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a Fundação



O painel sobre a Imprensa Lusófona no Mundo, presidido pelo Prof. José Augusto Seabra e tendo na mesa representantes do Brasil, Cabo Verde, Guiné, Comunidades Emigrantes, Macau, Moçambique e Angola (por esta ordem, da esquerda para a direita)



Dr. Sales Marques, Presidente do Leal Senado, na cerimónia de recepção nos Paços do Concelho, tendo ao seu lado o Chefe do Gabinete da Comunicação Social, Afonso Camões



O Conselheiro Gonçalves Pereira, Presidente da Alta Autoridade para a Comunicação Social, à esquerda, acompanhado do Director dos Serviços de Turismo de Macau



Dulce e Maria João, duas assistentes incansáveis e sempre afáveis da AIND

de Fevereiro de 1996
apoios: CTT-Correios de Portugal, BCP, Fundação



João Palmeiro, teve das mais ricas e felizes intervenções



Exibição de jovens bailarinas macaenses no Centro de Actividades Turísticas



Dr. Francisco Pinto Balsemão, o primeiro conferencista e o discurso "mais produzido" e reproduzido



Salavessa da Costa, o Secretário de Estado-Adjunto do Governo de Macau para a Comunicação, Turismo e Cultura, no acto do encerramento do Congresso

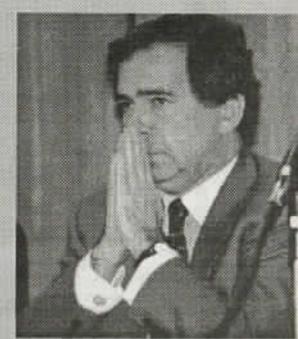
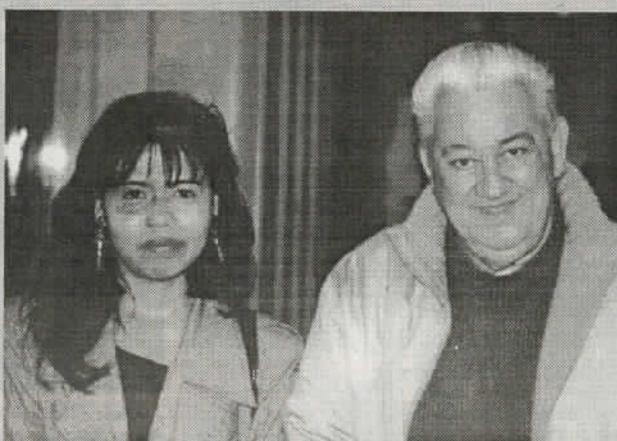


Margarida Marante, a presença discreta duma jornalista brilhante e bela



Eng. Roldão Lopes, Presidente do Conselho de Administração dos CTT de Macau, quando dirigia uma apreciada comunicação aos congressistas

flagrantes



Salavessa da Costa: "Deus queira que o Rocha Dinis não venha para aqui com o seu charuto"

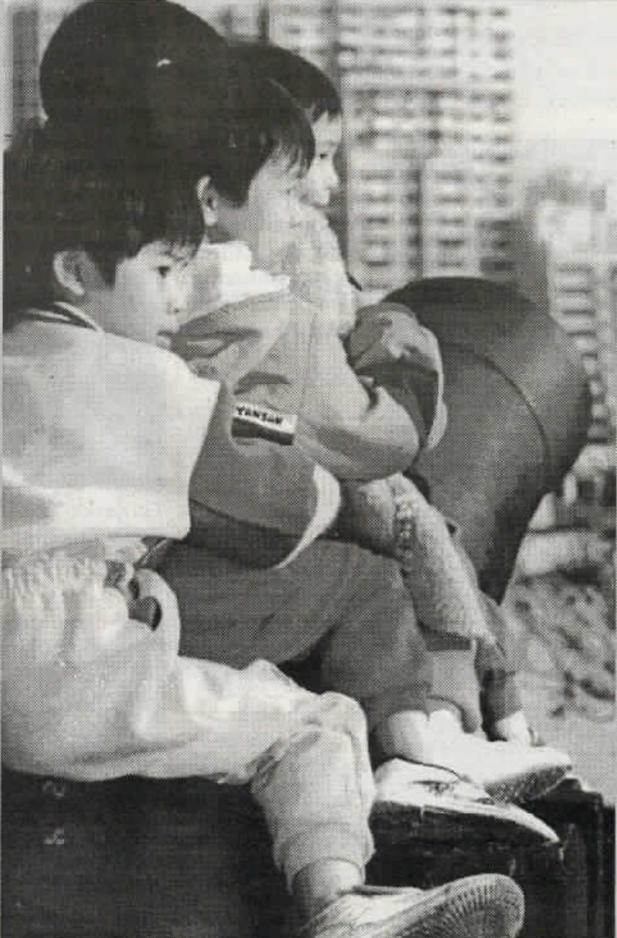


O correspondente do jornal "O Dia" em Macau, um opositor do Governador e da integração do Território na China, sem referendo: "integrações na China só a título individual" - parece defender

Almeida e Silva dirigindo-se a Gonçalves Pereira: "Não acha que estamos perante um plágio? Os textos são exactamente iguais..."



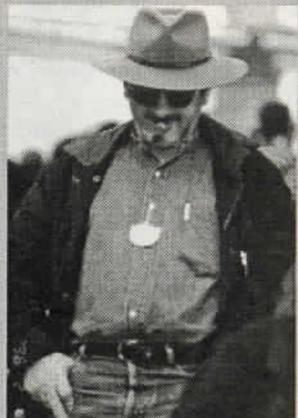
Jornalista de Angola: "Ouçam...! Ouçam...!"



Os canhões da paz e da inocência



Prof. Marcos Leão, do Brasil: "Se o Rocha Dinis anda a armar-se de charuto; se o Silva Pinto de charuto anda, porque não hei-de eu fumar... uma caneta?"



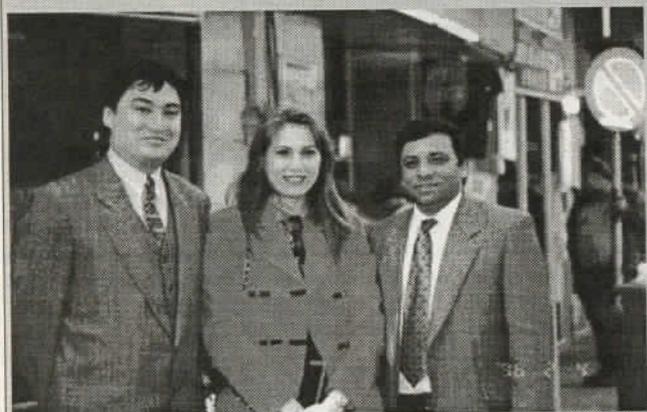
A "VISÃO" de óculos escuros, abas largas, etiqueta ao peito e... sem lume



CARAS DA ORGANIZAÇÃO



A simpática Conceição Santos do Gabinete da Comunicação Social (GCS), ao lado de Maria Elvira Pires Teixeira, proprietária do jornal



Três eficientíssimos e simpáticos representantes da Direcção dos Serviços de Turismo de Macau



A bonita Natércia, também do G.C.S., acompanhando o nosso privilegiado Director-Adjunto, Valdemar Alves e esposa, Isabel Alves



Valdemar Alves e Eng. Roldão Lopes, ao lado de um quiosque dos CTT em Macau, também da concepção deste.

Ana Roldão Lopes, na cerimónia de entrega do prémio (1º lugar) que recebeu pelo melhor texto sobre o Aeroporto Internacional de Macau, que publicámos na última edição

À Margem do Congresso



Eng. Roldão Lopes, nosso conterrâneo (de Pedrógão Grande) e figura prestigiada em Macau, com a esposa, Dra. Maria Teresa Roldão Lopes, estudiosos e amantes da cultura chinesa: são a hospitalidade em pessoa



Valdemar Alves com a também nossa conterrânea Ana Roldão Lopes



Ao meio Maria Elvira e o filho e nosso Director, Henrique Pires Teixeira, ladeados por um casal amigo, Mino Yen Ko Man e Teresa, residentes em Macau e assinantes do jornal



Filipe Martins, um outro assinante macaense do nosso jornal, amigo da nossa região, responsável pela vinda cá de empresários chineses, para aqui investirem



Fernando Lopes; o nosso director, Dr. Henrique Pires Teixeira; o director-adjunto do jornal "Seras de Ansião" e o nosso director-adjunto, Valdemar Alves



PALAVRAS: O VENTO LEVA, A IMPRENSA REGISTA

"Na imprensa portuguesa, Macau nem sempre tem sido notícia por boas razões. Agora, todos os que aqui estão, podem confirmar até que ponto isso tem sido injusto para Macau e para todos os que têm conjugado os seus esforços e as suas capacidades para que Macau possa ter um futuro que dignifique e que prolongue a presença de Portugal nestas terras do Oriente."

- Gen. Rocha Vieira

"... a profunda relação de amizade e de respeito mútuo existente entre Portugal e a República Popular da China permitiram sempre superar qualquer dificuldade que surgisse"

- idem

"O jornalismo é uma profissão cada vez mais exigente na formação de base de conduta ética na pesquisa, tratamento e transmissão de informação"

- Dr. Henrique Granadeiro

"Não há jornalismo sem talento. Mas o talento sem técnica e sem disciplina é estéril. E sem código de ético é perverso"

- idem

"Os jornais vão a votos em cada edição e é o sufrágio dos seus leitores que dita a sua sorte"

- ibidem

"Portugal afirma-se cada vez mais como um território e muitas comunidades, ligados por uma linha descontínua e difusa de fronteira e por um património de valores, de saberes e de sabores que, tendo um fundo comum, o mantêm e renova na sabedoria com que contagia e se influencia mansamente, descuidadamente, com o meio envolvente"

- ibidem

"... a nossa obrigação como editores da Imprensa escrita... é estarmos conscientes de que as novas tecnologias da informação são necessárias para o nosso futuro e, mais do que isso, são, já hoje, a essência desse futuro"

- Dr. Pinto Balsemão

"Tal como há 500 anos, quem ficar em terra perde. Quem não quiser navegar por mares nunca dantes navegados terá grandes dificuldades em recuperar"

- idem

"Tal como há 500 anos, cada um terá de navegar à sua maneira. O percurso está recheado de incógnitas. E, tal como os navegadores de antanho, não temos mapas para orientar a nossa navegação"

- ibidem

"Aqui (Macau), onde a relação fraterna de mais de quatro séculos entre portugueses e chineses cristalizou uma identidade cultural que fez de Macau um lugar único e singular e que será, decerto, um legado para a História"

- Salavessá da Costa

"Onde é que ficam as mensagens tailandesas?"

- pergunta de um curioso congressista



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RELATÓRIO DE CONTAS PARECER DO CONSELHO FISCAL 1995

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1995

Senhores Associados:

Vimos submeter à vossa apreciação o relatório e contas relativo ao exercício de 1995.

Relativamente a este ano, destacamos entre outras as seguintes ocorrências:

- Manteve-se a instabilidade financeira do mercado, nomeadamente nas constantes descidas das taxas de juro.

- Aumento dos Depósitos à Ordem e a Prazo em cerca de 419.000 contos, o que nos dá uma percentagem de crescimento na ordem dos 34%, demonstrando o interesse e a credibilidade que se obteve perante os investidores desta região.

- No crédito concedido de 1.249.382 contos, houve uma concessão superior ao ano anterior de 15%.

- Sobre o movimento associativo assistiu-se a um crescimento bastante acentuado relevando uma percentagem nos últimos 5 anos de 70%, o que demonstra o interesse das populações para esta Instituição.

- No capital social houve um aumento de 15% resultando um acréscimo de 2.849 contos.

- Elaboração de projectos de investimento de apoio comunitário aos agricultores executados pelo nosso Técnico Sr. Eng. Carlos Mendes.

- Agenciação de diversas operações entre clientes e a Caixa Central, nomeadamente em desconto de letras, crédito à importação e exportação, bem como à habitação.

- Estivemos presentes em todas as reuniões e Assembleias Gerais da Caixa Central e associadas, assim como da Fenacam.

- Discussão sobre a alteração dos Estatutos desta Caixa a aprovar em 1996.

- Pela 1ª vez temos Depósitos a Prazo na Caixa Central no valor de 260.000 contos.

- Cursos de formação profissional de quadros do pessoal técnico, com sessões levadas a efeito pelo departamento de Recursos Humanos da Caixa Central.

- Acompanhamento e orientação prestado pelo técnico do D.F.O.A Sr. Moreira da Silva.

Depois de se ter contabilizado em 1994, um resultado negativo de 27.847 contos, este exercício pautou-se com resultados positivos de 12.569 contos, que nos satisfaz, mas que poderia ter sido superior se não fosse influenciado pelas provisões criadas de 23.978 contos para riscos gerais de crédito e 49.778 para crédito vencidos. Con-

tinua a ser nossa preocupação o crédito vencido, face ao incumprimento por parte de alguns associados que não puderam cumprir com as suas obrigações nos prazos estipulados face a diversas contrariedades surgidas no decorrer dos seus investimentos. Esperamos contudo, actuar de maneira a que tais situações sejam resolvidas no mais curto espaço de tempo, embora somente seja cerca de 9%.

Pensamos que as provisões elaboradas no Plano de Actividades para 1995, para além de existir casos pontuais de pequenos desvios, o mesmo concretizou-se, tornando assim possível obter os resultados ora revelados.

O esforço desenvolvido foi árduo, dado que a concorrência é constante e eficiente, utilizando para tal todos os meios, nomeadamente os da comunicação social, para a promoção dos produtos financeiros, o que nos obrigou a promover esforços perante todo o sector económico e financeiro no sentido de captações e fidelizações de novos e antigos clientes, bem como a venda dos produtos já existentes e de novos que foram criados pela Caixa Central.

Por último, apresentamos os quadros e mapas anexos, que só por si, revelam quanto nos foi possível realizar ao longo do exercício de 1995, tudo isto, graças ao esforço conjunto de todos, nomeadamente os funcionários desta Instituição.

Finalmente, temos a honra de submeter à consideração e apreciação de V. Exas., o trabalho que levámos a efeito durante 1995, a fim de prestarem o competente julgamento, o qual esperamos que mereça como é peculiar da vossa parte, a devida justeza.

A DIRECÇÃO

Afonso Henriques Rosa Morgado
Dr. João Manuel Gomes Marques
Fernando dos Santos Conceição

ANEXO ÀS CONTAS

As notas que se seguem são apresentadas pela ordem que se encontra prevista no Plano de Contas, e as não mencionadas correspondem a pedidos de informação não aplicáveis a esta C.C.A.M. neste exercício.

3 - As Imobilizações Corpóreas são evidenciadas ao valor da aquisição, sendo amortizadas de acordo com as taxas prevista nas tabelas fiscais.

As provisões para crédito vencido e riscos gerais de crédito são constituídas de acordo com a disciplina imposta pelo Aviso nº 13/96-MF, conjugado com a Carta-Circular nº 76/M-DSV de 06/04/92 do Banco de Portugal.

7 - Nada consta em obrigações e outros tipos de rendimento fixo.

10 - Inventário de Títulos e participações financeiras.

c) Imobilizações Financeiras:

Participações (valor de aquisição = valor de Balanço):

Em Uniões Regionais -	26.000\$00
Na FENACAM -	5.000\$00
Na CAIXA CENTRAL -	1.000.000\$00
Na Rural Informática -	50.000\$00
Na Crédivalor -	300.000\$00
TOTAL:	1.381.000\$00

11 - Conforme mapa Mod. 5, em anexo.

14 - Conforme mapa Mod. II em anexo.

15 - Ao abrigo do Dec. - Lei 264/92 de 24 de Novembro, não foi efectuada qualquer reavaliação de imobilizado.

18 - A duração residual dos débitos à vista e a prazo decomposto pelas correspondentes rúbricas do passivo conforme mapa anexo ponto 18.

19 - Nada consta na sub-rúbrica 3.a) do passivo.

24 - Os compromissos assumidos em matéria de pensões foram transferidos para um Fundo de Pensões, sendo as correspondentes participações registadas a débito de resultados, que no exercício totalizaram 863.509\$00.

25 - Movimento de Provisões (valores em contos).

Para Crédito Vencido/Crédito Concedido Interno:

S. Inicial 46.881 Dotaç. 2.897 S. Final 49.778

Para Riscos Gerais de Crédito:

S. Inicial 11.076 Dotaç. 12.902 S. Final 23.978

31 - Mapa anexo, modelo V

32 - Mapa anexo, modelo VI

34 - Mapa anexo, modelo VIII

O Responsável pela contabilidade

Isabel Maria Marques do Rego

A Direcção

Afonso Henriques Rosa Morgado
Dr. João Manuel Gomes Marques
Fernando dos Santos Conceição



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995

Modelo IX
Ponto 10
Anexo 9

Natureza e espécie de títulos	Quant.	Valor nominal	Valor médio de aquisição	Valor de cotação	Valor de balanço
A. TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De rendimento fixo - de outros emissores					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
- Acções					
- Títulos de participação					
- Unidades de participação					
- Outros valores					
Títulos próprios - de rendimento fixo					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Títulos próprios - de rendimento variável					
- Títulos de participação					
- Outros valores					
B. TÍTULOS DE INVESTIMENTO					
Títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					
De dívida pública portuguesa					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De outros emissores públicos					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
De rendimento fixo - de outros emissores					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Valores de rendimento variável					
- Acções					
- Títulos de participação					
- Unidades de participação					
- Outros valores					
Títulos próprios - de rendimento fixo					
- A curto prazo					
- A médio e longo prazo					
Títulos próprios - de rendimento variável					
- Títulos de participação					
- Outros valores					
C. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
Participações					
- Em uniões regionais					
1	26.000				26.000
- Na Finacam					
10	5.000				5.000
- Na Caixa Central					
2.000	1.000.000				1.000.000
- Em empresas coligadas					
300	300.000				300.000
- Outras empresas					
50	50.000				50.000
Outras imobilizações financeiras					
Totais	2.361	1.381.000			1.381.000

Nota: O montante a indicar na coluna "Valor de balanço" corresponde ao total de cada espécie de títulos.

MOVIMENTO DE PROVISÕES NO EXERCÍCIO DE 1995

Modelo IV
Ponto 25
Anexo 9

(mil escudos)

PROVISÕES	SALDO INICIAL	DOTAÇÕES	UTILIZAÇÕES	ANUL/REPOS.	SALDO FINAL
PARA CRÉDITO VENCIDO:					
- 2900 Para aplicações em I.C. no país					
- 2900 Para aplicações em I.C. no estrangeiro					
- 2902 Para crédito concedido interno	46.881	2.897			49.778
- 2903 Para crédito concedido no exterior					
- 29040 Para títulos de rendimento fixo					
- 2904 Para títulos de rendimento variável					
- 2907 Para outros créditos vencidos					
PARA DEPRECIACÃO DE TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO:					
- 2910 De rendimento fixo					
- 2913 De rendimento variável					
PARA DEPRECIACÃO DE TÍTULOS - INVESTIMENTO:					
- 2920 De rendimento fixo					
- 2923 De rendimento variável					
PARA OUTRAS APLICAÇÕES (299):					
PARA IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:					
- 493 Participações em empresas coligadas					
- 494 Outras participações					
- 499 Outras imobilizações financeiras					
DIVERSAS:					
- 610 Para riscos gerais de crédito	11.076	12.902			23.978
- 611 Para riscos de flutuação de câmbios					
- 612 Para pensões de reforma e sobrevivência					
- 619 Para riscos bancários gerais					
TOTAL	57.957	15.957			73.756

I - IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

Modelo 5
em escudos

CONTAS	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		AUMENTOS		Transfe-rências	Amortizações do Exercício	Regularizações	Abates líquido	Valor líquido em 31/12/95
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (Líquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
TRESPASSES									
DESPESAS DE ESTABELECIMENTO	1.387.875	5.510				15.362			1.367.003
CUSTOS PLURIENAIIS	9.828	9.828							
DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO									
SISTEMAS DE TRATAMENTO AUTOMÁTICO DE DADOS	208.800	69.594				69.594			69.612
DESPESAS EM EDIFÍCIOS ARRENDADOS									
OUTRAS									
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
TERRENO	8.000.000								8.000.000
IMÓVEIS DE SERVIÇO PRÓPRIO	56.037.391	1.120.748	1.747.750			7.009.816			49.654.577
EQUIPAMENTO	45.521.311	210.58.010	14.015.633			1.956.914			36.522.020
PATRIMÓNIO ARTÍSTICO									
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	2.200.000	1.100.000				550.000			550.000
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES EM CURSO									
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
IMÓVEIS									
EQUIPAMENTO									
PATRIMÓNIO ARTÍSTICO									
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS									
ADIANTAMENTOS POR CONTA DE IMOBILIZAÇÕES									
TOTAIS	113.365.205	23.363.690	15.763.383			9.601.686			96.163.212

DURAÇÃO RESIDUAL - X

Modelo II
Ponto 14
Anexo 9

unid: 1.000 escudos

Rúbrica de Balanço	CONTAS	Total (\$)	X < 3 meses	3 meses < X < 1 ano	1 ano < X < 5 anos	X > 5 anos	X1 - Duração indeterminada
3. Outros créditos sobre instituições de crédito	20 + 21 + 280 + 2880 2890	464.680	230.000	30.000			204.680
4. Créditos sobre clientes	22 + 23 + 282 + 283 + 287 2882 + 2887 + 2892 + 2897	1.249.383	7.813	322.303	428.340	283.423	207.504
TOTAL		1.714.063	237.813	352.303	428.340	283.423	412.184

Notas:

- 1) X - Duração Residual: Período de tempo que decorre de 95.12.31 até ao vencimento da última prestação.
- 2) X1 - Duração indeterminada: Crédito em conta corrente e descobertos em Depósitos à Ordem.

DURAÇÃO RESIDUAL - X

Modelo III
Ponto 18
Anexo 9

unid: 1.000 escudos

Rúbrica de Balanço	CONTAS	Total (\$)	X < 3 meses (inclui D.O.)	3 meses < X < 1 ano	1 ano < X < 5 anos	X > 5 anos	X1 - Duração indeterminada
1 b) A prazo ou com pré-aviso	30 + 31 - (3000 + 3100)						
2 a) Depósitos de poupança	3213	477.547		446.056	31.491		
2 b) Outros débitos	32 + 35 - 3213	1.425.475	492.198	840.389	92.888		
bb) A prazo	3202 + 3212	1.009.990	142.337	831.158	36.495		
3) Outros	340 + 342 + 349						
TOTAL		2.913.012	634.535	2.117.603	160.874		

Notas:

- 1) X - Duração Residual: Período de tempo que decorre de 95.12.31 até à data de vencimento da promissória.
- 2) X1 - Duração indeterminada: Em princípio não há depósitos a incluir neste grupo.

ÓRGÃO SOCIAIS

Modelo VI
Ponto 32
Anexo 9

unid: 1.000 escudos

ÓRGÃO SOCIAIS	MONTANTE DE REMUNERAÇÕES	ADIANTAMENTOS (2)	CRÉDITO CONCEDIDO (3)	GARANTIAS
DIRECÇÃO	3.567		5.968	4.897
CONSELHO FISCAL				
ASSEMBLEIA GERAL			10.350	2.000
TOTAL	3.567		16.318	6.897

- (1) Conta 730
- (2) Eventuais saldos registados em contas de devedores
- (3) Débitos registados nas contas 22 e 28
- (4) Valor registado na conta 90 e parte não utilizada das aberturas de crédito e outros compromissos registados na conta 92

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



EFFECTIVO MÉDIO DE TRABALHADORES AO SERVIÇO DA C.C.A.M. VENTILADO POR GRANDES CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Modelo V
Ponto 31
Anexo 9

CATEGORIAS PROFISSIONAIS	Nº. DE FUNCIONÁRIOS	
	PARCIAL	TOTAL
DIRECTOR EXECUTIVO		1
GERENTE		
CHEFE DE SERVIÇOS		1
SUB-CHEFE DE SERVIÇOS		2
CHEFE DE SECÇÃO		
CHEFIAS INTERMÉDIAS		
TÉCNICOS	2	
SECRETÁRIAS		
EMPREGADOS DE CARTEIRA		8
TELEFONISTAS CONTÍNUOS		
EMPREGADAS DE LIMPEZA	1	
TOTAL		12

A. CUSTOS

Modelo VIII
Ponto 34
Anexo 9

Unidade 1.000 escudos

CONTA	SALDO EM 95.12.31
6710 MENOS VALIAS NA REALIZAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS	
6711 OUTRAS PERDAS EM VALORES	
6712 MULTAS E OUTRAS PENALIDADES LEGAIS	4
6713 PREJUÍZOS POR EXTRAVIO, ROUBO OU FALSIFICAÇÃO	
6714 INDEMNIZAÇÕES POR INCUMPRIMENTO DE CONTRATOS	
6715 INDEMNIZAÇÕES POR EVENTOS SEGURÁVEIS	
6716 INSUFICIÊNCIA DA ESTIMATIVA PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS	
6718 PERDAS RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	2.735
6719 OUTRAS PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	
TOTAL (Saldo conta 671)	2.739

B. PROVEITOS

Modelo VIII
Ponto 34
Anexo 9

Unidade 1.000 escudos

CONTA	SALDO EM 95.12.31
6730 MAIS VALIAS NA REALIZAÇÃO DE VALORES IMOBILIZADOS	
6731 INDEMNIZAÇÕES POR INCUMPRIMENTO DE CONTRATOS	
6736 EXCESSO DE ESTIMATIVA PARA IMPOSTOS SOBRE LUCROS	
6738 GANHOS RELATIVOS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	7.620
6739 OUTROS GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	
TOTAL (Saldo conta 673)	7.620

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995

MODELO 2

Em milhares de escudos

NC	ACTIVO	ANO		ANO ANTERIOR	
		Activo Bruto	Amortizações Provisões		
10+11	1. Caixa e Disponibilidades no Banco de Portugal	22.258		22.258	25.391
12+13	2. Disponibilidades à Vista Sobre Instituições de Crédito	130.571		130.571	102.084
20+21+280+2880+2890-2900	3. Outros Créditos S/Instituições de Crédito	464.680	0	464.680	195.800
22+282+287+2882+2887+2892+2897-2902-2907	4. Créditos S/Clientes	1.249.382	49.778	1.199.604	1.062.150
240+250+2840+2884+2894-29040-2920-2910	5. Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo	0	0	0	0
2400+2500	a) Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo - Emissores Públicos	0	0	0	0
2401+2501	b) Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo - De Outros Emissores	0	0	0	0
	(Dos Quais: Obrigações Próprias)	0	0	0	0
243+253+2841+29041+2913-2923	6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável	0	0	0	0
400-4003-494	7. Participações	1.381	0	1.381	1.231
4003-493	8. Partes de Capital em Empresas Coligadas	700	0	700	0
41+460+4691+491	9. Imobilizações Incorpóreas	1.607	170	1.437	1.522
42+461+462+463+468+4692+482	10. Imobilizações Corpóreas	127.522	32.795	94.727	88.480
	(Dos Quais: Imóveis de Serviço Próprio)	65.785	8.131	57.655	57.063
2703	11. Capital Subscrito Não Realizado	0	0	0	0
249+250	12. Títulos Próprios	0	0	0	0
19+27-2703-299+409+499	13. Outros Activos	375	0	375	10.427
51+55+50(dev)+58(dev)+59(dev)	14. Contas de Regularização	36.609		36.609	18.992
69	15. Prejuízo do Exercício	0		0	27.847
	TOTAL DO ACTIVO	2.034.385	82.743	1.951.642	1.533.924

1. PASSIVOS EVENTUAIS

Dos quais:

- Aceites e Endossos	0
- Activos dados em Garantia	0

2. COMPROMISSOS PERANTE TERCEIROS 0

Em milhares de escudos

NC	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
30+31	1. Débitos Para Com Instituições de Crédito	1.643	3.422
3000+3100	a) À Vista	1.643	3.422
1-1a)	b) A Prazo ou com Pré-Aviso	0	0
32+35	2. Débitos Para Com Clientes	1.903.021	1.481.497
3213	a) Depósitos de Poupança	477.547	387.193
2-2a)	b) Outros Débitos	1.425.475	1.094.304
3200+3210	ba) À Vista	349.860	321.431
3202+3212	bb) A Prazo	1.009.990	736.600
34	3. Débitos Representados por Títulos	0	0
341	a) Obrigações em Circulação	0	0
340+342+349	b) Outros	0	0
33+36+39	4. Outros Passivos	3.878	5.887
52+54+50(cred)+58(cred)+59(cred)	5. Contas de Regularização	43.716	32.975
610+612+619	6. Provisões Para Riscos e Encargos	23.978	21.422
612	a) Pensões e Encargos Similares	0	0
619	b) Outras Provisões	0	0
64	Subsídio Concedido Pelo FGCAM	0	0
60	8. Passivos Subordinados	0	0
62	9. Capital Subscrito	21.755	18.906
630+631+632+634+639	11. Reservas	2.715	2.715
633	12. Reserva de Reavaliação	0	0
66	13. Resultados Transitados	61.632	33.785
69	14. Lucro do Exercício	12.569	0
	Diferença de Arredondamentos	1	885
	TOTAL DO PASSIVO	1.951.642	1.533.039

A RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

Isabel Rego

A DIRECÇÃO

(assinaturas ilegíveis)



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

MODELO 3

Em milhares de escudos

NC	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR
70	1. Juros e Custos Equiparados	142.856	136.981
71	2. Comissões	1.756	1.407
72	3. Prejuizos em Operações Financeiras	0	10
73+74	4. Gastos Gerais Administrativos	62.080	52.294
730+731	(Salários e Vencimentos)	29.041	24.310
732+733	(Encargos Sociais Obrigatórios)	7.700	5.880
7329	(C/Pensões)	1.671	326
78	5. Amortizações do Exercício	9.397	7.257
77	6. Outros Custos de Exploração	6.573	6.153
790+791+792+ +793+799	7. Provisões Para Crédito Vencido e Outros Riscos	20.860	19.008
794	8. Provisões Para Imobilizações Financeiras	0	0
	SOMA (C)	243.522	223.110
	9. Resultados da Actividade Corrente se Negativa	0	0
671	10. Perdas Extraordinárias	2.740	46.769
68	11. Imposto Sobre os Lucros	0	0
76	12. Outros Impostos	41	65
69	13. Lucro do Exercício	12.571	0
	TOTAL	15.352	46.834

Em milhares de escudos

NC	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
80	1. Juros e Proveitos Equiparados	239.234-	224.524-
81	2. Rendimentos de Títulos	0	35-
	Dos Quais:		
812	(- Títulos de Rendimento Variável)	0	35-
81404	(- Rendimento de Participações)	0	0
81403	(- Rendimento de Partes de Capital)		
	Em Empresas Coligadas	0	0
82	3. Comissões	2.237-	1.467-
83	4. Lucros Em Operações Financeiras	748-	326-
840+841+842+ +843+849	5. Reposições e Anulações Respeitantes a Correções de Valor Relativas a Créditos e Provisões P/Passivos Eventuais e P/Compromissos	0	5.660-
844	6. Reposições e Anulações Respeitantes a Correções de Valor Relativas a Valores Mobiliários Que Tenham o Carácter de Imobilizações Financeiras a Participações e a Partes de Capital em Empresas Coligadas	0	0
89	7. Outros Proveitos de Exploração	9.035-	8.596-
	SOMA (D)	251.254-	240.608-
	8. Resultados da Actividade Corrente se Positiva	7.732-	17.498-
672+673	9. Ganhos Extraordinários	7.620-	1.489-
69	10 Prejuízo do Exercício	0	27.847-
	TOTAL	15.352-	46.834-

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

Isabel Rego

A DIRECÇÃO

(assinaturas ilegíveis)

PARECER DO CONSELHO FISCAL



O Conselho Fiscal, na competência que lhe é conferida pela alínea c) do n.º 1 do artigo 32.º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C.R.L., em reunião desta data, e após apreciar o Relatório da Direcção, Balanço e Contas da Gerência, tudo relativo ao ano de mil novecentos e noventa e cinco, deliberou o seguinte:

1. O Conselho Fiscal teve oportunidade de nos termos legais e estatutários, acompanhar as actividades da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente no que se refere às operações contabilísticas e à elaboração do Balanço e contas referentes ao exercício de mil novecentos e noventa e cinco.

2. Fomos informados do decorrer das actividades da Caixa durante o ano de mil novecentos e noventa e cinco e do seu lançamento contabilístico.

3. Apreciado o relatório da Direcção, o Balanço e as Contas que nos foram apresentados, não se tomou conhecimento de nenhum incumprimento da lei ou dos estatutos.

4. As contas seguem os princípios gerais da contabilidade, as normas contabilísticas e os critérios de valorimetria previstos para o Crédito Agrícola.

5. Assim, após a análise efectuada ao Relatório da Direcção, Balanço e Contas e tendo presente tudo o que supra se disse, o Conselho Fiscal dá o seu parecer favorável a que a Assembleia Geral aprove:

A) O Relatório da Direcção, o Balanço e as Contas referentes ao exercício de mil novecentos e noventa e cinco.

B) Um voto de louvor à Direcção pela sua criteriosa situação e empenho durante o exercício de mil novecentos e noventa e cinco, o que conduziu a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, aos resultados ora apresentados.

C) Um voto de agradecimento aos trabalhadores pela dedicação e eficiência que colocam nos seus desempenhos.

6. Analisada a proposta de alteração dos estatutos que a Direcção nos fez chegar, face à necessidade legal da sua implementação, concordar com a proposta, assim dando o seu parecer favorável a que esta Assembleia Geral a aprove.

Figueiró dos Vinhos, 01 de Março de 1996

O CONSELHO FISCAL

Dr. José Manuel Santos Alves

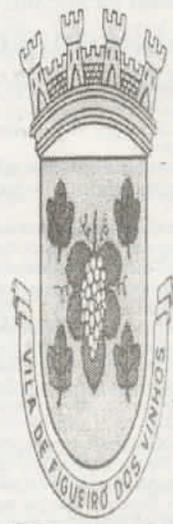
Dr. Filipe Albano Marques Moreira

Dr. Alvaro Clemente Pinto Simões

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhor
Investidor

Numa zona estrategicamente privilegiada, temos condições e incentivos aliantes para lhe oferecer.



Visite o Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos (a curta distância do I.C.8), e peça informações à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

DISTÂNCIAS:

- Pombal - 33 kms
- Leiria - 75 kms
- Figueira da Foz - 90 kms
- Tomar - 50 kms

PRAÇA DO MUNICÍPIO

Tel. (036) 52328 - Fax (036) 52596
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Castanheira de Pera



onde a serra é mais verde

As condições de investimento constituem uma garantia para o futuro da sua empresa

Informe-se na Câmara Municipal

Tel. (036) 42236 - Fax (036) 42307
3280 CASTANHEIRA DE PERA



CONCURSO NACIONAL DE DESIGN EM PORTUGUÊS

Destinatários

Podem concorrer todos os jovens residentes em Portugal, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Data

Os trabalhos deverão ser enviados até 31 de Julho de 1996.

Objectivo

Visa estimular a reflexão e a apresentação de objectos, que tenham por referência alguns arquétipos significativos da cultura portuguesa e que podem dar origem a produtos com uma identidade específica.

Temas

Existem três temas distintos neste concurso: **Cerâmica** (projectos coordenados de pavimento e revestimento), **Vestuário** (projectos que contemplam propostas para uma linha de vestuário de homem adequada à estação Outono/Inverno) e **Mobiliário** (uma linha de mobiliário e/ou seus complementos para o "escritório em casa" ou uma linha

de mobiliário doméstico destinado ao "Espaço para Habitar - Quartos/Salas").

Organização

Fundação da Juventude

Informações

Centro da Juventude de Leiria - Av. 25 de Abril - 2400 Leiria
Tel. 044-813421/23
Fax 044 - 813810

Tels.
036-53474
036-52785

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos
Baptizados

Passes rápidos e normais

Revelações a cores em meia hora

VENDA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO



C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÃO

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA Figueiró dos Vinhos Pedrógão Grande
Tel. 036-42243 - Fax 42302 Tel. 036-53326 Tel. 036-46399

NOTA IMPORTANTE:

- 1 - A contagem de veículos novos à primeira inspecção é, para;
 - a) Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução
 - 1.2 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO
 - b) Ligeiros de mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros
 - 1.3 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA
- 2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº. 137 I Série de 16/06/95

CALENDÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1996

LIGEIROS DE PASSAGEIROS, MERCADORIAS OU MISTOS

PRIMEIRA INSPECÇÃO

4 anos após a primeira matrícula

LIGEIROS DE PASSAGEIROS JÁ INSPECIONADOS

ATÉ MARÇO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM;

1 - 2 - 3 - 4 Até Abril/1996
5 - 6 - 7 Até Maio/1996
8, 9 e 0 Até Junho/1996

DE ABRIL A SETEMBRO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM;

1 - 2 - 3 - 4 Até Julho/1996
5 - 6 - 7 Até Agosto/1996
8, 9 e 0 Até Setembro/96

LIGEIROS DE MERCADORIAS OU MISTOS JÁ INSPECIONADOS

ATÉ JUNHO DE 1994, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM;

1 - 2 - 3 - 4 Até Abril/1996
5 - 6 - 7 Até Maio/1996
8, 9 e 0 Até Junho/1996

JULHO/94 A MARÇO/95, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADO EM;

1 - 2 - 3 - 4 Até Julho/1996
5 - 6 - 7 Até Agosto/1996
8, 9 e 0 Até Setembro/96

DE ABRIL A SETEMBRO DE 1995, COM ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA TERMINADA EM;

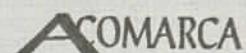
1 - 2 - 3 - 4 Até Outubro/1996
5 - 6 - 7 Até Novembro/1996
8, 9 e 0 Até Dezembro/1996

VEÍCULOS PESADOS

MERCADORIAS, REBOQUES, SEMI-REBOQUES, PASSAGEIROS, LIGEIROS DE ALUGUER, TRANSPORTES ESCOLARES, AMBULÂNCIAS E DE INSTRUÇÃO
Um ano após a primeira matrícula, posteriormente, todos os anos

2 - Transcrição (parcial) da Portaria nº. 567/95, D.R. nº. 137 - I Série de 16/6/95

CUPÃO DE LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA



Junto o valor de esc. \$00,
em cheque/vale de correio/numerário,
para liquidação da m/n assinatura, referente ao ano(s) de

NOME
MORADA
LOCALIDADE
COD. POSTAL

ENVIE PARA:
TRAV. TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas vinte e oito a vinte e nove se encontra uma escritura de Justificação e doação notarial, com data de vinte e dois do corrente mês de Março, na qual JOAQUIM DA SILVA, viúvo, residente no lugar de Carregal Cimeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARA:

Que é com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, sito no Cabeço do Carregal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de pinhal e mato, com a área de quatro mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Higino Fernandes, nascente com Constantino Pedro, sul com Angelo Nunes das Neves e poente com limite do concelho de Figueiró dos Vinhos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do primeiro outorgante, sob o artigo 759, com o valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que é ele possuidor em nome próprio há mais de vinte anos, tendo entrado nesta posse por partilha meramente verbal por óbito de seus pais Joaquim da Silva e Maria Augusta David, residentes que foram no dito lugar do Carregal Cimeiro, tendo vindo sempre a exercer tal posse com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja e sem interrupção, sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriu o respectivo direito de propriedade por usucapião, causa esta de adquirir que não pode comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original.

Ocupa duas folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Março de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório Notarial,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 3º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas dezoito verso a folhas vinte se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de dezoito do corrente mês de Março, na qual JOSÉ CLAUDIO HENRIQUES COELHO ANTUNES e mulher MARIA MANUELA MENDES CURADO, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Dr. Ernesto Marreca David, nº.18, em Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do prédio rústico, sito na Costa do Silveirão ou Ortiga, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno com pinhal, mato e eucaliptal, com a área de vinte e cinco mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Dinis Pimentel Dr., nascente com Pinto Costa e Silva, sul e poente com herdeiros de Maria Rosa Searas, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 13.236, com o valor patrimonial de vinte e um mil seiscentos e vinte e dois escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse por doação verbal dos pais do justificante marido, não dispondo contudo de título formal desta aquisição.

É certo porém, que já possuem o indicado prédio em nome próprio à cerca de vinte e um anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele o corte de mato, pinheiros e eucaliptos e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o mencionado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Ocupa duas folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 22 de Março de 1996.

O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 3º. Caderno

APARELHO TERAPÊUTICO

ORTOPÉDICO - MAGNETIZADO

A ciência médica desenvolveu aparelhos terapêuticos magnetizados capazes de aumentar a resistência física do homem e, contrariar ou prevenir os malefícios da doença.

TERAPIA MAGNÉTICA

- Activa a circulação sanguínea
- Actua sobre o sistema imunológico
- Relaxante do sistema nervoso e muscular
- Regula o funcionamento das glândulas actuando no metabolismo
- Melhora a actividade e desempenho mental
- Acelera a regeneração óssea em fracturas

ACÇÃO ORTOPÉDICA

- Especialmente indicado para o tratamento dos problemas da coluna
- Contra o reumatismo e artrites
- Relaxa tensões e dores musculares no pescoço, ombros e costas

Se desejar uma demonstração sem compromisso e mais informações, contacte o telefone 039 - 993622 ou apartado nº. 117, 3200 Lousã

CONSTRUÇÕES RAMALHOS NUNES, LDA. CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 000118/960205
N.º de Inscrição: 1
N.º e data de Apresentação: 06/960205

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Licenciada Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: FERNANDO RAMALHOS NUNES, casado com Cremilde Simões Moreira, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho da Sertã, e habitualmente residente no lugar de Valongo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuinte fiscal número 144 747 324.

SEGUNDO: CREMILDE SIMÕES MOREIRA, natural da referida freguesia de Pedrógão Grande, e habitualmente residente com o primeiro outorgante, seu marido, contribuinte fiscal número 190 013 460.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números: 4453778, emitido em 8 de Janeiro de 1992; e 8001792, emitido em 24 de Novembro de 1992, ambos pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E, pelos outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1º - A sociedade adopta a firma "CONSTRUÇÕES RAMALHOS NUNES, LDA." e tem a sua sede no lugar de Senhor dos Afritos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

2º - A gerência por simples deliberação, pode deslocar a sede social dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, assim como abrir filiais e sucursais em qualquer ponto do país ou estrangeiro.

3º - A sociedade tem por objecto a actividade de construção civil e obras públicas.

4º - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

5º - A gerência da sociedade sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral será exercida por ambos os sócios desde já nomeados gerentes.

6º - Para vincular validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

7º - A cessão total ou parcial de quotas é livre entre sócios, a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, que goza do direito de preferência, em primeiro lugar, e os sócios em segundo lugar.

8º - Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade no montante e condições que forem aprovados em assembleia geral.

9º - Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, avales, fianças, abonações ou em quaisquer outros actos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

Disseram ainda os outorgantes que autorizam desde já a gerência a: Levantar o capital social depositado no Banco Fonsecas & Burnay após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações, registo, aquisição de equipamento e instalação da sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade de requererem o registo deste acto, na Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, no prazo de três meses.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 15 de Março de 1996.

A Conservadora,
(Zulmira Maria Neves da Silva)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 3º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 101 e seguintes do respectivo livro de notas 35-C, ALICE DA CONCEIÇÃO BAIÃO e marido ANTÓNIO DE JESUS GOMES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Arega, deste concelho onde residem no lugar de Brejo, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Eucaliptal, pinhal e mato, sito em Portelinha, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados e que confronta do norte com José da Conceição Teixeira, nascente com António Teixeira e outro, sul com a ribeira e do poente com José de Jesus Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 4.395, com o valor patrimonial de 7.129\$00 ao qual atribuem o valor de 50.000\$00.

DOIS - Cultura de sequeiro com oliveiras, sita em Vale do Brunhal, com a área de duzentos e oitenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte com António Antunes, nascente com Belmiro da Conceição Dias, sul com a estrada e do poente com Francisco Martins, inscrito na matriz sob o artigo 4.246, com o valor patrimonial de 751\$00 ao qual atribuem o valor de 25.000\$00.

TRÊS - Cultura de sequeiro, sita em Brunhal, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados e que confronta do norte com Manuel da Conceição Alves, nascente e poente com estrada e do sul com José da Conceição Silva, inscrito na matriz sob o artigo 4.058, com o valor patrimonial de 510\$00 ao qual atribuem o valor de 25.000\$00 e todos omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e todos inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por os haverem comprado verbalmente em Maio do ano de mil novecentos e setenta e cinco a José de Jesus Torres e mulher Isaura Lopes, residentes que foram em Charneca, freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaiázere e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, cortando e plantando árvores, colhendo a resina dos pinheiros, roçando o mato, extraindo de cada um dos prédios todas as utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitador estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 19 de Março de 1996.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 3º. Caderno

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E QUATRO - A, de folhas vinte e duas se encontra uma escritura de Justificação notarial, com data de dezanove do corrente mês de Março, na qual MANUEL DE ALMEIDA e mulher MARIA DA NAZARÉ ALMEIDA, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar do Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do prédio urbano sito no lugar do Coentral do Fojo, freguesia do Coentral, concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, com pátio, com a superfície coberta de noventa e três metros quadrados e pátio com cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho público, sul com o proprietário Manuel de Almeida, nascente com Joaquim Alves Júnior e poente com herdeiros de Manuel Barata, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 124, com o valor patrimonial de onze mil duzentos e vinte e sete escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o indicado prédio veio à sua posse no ano de mil novecentos e setenta e dois, por compra que por contrato verbal dele fizeram, sem nunca terem reduzido a escritura pública tal aquisição, passando no entanto desde logo a ocupar o referido prédio em nome próprio.

É certo, porém, que já possuem o indicado prédio em nome próprio há de vinte anos, desde o início sem oposição de ninguém, posse que sempre exerceram sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente do local do prédio, em todo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém quem, durante todo aquele tempo, tem desfrutado o referido prédio, fazendo nele as obras necessárias e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram o citado prédio por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

Está conforme o original.

Ocupa duas folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 22 de Março de 1996.

O Ajudante em substituição legal da Notária,
(Eduardo Bebian Antunes)

Jornal "A COMARCA", Nº. 59 - ABRIL/96 - 3º. Caderno

JÁ
REGULARIZOU
A SUA
ASSINATURA?

ACOMARCA

distraindo!!!

Verifique pela etiqueta, a situação da sua assinatura

5117

PAGO ATÉ: DEZEMBRO/1996
INÍCIO: 1-MAR/91

JOSÉ MANUEL OLIVEIRA DIAS
RUA DO ATRASO

.....

No canto superior direito, indica-lhe o mês e ano de regularização. Se nunca liquidou, verifique pelo início. Caso lhe surja só um número (ex:32), basta a partir desse número inclusivé, contar até ao actual nº. 59. Seriam 28 números, multiplicados por 82\$50, ou sejam, 2.310\$00.

O NOSSO JORNAL ESTÁ A FAZER ENORMES SACRIFÍCIOS.
APOIE-NOS NA NOSSA MISSÃO DE DEFENDER A NOSSA REGIÃO, COM INDEPENDÊNCIA E ISENÇÃO



RECTIFICAÇÃO

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1996

No número anterior, na rubrica APOIO A ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES, o subsídio atribuído à Coordenação Concelhia da Extensão Educativa foi de 30 contos e não 180 contos, como por lapso se inseriu.

Sendo um erro do Jornal, apresentamos as nossas desculpas à Junta de Freguesia por este "acréscimo" dos custos e à Extensão Educativa pela vã esperança criada.

Escola C+S de Pedrógão Grande

Inscrições abertas para o 3º. Ciclo do Ensino Básico

Estão abertas as inscrições provisórias até ao próximo dia 30 de Abril, na Escola C+S de Pedrógão Grande, para todos os interessados que pretendam frequentar, no ano lectivo 1996/1997, o 3º. Ciclo do Ensino Básico por unidades capitalizáveis - Ensino Recorrente (equivalente ao 9º. ano).

Disciplinas Curriculares

Disciplinas e Áreas	Horário semanal	Número de unidades
Formação Geral		
Português	4	12
Matemática	4	13
Língua Estrangeira:		
- Inglês	3	12
- Francês (b)	3	9
- Alemão	3	15
Áreas Disciplinares		
Ciências do Ambiente	3	13
Ciências Sociais e Formação Cívica	3	12
Áreas de Formação Técnica		
Electricidade e Electrónica	3	12
Metalomecânica	3	12
Construção Civil	3	12
Administração, Serviços e Comércio	3	12
Artes Visuais	3	9
Comunicação e Animação Social	3	12

b) Para os alunos que iniciaram o curso a partir do ano lectivo 1994/1995, o número de unidades será de 12.

Formação Geral: Português, Matemática, 1 disciplina da Língua Estrangeira;

Áreas Disciplinares: Ciências do Ambiente e Ciências Sociais e Formação Cívica;

Áreas de Formação Técnica: Administração, Serviços e Comércio.

Bombeiros Voluntários

Constituído Comando Operacional - Zona 01

Foi constituído recentemente o novo Comando Operacional Zona 01 - Leiria, para o corrente ano, mantendo-se como Comandante, Bebiano Rosinha, de Castanheira de Pera. Como Primeiro e Segundo Substitutos, Comandante Silvério, dos Bombeiros de Ansião e Comandante Rui Proença, dos Bombeiros de Pedrógão Grande.



Comandante Operacional
Bebiano Antunes Rosinha
(Castanheira de Pera)



Segundo Substituto
Rui Proença
(Pedrógão Grande)

PAULO PALHEIRA

Aumento dos índices de criminalidade no concelho de Pedrógão Grande

Pedrógão Grande tem sido, durante os últimos meses, alvo de várias visitas dos amigos do alheio, roubos estranhos, quase todos eles efectuados a altas horas da madrugada, com especial incidência sobre artigos automóvel (auto-rádios e colunas, jantes, pneus, baterias, etc.), chegando-se ao cúmulo de assaltarem lojas comerciais por mais de uma vez, bem como alguns animais de consumo doméstico.

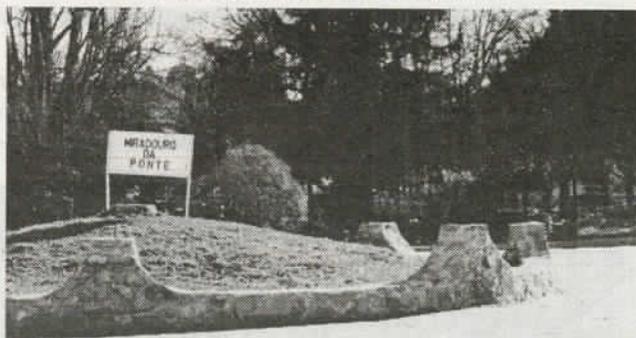
O mais caricato desaparecimento é, sem dúvida, de um jeep todo-o-terreno, Toyota Land Cruiser, propriedade da Câmara Municipal, e de elevado valor.

Os esforços das forças de segurança locais (GNR) têm sido enormes, por forma a desvendar e apanhar estes que, segundo boatos a circular, fazem parte de uma importante rede especializada na matéria.

Quanto ao jeep, que no fundo é pertença de todos nós, enfim, dão-se alvisseras.

Para quem, da insegurança fez bandeira, nas últimas eleições legislativas, espero sinceramente, Eng. António Guterres, que Pedrógão Grande lhe sirva de exemplo.

Bemvindo ao maravilhoso mundo das rotundas!



Qualquer dizem que somos uns tontinhos com tanta rotunda...

Li, elogiado num jornal regional, rasgados elogios à construção de rotundas nas vilas, como forma de disciplinar o trânsito, o que para tão evidente propósito, até nem discordo.

Agora, não se pode é aceitar que, rotundas em exagero, em tão curto espaço de estrada, de concepção e construção duvidosas, sejam elogiadas.

Vão ser seis, isso mesmo! Quatro já estão e algumas mais virão, para pôr a rapaziada, em Pedrógão, com a cabeça a andar à roda, e isso só no percurso que vai do Centro de Saúde até aos Bombeiros Voluntários, isto é, nuns meros 700 ou 800 metros, é digno de "Guinness Book". Se ao menos as ditas fossem redondinhas, bonitas e enquadradas com o eixo da via, ainda vá que não vá!

Seja bemvindo a Pedrógão Grande das rotundas!



Figueiró dos Vinhos

Dr. Paulo Alexandre Carvalho Pinto

Licenciou-se no passado dia 15 de Dezembro (no dia em que completava 24 anos), em História, na Universidade de Coimbra, Paulo Alexandre Carvalho Pinto, filho de Maria Lucília Carvalho Conceição Francisco, proprietária do salão de cabeleireira "Lucília", em Figueiró dos Vinhos, e de Manuel Joaquim Pinto, a residir em Coimbra.

O Paulo Alexandre sempre foi um lutador entregue a causa que abraçou e merecidamente conquistou. Um esforço que premeia também os pais.

Cumpramos neste momento o serviço militar em Sacavém. Desejamos o profundo desejo de um futuro promissor.

notas soltas

O novo campeão do Zêzere

Está de parabéns o Recreio Pedroguense, pelo lançamento do seu boletim de informação e opinião "O Campeão do Zêzere", de onde se destaca um bom rigor gráfico, artigos de opinião de elevado conteúdo, algumas curiosidades de interesse geral para o concelho e algumas notas da sua Comissão Directiva.

É uma iniciativa a continuar, sendo de relevar o espírito de abnegação, sacrifício e trabalho, dos que lá estão. Parabéns.

A nova ponte sobre o rio Zêzere e a velha ponte Filipina, Monumento Nacional

Há já algum tempo atrás, alimentou-se forte polémica aquando da construção da nova ponte sobre o rio Zêzere e diga-se, em abono da verdade, com algum sentido de justiça.

Toda a problemática estava envolta na destruição da calçada romana de acesso à ponte filipina, bem como alguma utilização indevida da ponte, monumento nacional, por parte dos pesados camiões, caterpilares, etc., tendo originado uma certa descaracterização da mesma.

Pergunta-se: que fiscalização tem existido de forma a reporem tudo aquilo que foi danificado?

Parece-nos que nenhuma. Ir à ponte filipina é quase uma aventura, só possível para quem tenha um todo-o-terreno (possivelmente o da C.M.P.G.). Pede-se aos serviços de fiscalização da autarquia, do IPPAR, ou outros que bem entenderem, devam acorrer, com certa urgência, ao local, de forma a fazerem cumprir o "tal" protocolo que se dizia obrigar a empresa construtora da nova ponte, a Tâmega, a reporem o que danificaram e que é património cultural, histórico e de todos nós.

Puxa, que hoje já chega. Até breve.



A ponte filipina tendo ao lado a sombra da sua rival

No dia dos namorados!!!

Clara

No dia de S. Valentim, 14 de Fevereiro de 1996, na Clínica de S. Gabriel, pelas 21H59, nasceu Clara Ferreira Santos Dias Correia, filha do Eng. José Manuel Coelho Dias Correia e da Dr.ª Maria Luisa Ferreira Santos Dias Correia.

A Comarca felicita calorosamente os pais e restante família, com referência para os grandes pedroguenses, José Dias Correia e Maria Augusta, que vêm assim alargada a sua alegria com mais uma netinha.

Victor Marques

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Caro Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.

Aceitam-se ofertas dirigidas a:

JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES

Praceta de S. Gonçalo, 6 - E

2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

RAIZES



MARIA ELVIRA

Quando nasceu o jornal, em 1975, fundado pelo meu marido, incentivei-o neste seu sonho.

Ele, desde menino que colaborou com jornais e revistas. Estar ausente desta colaboração, seria o mesmo que sentir-se como um peixe fora de água.

Regressados a Portugal em 1975, adquiriu uma tipografia, com equipamento ainda antigo e de composição gráfica toda manual, caracter a caracter. Apesar desta natural dificuldade, em concorrência com os já avançados sistemas gráficos, realizou o seu sonho, o seu jornal.

O nosso jornal completou mais um ano.

Anos de muita labuta e persistência, muitas noites perdidas, sem dormir, para continuar a navegar, rumo ao seu porto, aos nossos assinantes.

Alguém dizia que era uma loucura, por ele ter chegado pobre, pretender fazer singrar o jornal. Éramos "retornados", acrescentava. Mas a sua força de vontade era enorme, do tamanho de uma montanha, que segurava as correntes das águas tempestuosas e sustinha os ventos ciclónicos. Venceu até a doença, que na sua crueldade, tentou desmoronar a montanha. Montanha essa que prevaleceu graças aos meus filhos, que souberam, mais que ninguém, entender o verdadeiro sentido da sua missão.

Um ano e meio após a morte do

meu marido, os meus filhos, assumiram o seu pedido de continuidade do jornal, prometido pelo meu filho Henrique, já no leito da sua morte. Uma responsabilidade difícil de cumprir, dadas as circunstâncias de vida de cada um dos filhos. Hoje, passados mais de cinco anos, não só os filhos mas como os netos, aderiram à grandeza da sua mensagem, tal videira, que em todos os anos se renova na sua função de dar, produzir.

Estamos gratos a todos os que nos têm ajudado nestes anos. Desde os assinantes, publicitari-

os, colaboradores, agências, que já são numerosas, bons amigos, etc.

Estamos gratos a todos os que nos têm ajudado nestes anos. Com artigos, assinaturas, publicidade e das agências, como já referi.

Quero dar graças a Deus, pelos filhos e família e os bons amigos que temos. Ao quinto filho - como lhe chamo -, Valdemar Alves e família, também este jornal lhes pertence. A Delegação de Castanheira de Pera (os três mosqueteiros), têm representado para nós o "meio caminho andado" no projecto do jornal.

Em Pedrógão o meu agradecimento pessoal ao Paulo Palheira, esse jovem irreverente com tanto a dar à sua terra e em Figueiró, a Teresinha, pelo seu esforço e boa vontade, que guardei para o fim, pois a minha consciência assim o exigia. Um agradecimento especial para os meus filhos Henrique e Paulo, que tanto têm batalhado para que o jornal continue.

Podem não haver muitos mais anos para vos dizer.

Obrigada meus filhos.

Obrigada a todos.

No próximo dia 11 de Maio

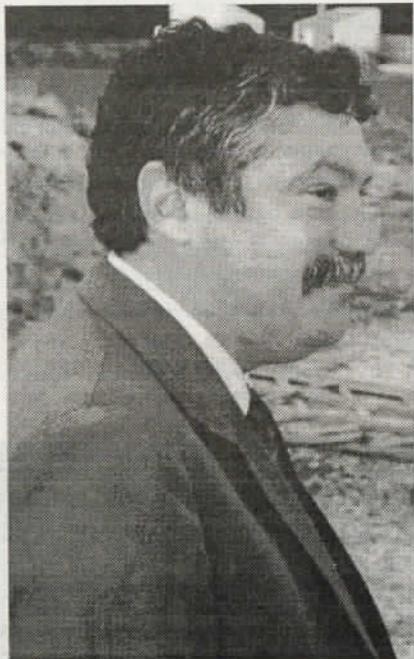
José Napoleão vai ser homenageado

Um grupo de amigos e admiradores de José Napoleão, recentemente aposentado, como Chefe de Finanças de Figueiró dos Vinhos, decidiu organizar um almoço de homenagem, que se realizará no próximo dia 11 de Maio, no pavilhão gimnodesportivo.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 2 de Maio, podendo ser efectuadas através de Alberto Faustino, Manuel Marques e Adília Monteiro.

As previsões apontam para a presença de centenas de pessoas, que não se querem alhear desta homenagem dirigida a um homem que sempre constituiu uma referência ética para a nossa sociedade, e um nato bairrista pelas causas da sua terra.

Regressaremos no próximo número.



Tomar

III Congresso da Sopa

Decorrerá em Tomar no próximo dia 11 de Maio o "III Congresso da Sopa", uma iniciativa dos restaurantes tomarenses que este ano terá a colaboração especial de produtores-engarrafadores de vinhos do concelho de Tomar e o apoio da Câmara Municipal de Tomar através dos seus Serviços de Turismo.

O curioso certame terá lugar no Claustro do Convento de S. Francisco, em Tomar, no referido dia, com início às 12H30, encerrando por volta das 19 horas.

Defender o nosso património gastronómico, gravemente ameaçado, passa por conservar e divulgar o que de mais genuíno existe nos nossos hábitos alimentares, como é o caso das saborosas SOPAS usadas desde tempos imemoriais em todas as regiões de Portugal.

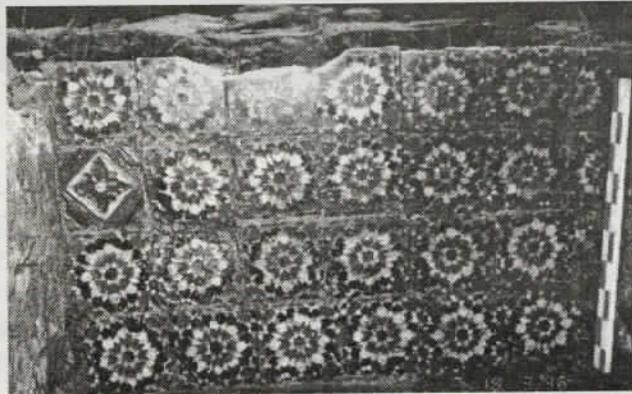
A entrada é livre a todos os que desejarem pagar uma entrada de custo simbólico, cujo montante reverterá a favor de uma instituição local de apoio à infância (CIRE).

A senha de acesso permitirá o consumo dos produtos apresentados sem necessidade de qualquer pagamento suplementar, sendo ainda oferecidas lembranças a todos os Congressistas.

Escavações arqueológicas no Castelo da Sertã

Iniciaram-se no dia 10 de Março último as escavações arqueológicas do Castelo da Sertã, devendo estas prolongarem-se por vários meses.

Depois das sondagens efectuadas no Verão de 1995, terem dado muitos e bons resultados (foram descobertos vários muros e uma calçada datável dos séculos XV/XVI), as escavações



Painel de azulejos hispano-árabes descoberto na parte lateral do altar-mór da capela do castelo

entretanto reiniciadas irão permitir compreender a que correspondem as estruturas descobertas e a sua função dentro daquele espaço e aclarar, assim, de uma forma decisiva, a História Medieval da Sertã.

A primeira área de intervenção deste ano, situa-se imediatamente em frente da entrada principal da capela, onde já haviam sido detectado vários muros que agora se estão pondo a descoberto. Estes prolongam-se na direcção da entrada principal e para o seu interior, deixando a perceber que se trata de uma outra capela, de cronologia anterior.

O aparecimento de um painel de azulejos hispano-árabes e uma moeda, nas partes laterais do altar-mor, datam-nos a sua utilização do edifício religioso nos séculos XV/XVI, não sendo de excluir a hipótese de a capela ser muito anterior, provavelmente da Época Medieval.

A comprovar-se esta hipótese, justificar-se-ia parte da lenda da origem da Vila da Sertã, que refere ser a primitiva Igreja Matriz da Sertã, existido no Castelo e não onde agora se encontra.

Carlos Batata
Arqueólogo

Serviços Sócio-Culturais da Câmara Municipal da Sertã

**Cernache do Bonjardim
Rallye Papper**
O Instituto Vaz Serra vai realizar no próximo dia 5 de Maio um rallye Paper

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 84 e seguintes do respectivo livro de notas 5-D, JOSÉ MARTINHO DE JESUS DIAS e mulher MARIA ISABEL VAZ DA CONCEIÇÃO DIAS, naturais desta freguesia e concelho onde residem no lugar de Chão da Vinha, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos cinco prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM
Terra de cultura com videiras em cordão, fruteiras e um castanheiro, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de mil novecentos e trinta metros quadrados e que confronta do norte com a estrada, nascente com Joaquim da Conceição Santos, sul com a barroca e do poente com Amador dos S. Martinho e outros, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.064, com o valor patrimonial de 13.722\$00 e atribuído de 20.000\$00.

DOIS
Terra de cultura com oliveiras, uma fruteira e videiras em cordão, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de quinhentos e cinquenta e cinco metros quadrados e que confronta do norte com António Batista, nascente com Manuel de Jesus Paiva, sul com a ribeira e do poente com herdeiros de Valentim Mendes, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.072, com o valor patrimonial de 3.377\$00 e atribuído de 8.000\$00.

TRES
Terra de centeio com oliveiras e videiras em cordão e mato, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de seiscentos e seis metros quadrados e que confronta do norte com Carlos Dias, nascente com herdeiros de José Luis e outros, sul com a estrada e do poente com Eugénio Joaquim dos Santos, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.085, com o valor patrimonial de 429\$00 e atribuído de 5.000\$00.

QUATRO
Vinha com oliveiras e pinhal, sita em Ribeiro do Caramelo, com a área de mil e novecentos metros quadrados e que confronta do norte com herdeiros de Cesário Francisco, nascente com António Batista, sul com a estrada e do poente com Amador de S. Martinho e outros, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.090, com o valor patrimonial de 5.216\$00 e atribuído de 10.000\$00.

CINCO
Uma casa com a superfície coberta de trinta e quatro metros quadrados, sita em Chão da Vinha e que confronta de todos os lados com o proprietário, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 669 com o valor patrimonial de 4.444\$00 e atribuído de 50.000\$00.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Aqueles cinco prédios somam o valor atribuído de noventa e três mil escudos que é o valor que atribuem a este acto para efeitos fiscais e emolumentares.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que deles fizeram no ano de mil novecentos e sessenta a Manuel Simões Fidalgo, viúvo, residente que foi nesta vila e actualmente falecido.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os prédios de cultivo, colhendo deles todos os seus frutos utilizando a casa para guardar alfaias agrícolas, extraindo de cada um dos prédios todas as utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitador estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 17 de Abril de 1996.

O Ajudante,
(Constantino Ágria Batista)

Jornal "A COMARCA", N.º 59 - Abril/1996

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 85, a fls. 87, do livro de escrituras diversas 52-C, Maria de Fátima Marques Pedro, casada com João Madal Godinho Ladeira, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Casal Castanheiro, declarou:

E pela primeira outorgante foi dito:
Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de habitação, com a área de oitenta metros quadrados, barracão anexo de rés-do-chão com a área de oitenta metros quadrados e logradouro com cento e dois metros quadrados, sito no referido lugar do Casal do Castanheiro, a confrontar do norte com Ana Maria Marques Pedro, sul com Emídio da Silva Vinhas, nascente com servidão e do poente com rua, inscrito na matriz respectiva em nome dela justificante, sob o artigo 2.017, com o valor patrimonial de 216.000\$00 e a que atribui o valor de seiscentos mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que possui o referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos e desde essa data passou a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, nomeadamente a sua manutenção, reparação, pagamento de contribuições, nele arrecadando alfaias agrícolas, e provenientes da sua agricultura, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse, pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.
Ansião, 03 de Abril de 1996.
O Notário,
(Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares)

Jornal "A COMARCA", N.º 59 - Abril/1996



Onde há Liberdade, há riqueza



"Aquele que não se dedica a ti, Oh! Nobre Liberdade! Não sabe o que ama um ser humano que ama a Liberdade."

(Angelus Silesius)

Só quando efectivamente formos livres interiormente, seremos libertadores, ricos, e construiremos uma sociedade livre, rica, justa, harmónica, saudável, feliz. Então, teremos vencido o racismo, o egoísmo, o materialismo, a injustiça, a ignorância e tantos outros problemas que nos afectam, incluindo os do meio ambiente.

Em termos de direito internacional e nacional, cada vez mais se fala em Liberdade, desde o nascimento até a outras formas e direitos, desde a expressão de pensamento até à saúde.

Também cada vez mais se estuda e investigam os campos filosóficos, científicos e outros, incluindo teológicos, nas suas vertentes ligadas à Liberdade.

Como em tudo, cada qual verá tudo isto de acordo com a sua lente, ou lentes, internas.

Mas, afinal, o que é a Liberdade? Aqui começam logo as diversas concepções.

Quando nós estamos enfermos, a nossa Liberdade não estará muito limitada? Quanto mais profunda for a doença, seja psicológica, emocional ou física ou abrangendo todos estes campos, pensamos que tudo isto está intimamente ligado, e que só há verdadeira saúde quando estes três campos estão em harmonia, não estaremos mais escravizados?

Quando a nossa mente subconsciente está cheia de imagens doentias e perversas não estamos limitados? Quando a mente está dependente de preconceitos e dogmas, terá a liberdade de escolha e de juízo correcto? Será capaz de aprender, de encontrar a Verdade? Não é a Verdade, o Conhecimento e a Sabedoria, que nos libertam? O erro, a ignorância, não são fontes de escravidão?

Por outro lado, quando estamos dominados pelo materialismo, pela avareza, não somos escravos? Ao invés, se um

são espiritualismo encher o nosso interior, se nele viver um real altruísmo, então seremos livres e possuiremos essa riqueza tão elevada: Liberdade.

Todavia, será que ser livre, é fazer o que lhe apetece, ou o que deve? Então, se é pensar e fazer o que se deve... adeus meu livre-arbítrio? Onde está ele? Estamos perante um assunto muito polémico e algo difícil. Seria preciso muito espaço para analisarmos toda esta área. Quanto a nós, o livre-arbítrio é sagrado. O problema reside em nós, como aliás tudo o resto. Se determinada pessoa sabe, por exemplo, que não deve beber uma bebida alcoólica, por motivos de saúde ou pela actividade que está exercendo, e o faz, pois ele terá livre-arbítrio para o fazer, só que é totalmente responsável pelas consequências de tal acto e acaba por perder a sua liberdade, ou limitá-la, seja ficando mais doente, seja ocasionando desastres. Sendo assim, vamos parar a um campo algo metafísico: não estará na nossa regeneração interna a base para sermos efectivamente livres e ricos, ricos em valores intemporais que não estão sujeitos a serem roubados por ninguém nem a serem devorados por secas, cheias, ferrugens?

Ora, o conhecimento, a verdade, a sabedoria são fontes de regeneração. Por isso é dever de cada qual procurar, trabalhar, estudar, investigar, nesse sentido, dever muito mais intenso e forte se a pessoa está em lugares de governação ou ocupa outros em que a sua missão é a de contribuir mais para o esclarecimento, a informação correcta, não manipulada, de cada qual.

Daí que, com toda a razão de ser, os direitos à educação, à informação, à saúde, ao trabalho, aos bens necessários a uma vida digna, estejam considerados nas normas de direito nacional e internacional. Quanto mais se concretizarem, melhor será para todos os seres humanos.

Em cada um de nós, há sempre algo, muito íntimo, aspirando a Liberdade. O problema está em consegui-la.

Tal como para atingirmos

uma boa sementeira de algo, é preciso saber cultivar, também, neste caso, temos de aprender a cultivar a Liberdade. É uma actividade que exige constância e conhecimento e não se atinge de um momento para o outro, por meio de uma varinha mágica, nem externa, nem interna... É uma actividade que, afinal, está ligada à nossa vida, à de todos nós.

Só quando efectivamente formos livres interiormente, seremos libertadores, ricos, e construiremos uma sociedade livre, rica, justa, harmónica, saudável, feliz. Então, teremos vencido o racismo, o egoísmo, o materialismo, a injustiça, a ignorância e tantos outros problemas que nos afectam, incluindo os do meio ambiente.

Face a tudo isto e ao muito que se poderá focar, relacionado com este tema, pensamos que merece um estudo de cada qual, um debate franco e leal entre todas as diversas formas de expressão, de opinião, de cultura. Merece que governantes e governados saibam procurar e cultivar a Liberdade.

Como em tudo, mas nesta área ainda mais, merecerá que cada qual faça um exame de consciência, diário, sobre esta temática e não só, tudo o que ela envolve.

Pela nossa parte e sem querermos considerar como superior esse caminho em relação a outros, sejam eles quais forem, pertençam eles a que culturas sejam, pois temos o dever de a todas respeitar vemos, nesta área, que o Humanismo Cristão reúne em si, desde o campo filisófico, científico, metafísico, áreas tão variadas e tão importantes, para encontrarmos o caminho estreito da verdadeira Liberdade.

Cada qual escolherá... somos livres... mas somos responsáveis... a Lei da Causa e do Efeito funciona como uma Sabedoria Amorosa tão perfeita que nos atrai em seu profundo estudo.

Cultivemos a Liberdade como uma das mais belas flores do "perdido Jardim do Éden", fazendo-o renascer neste Planeta Azul, a Terra, e no nosso Interior, qual Luz-Amor-Libertadora.

Educação sexual nas escolas

Em jeito de reposta

A escola impõe uma relação autoritária a saber; para ter sucesso, atingir o diploma, garante de vantagens futuras, há que vencer uma a uma cada prova, treinar nos mecanismos institucionais que conduzem às saídas ainda não desvalorizadas, aos cursos, às escolas, com valor no mercado de emprego.

Antes de iniciar o meu artigo, quero que fique bem explícito, que a publicação de um texto neste jornal no dia 2 de Fevereiro de 1996, intitulado "Educação Sexual nas Escolas", pelo senhor Filipe Lopo, não me afectou minimamente, mas exercendo a função de professora e principalmente como socióloga, não posso deixar de esclarecer a falta de competência e conhecimentos que este senhor denota relativamente à realidade do ensino em Portugal.

Não se pode generalizar, pelo facto de hipoteticamente terem acontecido um ou dois incidentes entre professores e alunos, no foro da sexualidade, que os educadores não possuem formação pedagógica e cognitiva.

A educação sexual é uma temática altamente complexa e, embora a escola tenha como funções: educar, instruir e socializar, ela é apenas uma instituição dentro de uma estrutura económica, política e social.

O ensino em Portugal, ao contrário do que o senhor afirmou, não está tão desenvolvido como imagina e vou justificá-lo posteriormente. Há que mudar o sistema de ensino em Portugal, mas não é com a boa vontade dos professores e a sua competência, nem com reformas curriculares, o problema é muito mais complexo, é um problema de "estruturas", ou seja, uma questão sociológica e de mudança de mentalidades.

A escola impõe uma relação autoritária a saber; para ter sucesso, atingir o diploma, garante de vantagens futuras, há que vencer uma a uma cada prova, treinar nos mecanismos institucionais que conduzem às saídas ainda não desvalorizadas, aos cursos, às escolas, com valor no mercado de emprego.

Os alunos e as famílias tornam-se consumidores da escola. Se há uma crise no ensino não é porque os professores estão mal preparados, mas sim porque a escola

abandonou a transmissão de saberes. Consagra-lhe o essencial do seu tempo. A avaliação e a selecção mantêm-se apoiadas no domínio dos saberes e do saber-fazer cognitivos.

Ensina-se e aprende-se mesmo o que se reconhece como anacrónico, pobre, saber morto, fica, reduz, descontextualiza e petrifica o saber - desde os centros onde é produzido até à sua cristalização em programas escolares e nos manuais - provoca também a sua desvalorização simbólica.

O saber que na escola se consome não tem sentido entre si e, perde dia a dia, o valor perante o desenvolvimento exponencial da ciência e das tecnologias de informação que difundem um conhecimento mais actual e dinâmico.

Será que se pode aceitar este processo como destino da escola nas sociedades industriais? Uma escola unidimensional, isolada socialmente, ofuscada pela informação, o que reduz, por efeito perverso, o saber a esquemas desvitalizados, empobrecidos e esclerosados e o afirma como verdade acabada e definitiva?

Para que o ensino estivesse bem desenvolvido em Portugal cada escola deveria funcionar como um centro de produção de saber; professores e alunos assumirem a relatividade e o provisório das soluções encontradas, mantendo uma atitude permanente de interesse científico e de abertura à partilha e ao confronto de opiniões. Então o saber ganharia um novo sentido e valor pela utilidade e pela oportunidade, podendo envolver a dimensão do prazer.

Por outro lado, a sociedade e a humanidade enfrentam a mais profunda convulsão social e a mais criativa reestruturação de todos os tempos. Esta nova forma de vida "A Terceira Vaga", traz consigo uma nova sociedade de consumo a que todos têm acesso, envolvendo-se, cada vez mais, no trabalho quotidiano. Por isso, os jovens e as crianças conversam menos com os pais, convivem pouco com eles nos tempos livres e parecem raramente partilhar das suas perspectivas. Esta aparente falta de comunicação entre pais e filhos não significará necessariamente um conflito de intergeracional, podendo antes ser o reflexo de diferentes modos de vida das diferentes gerações: a distinção parece ter como pratos fortes, na perspectiva dos jovens, a diferença de gostos, em matéria de vestuário, música e a maior importância atribuída ao lazer, ao corpo e à sexualidade.

Concluindo, há que mudar estruturas, mentalidades, promover novas formas de saber e, nunca mudar através de uma supervisão directa, sobre os mesmos responsáveis, em todo este processo - os professores.

Ana Maria Teodoro Couto
(Professora na escola da Moita -
Castanheira de Pera)



CARLOS GODINHO

Em nome da dignidade

Mais: considera que os professores sejam meras "pessoas devidamente autorizadas" a leccionar e que devem ser sujeitas a testes, exames e à vigilância pidesca de inspectores a actuar de surpresa, como se a Escola fosse um hospital psiquiátrico repleto de atrasados mentais a controlar, em nome da "decência"! Maquiavélico...

Começa a ser preocupante o uso que muita gente faz da liberdade e do direito de expressão quando escreve nos jornais, sabendo da influência que a imprensa e a comunicação social em geral têm na opinião pública, uma autêntica 5ª coluna demolidora que faz ganhar ou perder eleições políticas, destruir personalidades, achincalhar pessoas e instituições, enfim, uma arma perigosa quando mal manejada.

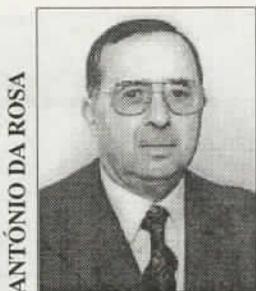
Vêm estas considerações a propósito de um escrito relacionado com a educação sexual nas escolas, há tempos publicado neste jornal e que tem suscitado algum espanto e muita indignação entre professores das mais variadas escolas, nos quais me incluo aliás, com muita honra, em nome do respeito que é devido pela Escola, como instituição basilar **depois da família**, na formação da juventude. Por isso, não podemos permitir que qualquer incógnito cidadão, ainda que pretensamente "informado" das maleitas que sofre o Ensino em Portugal (?) e "conhecedor" de "propostas indecorosas", "aliciamentos de índole sexual" e "histórias de arrepiar" em certas Escolas que não identifica mas que apenas existem no consciente delirante do mesmo, se permita ao desplante de lançar publicamente a suspeição, a dúvida e a incompetência sobre toda uma classe que acusa sem excepção de ser imprópria para trabalhar com as crianças deste país! Mais: considera que os professores sejam meras "pessoas devidamente autorizadas" a leccionar e que devem ser sujeitas a testes, exames e à vigilância pidesca de inspectores a actuar de surpresa, como se a Escola fosse um hospital psiquiátrico repleto de atrasados mentais a controlar, em nome da "decência"! Maquiavélico...

Tudo isto é muito grave por duas ordens de razões que importa esclarecer: a primeira revela uma confrangedora ignorância do que é ser PROFESSOR, de como se prepara um docente qualquer que seja o grau de ensino e como ele desempenha o seu papel perante as responsabilidades que lhes estão cometidas. E não é hoje manifestamente fácil ser-se professor, até por causa de irresponsáveis atitudes de alguns leigos que se arrogam ao direito de julgar tudo e todos só porque não gostam desta ou daquela classe profissional ou porque masoquisticamente alimentam inolvidáveis frustrações dos tempos de escola, contra a professora que nunca lhes permitiu que pusessem pé em ramo verde!

Que é o que falta hoje na Escola: mais autoridade e mais firmeza para que o respeito seja uma realidade; e quando os pais não educam os filhos no sentido de respeitarem os professores, os mais velhos, a autoridade legítima ou a sociedade em si, estes pagam caro essa lacuna: daí até ao achincalhamento é um passo... E por isso é que as coisas estão como estão, sem respeito por nada nem por ninguém. Se, de facto, esta geração não é rasca, então alguém tem de ser responsabilizada por ela. Mas nunca os professores.

A outra razão prende-se com a leviandade com que se acusa toda uma classe, sem provas, numa atitude perfeitamente condenável e que ofende gravemente a dignidade dos professores, numa matéria unânime considerada delicada, cuja discussão extravasa o âmbito da questão mas que, exactamente por isso, deve ser tratada com discrição, independentemente do "desenvolvimento" do Ensino ou da formação dos professores, que em caso algum e em relação à matéria deve ser posta em causa. Não temos **tabús** mas também não discutimos questões pedagógicas em praça pública, por muito que isso custe aos detractores e inimigos dos professores.

É muito fácil criticar e quando se está fora do contexto das coisas fazem-se figuras tristes, perfeitamente evitáveis se houvesse o mínimo de respeito e consideração pelo seu semelhante. Sempre se disse e aceitamos como uma verdade inofensível que a liberdade de cada um acaba no preciso momento em que reivindicamos a nossa própria. Assim terá que ser. **Em nome da dignidade.**



ANTÓNIO DA ROSA

Os rapazes desatavam o avental às raparigas quando estas vinham da fonte, com o cântaro de água à cabeça, mas que às vezes tinham como resposta levarem uma afectuosa bofetada ou lhes despejavam a água para cima, para risota de quem presenciava a partida.

Quem presenciou o carnaval de há cinco ou seis décadas, recorda hoje, com saudade, os festejos carnavalescos que então se praticavam.

Muito antes da época aprazada, já os jovens faziam os preparativos para, isoladamente, ou em grupos, se divertirem e divertirem os outros.

Havia quem se vestisse com fato de outro sexo, percorrendo as ruas ou indo a casa dos vizinhos, mascarados, para que não fossem conhecidos, fazendo todas as tropelias para gáudio das pessoas.

Os rapazes desatavam o avental às raparigas quando estas vinham da fonte, com o cântaro de água à cabeça, mas que às vezes tinham como resposta levarem uma afectuosa bofetada ou lhes despejavam a água para cima, para risota de quem presenciava a partida. Em certas noites, os rapazes desviavam para longe o carro dos bois, que o seu dono tinha junto à residência, para o verem a procurá-lo no outro dia, muito arreliado.

Havia as cacadas, em que tanto os rapazes como as raparigas, querendo-se divertir com os vizinhos, aproveitavam a noite para lhes lançarem pela porta dentro, os mais variados utensílios desde que provocassem muito barulho,

O carnaval de outros tempos

tais como bogalhos de carvalho, artigos de cerâmica partidos, latas velhas, etc., para deste modo os assustarem. Vinha depois a quinta-feira de comadres. Os rapazes sacrificavam, imaginariamente, um, dois, três ou mais burros, que retalhavam e ofereciam a sua carne às senhoras comadres que, impacientemente, esperavam à janela, pela parte do burro que lhes coubera. Para o efeito, os rapazes postavam-se num sítio alto, que até podia ser em cima de um palheiro e, com um altifalante improvisado, nomeadamente um cabaço ou um funil grande de lata, através do qual gritavam bem alto, para se ouvir em toda a aldeia. E, assim, os jovens faziam as suas distribuições da carcaça do burro pelas senhoras comadres, que era feita em verso, mais ou menos assim: *À senhora fulana, que tem uma filha para casar, dá-se-lhe um presunto de burro, para fazer um bom manjar. Outra: À senhora f., que mora ao pé da fonte, dá-se-lhe as pernas do burro, para fazer uma ponte. À senhora f., que veio dos Padrões, dá-se-lhe a pele do burro, para fazer uns calções.* No outro dia, as comadres, quando se encontravam, queriam saber umas das outras, se estavam contentes com a oferta, havendo algumas que nem por isso, mas acabavam por se resignar, porque era carnaval e nada fazia mal.

Houve um ano em que no domingo magro, os jovens dos Escalos do Meio, entre rapazes e raparigas, que eram mais de 70 figurantes, vestidos com fatos carnavalescos, em que sobressaía o papel de cor, pois que se os rapazes vestiam engalanadamente, as moças sobrepunham-se no traje, calçando meias brancas de algodão, lenço de caixiné pelo ombro, peitos fartos, tranças compridas, lábios rosados sem nunca serem beijados, brincos de ouro nas orelhas, cordões do mesmo metal, a brilhar-lhes sobre o peito. Munidos de harmónios, pandeiretas, ferrinhos, castanholas e outros instrumentos musicais, improvisaram uma orquestra, indo todos com esse instrumental, em romaria, aos Escalos Fundeiros, onde eu

também me associei e ali entrámos triunfalmente, a cantar, a tocar e a deitar foguetes. De imediato, percorremos as ruas da aldeia, por entre alas de gente que se alegrava com a nossa presença. Quiseram os habitantes dos Escalos Fundeiros honrar-nos: à porta de cada família, encontrava-se uma mesa com uma toalha de linho, sobre a qual se encontravam doces, lascas de presunto, vinhos finos e outros, aperitivos, que os visitantes aproveitaram para saborear. No fim de realizarmos um baile, muito apreciado por todos, num largo ali existente, saímos dessa aldeia a cantar e a tocar, como antes o fizéramos, aquando da nossa entrada.

No domingo seguinte, ou seja em domingo gordo, os jovens dos Escalos Fundeiros, em número mais ou menos igual ao grupo do dos Escalos do Meio, quiseram retribuir a nossa visita, pelo que à tarde desse dia ouviu-se, ainda à distância, o vozerio de cantares e instrumentos que, à medida que se aproximavam da aldeia, mais se identificavam serem o grupo que, ansiosamente, esperávamos. Mas como deitavam muitas bombas e foguetes, até pareciam uns guerreiros, que vinham para tomar a nossa pequena "cidade". Mas nem pensar em tal. A sua missão era idêntica à nossa, de paz, de amor, de união, enfim, de solidariedade, que proporcionavam aqueles festejos e que sempre existiu entre estas duas povoações.

Nos Escalos do Meio, onde o rancho teve a merecida recepção, brilhou com as suas canções e o toque do mais variado instrumental, percorrendo as ruas, alegrando toda a gente, mereceu também que, ao pé de cada casa, estivesse uma mesa com uma toalha branca, com as mais diversas iguarias, que os folgazões agradeceram e se deliciaram, após o que depois de um lindo baile, em que os jovens da aldeia tomaram parte, o rancho, tão admirado e querido, partiu para o seu destino, como antes ali tinha entrado, a cantar e a tocar.

O dia de entrudo, era um dia de reflexão, mas sempre com muito divertimento, com

muitos atractivos à mistura, em que cada qual se divertia à sua maneira. Por vezes acontecia que um ou dois rapazes atraíam uma moça à sua janela e a entretiam, enquanto outros entravam pela porta das traseiras e entrando na cozinha, provavam dos melhores manjares, próprios daquele dia, em que eram cozidos os pés de porco, as orelhas e a melhor galinha. Depois, iam ao quarto da moça, escangalhavam-lhe a cama, punham-lhe o penico em cima, etc., para arrelia da moça quando dava que tinha caído na esparrela, ao aceitar o palavreado dos rapazes.

No último ano, que eu me lembre, os folgazões de Escalos do Meio, para completarem os festejos carnavalescos, resolveram honrar o povo dos Escalos Fundeiros, indo ali enterrar o entrudo, em quarta-feira de cinzas. Foi assim que, cerca da meia-noite, os rapazes de Escalos do Meio, transportando o entrudo dentro de uma caixa, como se fosse um caixão, entraram nos Escalos Fundeiros, fazendo muito ruído com o instrumental que levavam e deitando foguetes, mas tivemos a pior das decepções, sem que ninguém nos aparecesse, porque cansados que deviam estar, com os divertimentos dos dias anteriores, não tiveram coragem para nos receber. Lemos depois a doação dos haveres, deixados pelo entrudo ao povo daquele lugar, mas mesmo assim ninguém apareceu para receber a herança. De imediato, fizemos uma cova num largo ali existente, onde enterrámos o entrudo com todos os seus haveres, porque os doados não apareceram para os reclamar e, sobre a cova, pusemos o nº 68, para identificar o "morto", onde ficou a hibernar na esperança de que no ano seguinte ele ressurgisse e viesse novamente alegrar o seu povo, como centenas de anos atrás já o tinha feito. Mas se o entrudo saiu da cova, havia de estar zangado com a gente, quando tão bem o tratávamos, saiu da cova e partiu para o Brasil, com menos brilho, menos atracção, enfim, com menos admiração do que o carnaval de outros tempos, nas aldeias de Portugal.



Por Cecilia Tojal

(Continuação do número anterior)

Nós e o tempo

II PARTE

Há muita gente que diz: Não tenho tempo para nada. Pode acontecer corresponder a uma realidade, mas também pode acontecer revelar, em quem a diz, desordem, má organização, preguiça, estonteamento, indiferença por responsabilidades.

Quem não tem tempo para nada - nada pode fazer, é claro. Dispersa-se e ilude-se na balbúrdia de qualquer actividade que não o conduz a nada. E contudo o tempo é... capital precioso. Temos de o fazer render, administrando-o com bom senso e com equilíbrio. Primeiro saber escolher, dar prioridade às coisas essenciais. Organizar a vida pensando nos grandes objectivos que, de momento, temos a cumprir; e reservar para o secundário as sobras de tempo.

Não mistures as ocupações. Não recomeces a cada instante. Senão o tempo - que não é elástico - vai-se todo em transições e adaptações a novas tarefas... neste caso, o que te falta não é tempo, é método, é organização.

Já pensaste que à medida que o tempo vai passando, em degraus, lentamente, infância, adolescência, juventude, idade madura, chegará também a velhice? Então verás desaparecer e surgir muitas coisas à tua volta. As imagens de entes queridos que já lá vão, serão cada vez mais numerosas no teu coração. E ser-te-á então menos fácil criar novas amizades, aprender coisas novas, viver em lugares diferentes. E então, pensarás, nota bem, pensarás com facciosa nostalgia neste tempo de agora - no Teu tempo.

Mas não fiques triste. E não maldigas o tempo - porque à medida que ele for passando - podes ir acumulando no teu espírito um tesouro inestimável. Diminui a estrada à tua frente, - mas aumenta sem cessar atrás de ti. Terás encontrado muita gente, visto muita coisa, terás estado em muitas situações, que hoje nem imaginas. Terás sofrido, amado, pensado muito. Terás enriquecido. Estarás mais maduro (a), perfeito (a), sereno (a), equilibrado (a), definitivo (a)!

Não, não maldigas o tempo! Ele é um artista inimitável! O tempo há-de aperfeiçoar-te, limar-te as arestas, como faz às pedras; e ficarás menos violento (a), agressivo (a), menos cruel nos teus juízos, menos apaixonado (a) e intolerante nas tuas opiniões: serás mais tolerante e reflectido (a). O tempo há-de ensinar-te a quietude e o silêncio em que te reconhecerás melhor, e em que poderás libertar-te melhor, e em que poderás libertar-te do que é acessório para te concentrares no essencial. Há-de assentar-te e clarificar-te. E o teu espírito assente e fechado sobre si, irá amadurecendo, e ficará mais luminoso, mais puro e mais doce.

Não, não maldigas o tempo! Ele há-de fazer do teu amadurecimento, da tua cultura, da tua alegria, o mesmo que faz dos labores das catedrais, e do cinzelado das jóias: lançará sobre tudo isso a sombra discreta que aumenta o relevo e apaga o brilho demasiado novo. A pontinha de exibicionismo, de pretensão, de tonteria ou vaidade que poderás ter agora, e te desfeia, vai desaparecer com o tempo: ficarás mais sóbrio (a), mais profundo (a), mais discreto (a), mais modesto (a).

Encerrei o artigo anterior com os versos dum poeta alemão ricos de beleza e significado. Vou encerrar este com uns versos alusivos ao tempo, de Margarida Garcia Viana:

Espera-se um dia

Em que a manhã não mais termine
Espera-se o sol, luz e o céu azul
Em muitas estrelas
quando a manhã for já escura.
Espera-se que nessa manhã
haja sol e vento
e muitas crianças!...

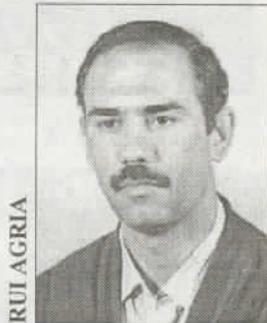
Espera-se um dia

ver rosas, muitas rosas, num jardim
E uma manhã
em que as ruas se encherão
de flores e plantas verdes
E os campos de trigo
... e de amor!...

Espera-se um dia

em que alguém olhando o nascer-do-sol
e as gaivotas tão perto do céu
pense contente:
... mais um dia para eu viver!
Obrigado (a), meu Deus
... E amanhece!...

(Conclui no próximo número)



RUI AGRIA

Disse-me o comandante a determinada altura que a situação em Moçambique era muito difícil e que eles, Frelimo, não tinham quadros nem estavam preparados para assumir o destino do país mas tinham que dar a entender e convencer os moçambicanos, que eles eram os melhores e que os que lá estiveram não fizeram nada por Moçambique nem evoluíram o país pois só assim conseguiriam o apoio necessário e desejado para se imporem, mas não seria desejável haver grandes contradições nem ideias, para além das da Frelimo, naquela altura.

(Conclusão do número anterior)

Estava eu como encarregado da farmácia militar de Tete, numa altura em que havia já a aproximação de elementos da Frelimo e das Forças Armadas Portuguesas, quando surgiu uma visita conjunta de elementos da Frelimo onde se encontravam além de outros, o encarregado da saúde bem como o comandante das forças militares e elementos de alta patente do exército português, visita esta, ao hospital militar, no seguimento do hospital distrital civil de Tete. Percorreram as instalações, enfermarias, blocos operatórios e farmácia militar. Aqui, o elemento da saúde da Frelimo, depois de me cumprimentar, pergunta-me

Leia enquanto espera por ele(a)

Quem sabe dizer o que é...

II PARTE

qual era a minha terra, a que eu respondi: que era o curso que possuía. Não, respondeu ele, você tem pátria ao que lhe respondi: que era aquela que me reconhecia o trabalho que eu exercia. Responde-me ele, incomodado: que isso eram ideias e mentalidade de colonialistas!

Aquilo passou-se, cada um seguiu o seu caminho, mas fiquei intrigado com as frases que tinha proferido pois ao meditar nelas, e porque jamais as tinha imaginado e muito menos proferido, encarei as minhas afirmações como motivo de aprofundamento e consequência do meu ser e, acima de tudo, de algo responsável que deveríamos seguir. Para quê sermos isto ou aquilo, proferirmos isto ou aquilo, se não somos úteis nos nossos actos?

Encontrava-me na messe de sargentos quando um praça bateu à porta do quarto e me disse que estava lá em baixo um jipe com elementos da Frelimo, que me queriam falar. Fiquei um pouco admirado, pois não descortinei motivo algum para tal e, como nunca foi meu hábito evitar contactos seja com quem for, resolvi descer e ir ao encontro dos ditos elementos.

Ao descer, alguns olhos percorreram-me de alto a baixo, e tentei imaginar os motivos que percorriam aquelas mentes pensando, claro, ter ali um conspirador mas, felizmente, isso não se apercebeu pelos olhares.

Chegado ao jipe, foi-me dito por um elemento da Frelimo, que o comandante... me queria falar e que me convidava a jantar no Hotel Zambeze, a que eu respondi afirmativamente sem perguntar o porquê, retirando-me em seguida para o meu quarto, onde aguardei deitado até à hora de partir para o dito hotel. Por incrível que seja, durante este período estive num vazio quase total e nem sequer acusei a situação.

Chegada a hora, lá fui para o hotel, que ficava a uns 20 minutos dali. Subi até ao último piso, onde ficava o restaurante, dirigi-me a uma das mesas do fundo da sala previamente escolhida para o encontro, e aí fiquei a petiscar e

a beber cerveja até à chegada do comandante. Estranhei aqueles momentos iniciais, pois para além dos servidores de mesa, só um elemento da Frelimo estava à saída do elevador e, algum tempo depois, é que começaram a chegar algumas pessoas para jantar, incluindo os residentes no hotel, o que não era hábito mas, durante alguns momentos, pensei que aquela enorme sala seria só para nós dois, o que felizmente não veio a acontecer.

Finalmente o encontro aconteceu e levantei-me para cumprimentar o comandante (não menciono o nome já que não o informei da intensão de escrever este artigo), sentámo-nos e iniciámos o nosso jantar com alguns diálogos normais, num primeiro encontro.

Durante o jantar e para além das perguntas iniciais de conhecimento mútuo, focámos vários temas, trocámos impressões e nalguns, confesso, não me encontrava preparado nem esclarecido como era o caso de situações políticas, pois nunca tinha dado valor a este campo, já que sempre tinha vocacionado a minha aprendizagem para o campo técnico e humano de formação e não para a variante política.

A dada altura da conversa, lembrou a frase que eu tinha proferido, aquando da visita à farmácia militar achando, ele comandante, que em relação ao dito encarregado da saúde, não achava uma ideia capitalista nem colonialista mas que, devido ao sentido do meu ser, via nela uma atitude curiosa e acima de tudo diferente, tendo-lhe respondido que o mesmo se passou em relação a mim próprio.

Descontraídos que estávamos e após termos jantado, nos momentos que se seguiram, levei um ensinamento de política e fiquei a saber o que ela é e toda a sua encenação. Disse-me o comandante a determinada altura que a situação em Moçambique era muito difícil e que eles, Frelimo, não tinham quadros nem estavam preparados para assumir o destino do país mas tinham que dar a entender e convencer os moçambicanos,

que eles eram os melhores e que os que lá estiveram não fizeram nada por Moçambique nem evoluíram o país pois só assim conseguiriam o apoio necessário e desejado para se imporem, mas não seria desejável haver grandes contradições nem ideias, para além das da Frelimo, naquela altura.

Não o demonstrei, mas fiquei deveras impressionado com o que acabava de ouvir. No entanto, mantive-me parco em diálogo, pois não via motivo para resfriar aquele primeiro encontro, e que seria o único.

Passaram-se alguns meses e, após a independência de Moçambique, depois de assistir ao processo evolutivo, até à data, lembrei-me daquele encontro de diálogo mantido e, sinceramente, se a política era aquilo, se até então pouco ou nada me dizia, agora, e depois de viver momentos conturbados, aflitivos mesmo, ela não tem mesmo sentido nenhum.

Porque é que, sabendo todos nós, por exemplo, que para curar um doente é necessário haver em primeiro lugar um médico e depois os respectivos medicamentos, se terá que dizer ou inventar que só uma dita política, deste ou daquele partido, o pode fazer?

No fundo, perante as minhas perguntas, para as quais não tive resposta, fica-me a consolação de que o que é preciso, é existir. Na política, mesmo que não saibamos do ofício para o lugar que nos indicam, somos melhores do que aqueles que lá estavam, pois estamos confiantes que existem pessoas com conhecimentos, que nos farão as coisas e depois alguém terá os lucros mas, quando as coisas não funcionam ou não são adequadas às circunstâncias, estamos também bem porque temos imunidade política. Quanto à religião, o que no fundo conta é que existe um fundamento intelectual e a transmissão faz-se por hierarquias, sem cumplicidade, porque existem fiéis, seguidores, praticantes e, segundo rezam as tradições... bem aventurados os ignorantes.

o artista do mês

Chiquita

A editora Lusosom, uma vez mais, tem o prazer de apresentar um novo trabalho discográfico da nossa simpática artista Chiquita.

"Não há vida sem amor", é o título deste novo álbum, cheio de espírito romântico e apaixonado, bem ao gosto do público português, no qual nos oferece doze lindos temas da Música Popular Portuguesa.

Dos quais destacamos: Festa na cama, Tudo (Tim Tim por Tim Tim), Cantar de galo, Coisita linda, Casarei, Minha alma chora, Dentro do meu livro, Esse retrato, Quero ser tua, Tão amantes (que nós fomos), No dia em que eu nasci e Ele anda-me a enganar.

Ainda hoje recordamos o seu grande êxito de 94 "O rapaz dos meus sonhos", editado no álbum "Sonhos de amor", com o qual conquistou o grande público e arrebatou para si o galardão Disco de Ouro.

"Não há vida sem amor", lançado em CD e Cassete, tem a participação dos já consagrados autores e compositores: Ricardo, Quirino Monteiro, Américo Monteiro, Zé Reza, Zé Torres, José Felix, Eduardo Olímpio, Tó Maria Vinhas, Fernando Correia Marques, Toy e Chiquita, com as orquestrações uma vez mais a cargo de Ricardo.

Chiquita tem um timbre de voz bem à portuguesa, ou não fosse alentejana de Campo Maior.

Iniciou a sua carreira artística por terras de França, muito querida junto das nossas comunidades além fronteiras.

Em 1980, edita o seu primeiro trabalho discográfico, "Chiquita sem fronteiras".

Em 1982, edita no seu país "Regresso", a que os órgãos de comunicação social e o público deram todo o seu apoio e carinho merecido por alguém que vive longe cantando a saudade do seu país natal.

Depois, como uma bola de neve, surgem outros trabalhos como: "Quem canta a tristeza espanta", "Três rosas no meu jardim", "Roseira verde", "Meu nome é Chiquita" e "Sonhos de amor".

Em 1993 deliciou-nos com mais um CD de título "Festa portuguesa", com dois temas bem portugueses "Açorda alentejana" e "Toureiro real", com a participação especial do toureiro Joaquim Bastinhas.

Os "Velhos Tempos" em Bairradas



No dia 17 de Agosto de 1996, Sábado, na abertura do programa recreativo da Romaria de Nossa Senhora do Livramento.

e também Saúl... o rival



Também no dia 17 de Agosto, em Bairradas. Saúl, o pequeno imitador de Quim Barreiros, vencedor do programa

Mini-Chuva de Estrelas da SIC.

VICTOR CAMOEZAS

Novo nº. de telefone - 036-53853
Atendimento 24H00/dia



Chiquita em Vila de Arega

Chiquita irá estar presente na Vila de Arega no dia 11 de Agosto próximo - Domingo à noite - nas tradicionais festividades em honra de N. Senhora da Conceição.

No dia seguinte - 2ª feira - outro bom espectáculo com Nelo Silva & Cristiana.

novidades musicais



"Não há como o homem português"

Sandra Helena
23 anos

Editora Lusosom



"A Menina dos teus olhos"

Inês
17 anos
estudante
Setubal

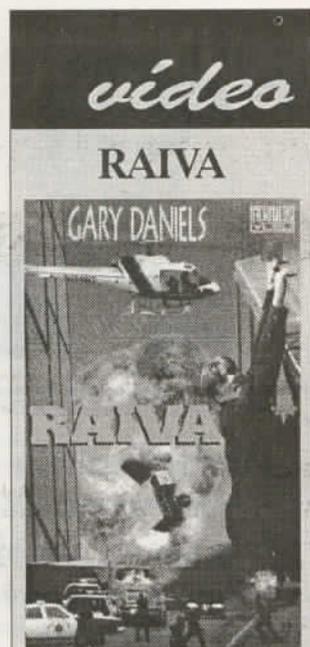
Editora Genisom



"Lisboa Cidade"

Luís Almada
36 anos

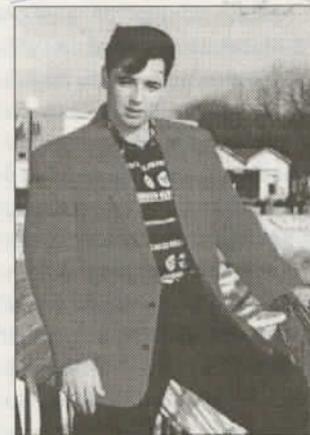
Editora Genisom



Alex Gainer é apanhado nas malhas do sub-mundo de um laboratório clandestino onde as pessoas são injectadas com produtos mortais que causam a raiva, levando-as a matar inconscientemente. Quando Alex consegue escapar do laboratório é perseguido por um batalhão de polícias que o consideram um perigo público.

Com a ajuda de um repórter da televisão, Alex terá de provar a sua inocência numa louca corrida contra o tempo na procura do antídoto que lhe irá salvar a vida.

Distribuição:
Filmitalus Vídeo



"Tarde demais"

Jorge Paulo
24 anos
Moçambique

Editora Genisom

TOP DISCO

1	Mamonas Assassinas	Mamonas Assassinas	Emi-VC
2	O Caminho da Felicidade	Delfins	BmG-Ariola
3	Falling Into You	Celine Dion	Sony Music
4	Made in Heaven	Queen	Emi-VC
5	Enrique Iglesias	Enrique Iglesias	Strauss
6	Portraits	Vangelis	Polygram
7	Hits	Mike & The mechanics	Emi-VC
8	Jagged Little Pill	Alanis Morrissete	Warner Music
9	Live at the Acropolis	Yanni	BMG Ariola
10	Xutos ao Vivo - Antena 3	Xutos & Pontapés	Polygram

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

DISCO nacionais

1	O Caminho da Felicidade	Delfins	BMG
2	Estou na Lua	Lunáticos	Vidisco
3	Ao Vivo na Antena 3	Xutos & Pontapés	Polygram
4	A Canção da Família	Starlight	Datasom
5	II Festival de Tunas	Vários	Movie Play
6	Vão dar banho cão	Iris	Vidisco
7	Sonhos de Amor	Vários	Espacial
8	Noites Passadas	Sérgio Godinho	EMI
9	Diz-me Diante Dela	Nelo Silva e Cristiana	Vidisco
10	Ai Destino	Tony Carreira	Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

VÍDEO

1	Batman para Sempre	Lusomundo/Warn	372
2	Doidos à Solta	Ecovideo	369
3	Bad Boys	Lusomundo/Columbia	302
4	Casper	Edivideo/CIC	287
5	Rápida e Mortal	Lusomundo/Columbia	257
6	Streetfighter-Batalha Final	Lusomundo/Columbia	203
7	Duelo Mortal III	Lusomundo	196
8	Rob Roy	Lusomundo	127
9	Os Condenados de Shawshank	Ecovideo	110
10	Cães Guerreiros	Lusomundo	103

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS



"Tira o cavalinho da Chuva"

Renata Sofia
11 anos
Estudante
Porto

Editora Genisom



Associação de Futebol de Leiria Campeonatos Distritais

DIVISÃO DE HONRA

Alcobaça continua na frente

Apesar de alguns desaires, Figueiró dos Vinhos continua pouco abaixo do meio da tabela. O Alcobaça parece ter garantido a subida à 3ª. Nacional.

17ª. Jornada

Bidoieirense	- 22 Junho/Amor	6 - 0
Estrada	- Alvaiázere	2 - 1
União Serra	- Fig. dos Vinhos	3 - 0
Vieirense	- Mirense	0 - 1
Batalha	- Caranguejeira	1 - 1
Alcobaça	- S.L. Marinha	4 - 0
Gaieirense	- Bombarral	0 - 0

18ª. Jornada

Alvaiázere	- 22 Junho/Amor	0 - 3
Fig. dos Vinhos	- Estrada	1 - 1
Mirense	- União Serra	1 - 0
Praia Vieira	- Vieirense	1 - 2
Caranguejeira	- Alq. Serra	1 - 2
S.L. Marinha	- Batalha	0 - 0
Bombarral	- Alcobaça	1 - 3
Gaieirense	- Bidoieirense	1 - 2

19ª. Jornada

Bidoieirense	- Alvaiázere	2 - 1
22 Junho/Amor	- Fig. dos Vinhos	0 - 1
Estrada	- Mirense	0 - 0
União Serra	- Praia Vieira	2 - 1
Vieirense	- Caranguejeira	0 - 3
Alq. Serra	- S.L. Marinha	1 - 0
Batalha	- Bombarral	2 - 1
Alcobaça	- Gaieirense	2 - 0

	J	V	E	D	GOLOS	P
Alcobaça	22	16	4	2	45-15	52
Bidoieirense	22	14	7	1	50-16	49
Alq. da Serra	22	13	2	7	36-22	41
Mirense	22	11	6	5	39-17	36
União Serra	22	9	8	5	26-15	35
Caranguejeira	22	10	5	7	33-25	35
Bombarral	22	10	5	7	28-33	35
Batalha	22	7	8	7	21-28	29
Estrada	22	7	7	8	24-28	28
Fig. Vinhos	22	6	7	9	20-37	25
Gaieirense	22	5	8	9	22-30	23
Alvaiázere	22	5	6	11	27-35	22
Vieirense	22	5	4	12	20-39	20
L. Marinha	22	5	7	10	21-24	19
Praia Vieira	22	5	2	14	23-14	14
22 Junho/Amor	22	2	3	17	14-57	9

I DIVISÃO DISTRITAL

Ansião menos distante

O Motor Clube aproxima-se do Ansião a alguma velocidade. A distância de pontos em relação aos 3º, 4º, e 5ºs., não é grande, pelo que o campeonato terá que ser suado até ao fim.

17ª. Jornada

Ansião	- Milagres	1 - 2
Ramalhais	- Ilha	3 - 1
Motor Clube	- Moita do Boi	6 - 2
Chão Couce	- Pelariga	2 - 4
Varzeas	- Avelarense	3 - 1
Guiense	- Pedrogueense	4 - 0
Barracão	- Arcuda	1 - 1
Reg. Pontes	- Chãs	0 - 3

18ª. Jornada

Ilha	- Milagres	3 - 1
Moita do Boi	- Ramalhais	1 - 2
Pelariga	- Motor Clube	0 - 2
Avelarense	- Chão Couce	0 - 2
Pedrogueense	- Varzeas	3 - 1
Arcuda	- Guiense	1 - 1
Chãs	- Barracão	2 - 3
Reg. Pontes	- Ansião	1 - 6

19ª. Jornada

Ansião	- Ilha	4 - 2
Milagres	- Moita do Boi	4 - 0
Ramalhais	- Pelariga	2 - 1
Motor Clube	- Avelarense	5 - 1
Chão Couce	- Pedrogueense	2 - 0
Varzeas	- Arcuda	1 - 3
Guiense	- Chãs	0 - 0
Barracão	- Reg. Pontes	8 - 1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Ansião	22	14	5	2	52-20	48
Motor Clube	22	14	4	4	61-20	46
Barracão	22	13	4	5	54-22	43
Ramalhais	22	13	3	6	45-21	42
Arcuda	22	13	3	6	42-24	42
Pelariga	22	12	2	8	45-25	38
Chãs	22	10	7	5	39-26	37
Chão Couce	22	10	6	6	37-31	36
Moita Boi	22	10	3	9	46-42	33
Guiense	22	8	8	6	29-23	32
Ilha	22	7	3	12	28-47	24
Avelarense	22	6	5	11	25-31	23
Pedrogueense	22	6	5	11	20-47	23
Varzeas	22	3	3	16	23-61	12
Milagres	22	3	1	18	60-68	10
Reg. Pontes	22	2	1	19	16-74	7

II DIVISÃO DISTRITAL

Dois primeiros em disputa

Carreirense e Castanheira de Pera continuam a disputar os dois primeiros lugares. Aguarda-se um desaire do primeiro.

15ª. Jornada

Outeirense	- Simonense	3 - 0
Águias	- Casal Quinta	0 - 1
Moita Roda	- Redinha	0 - 5
Almagreira	- Carreirense	0 - 3
Meirinhas	- Ranha	3 - 1
Cast. Pera	- Alegre Unido	5 - 0
Vermoil	- Santo Amaro	6 - 2

16ª. Jornada

Cast. Pera	- Vermoil	3 - 2
Meirinhas	- Alegre Unido	1 - 0
Almagreira	- Ranha	0 - 2
Moita Roda	- Carreirense	0 - 2
Pousaflores	- Redinha	1 - 6
Águias	- Matamourisca	11 - 1
Outeirense	- Casal Quinta	7 - 1
Simonenses	- Santo Amaro	2 - 3

17ª. Jornada

Santo Amaro	- Cast. de Pera	2 - 3
Vermoil	- Meirinhas	2 - 2
Alegre Unido	- Almagreira	0 - 1
Ranha	- Moita Roda	3 - 1
Carreirense	- Pousaflores	5 - 0
Redinha	- Águias	3 - 0
Matamourisca	- Outeirense	5 - 1
Casal Quinta	- Simonenses	1 - 1

	J	V	E	D	GOLOS	P
Carreirense	20	18	1	1	74-20	55
Cast. Pera	20	15	3	2	67-18	48
Ranha	20	12	4	4	34-18	40
Redinha	20	11	6	3	55-65	39
Casal Quinta	20	11	4	5	52-38	37
Outeirense	20	10	3	7	44-36	33
Águias	20	9	4	7	61-36	31
Matamourisca	20	9	4	7	43-34	31
Meirinhas	20	8	6	6	30-36	29
Vermoil	20	7	4	9	52-49	25
Almagreira	20	8	2	10	25-28	25
Santo Amaro	20	7	1	12	38-56	22
Alegre Unido	20	6	2	12	31-42	20
Moita Roda	20	4	1	15	25-64	13
Pousaflores	20	0	3	17	15-98	3
Simonenses	20	0	2	18	17-61	2

JUNIORES - I DIVISÃO

As nossas equipas de Figueiró e Pedrógão, continuam a ter uma excelente participação neste escalão. Na frente, tudo mudou.

13ª. Jornada

Chãs	- GRAP/Pousos	1 - 2
Casal Quinta	- Vermoil	4 - 2
Motor Clube	- Chão Couce	6 - 2
Avelarense	- Fig. dos Vinhos	2 - 1
Boavista	- Alvaiázere	1 - 2
Guiense	- Pedrogueense	2 - 1

14ª. Jornada

Vermoil	- GRAP/Pousos	0 - 3
Chão Couce	- Casal Quinta	2 - 1
Fig. dos Vinhos	- Motor Clube	2 - 1
Alvaiázere	- Avelarense	1 - 1
Pedrogueense	- Boavista	5 - 1
Guiense	- Chãs	1 - 0

15ª. Jornada

Chãs	- Vermoil	3 - 3
GRAP/Pousos	- Chão Couce	3 - 0
Casal Quinta	- Fig. dos Vinhos	4 - 1
Motor Clube	- Alvaiázere	1 - 2
Avelarense	- Pedrogueense	4 - 1
Boavista	- Guiense	0 - 2

	J	V	E	D	GOLOS	P
Alvaiázere	17	11	4	2	48-22	37
Motor Clube	17	11	3	3	52-22	36
GRAP/Pousos	17	11	2	4	47-24	35
Guiense	17	9	1	7	28-25	28
Avelarense	16	8	3	5	32-33	27
Pedrogueense	17	8	1	7	47-33	26
Fig. Vinhos	17	7	4	6	25-26	25
Chãs	17	6	1	10	38-41	19
Casal Quinta	17	6	1	10	33-45	19
Boavista	16	5	3	8	36-46	18
Vermoil	17	3	2	12	27-57	11
Chão Couce	17	3	0	14	25-57	9

JUVENIS - I DIVISÃO

Os nossos pupilos do Pedrogueense continuam sem acertar nas vitórias, ao contrário do Ansião que continua imparável.

13ª. Jornada

Carreirense	- Caranguejeira	4 - 2
Pedrogueense	- Ansião	1 - 12
Santo Amaro	- Arcuda	4 - 2
Barreiros	- Matamourisca	1 - 0
22 Junho/Amor	- Bidoieirense	1 - 2
GRAP/Pousos	- Pelariga	5 - 0

14ª. Jornada

Ansião	- Caranguejeira	3 - 0
Arcuda	- Pedrogueense	6 - 3
Matamourisca	- Santo Amaro	1 - 2
Bidoieirense	- Barreiros	2 - 2
Pelariga	- 22 Junho/Amor	2 - 0
GRAP/Pousos	- Carreirense	1 - 3

15ª. Jornada

Carreirense	- Ansião	1 - 2
Caranguejeira	- Arcuda	2 - 3
Santo Amaro	- Bidoieirense	2 - 3
Barreiros	- Pelariga	2 - 0
22 Junho/Amor	- GRAP/Pousos	0 - 6
Pedrogueense	- Matamourisca	2 - 6

	J	V	E	D	GOLOS	P
Ansião	17	16	1	0	89-14	49
Pousos	17	14	1	2	71-12	43
Carreirense	17	10	2	5	67-42	32
Bidoieirense	17	9	5	3	54-29	32
Santo Amaro	17	10	1	6	43-29	31
Caranguejeira	17	8	3	6	48-35	27
Arcuda	17	8	0	9	39-59	24
M. Mourisca	17	7	1	9	39-30	22
Barreiros	17	5	3	9	30-31	18
Pelariga	17	5	0	12	23-58	15
22 Junho/Amor	17	1	1	15	18-79	4
Pedrogueense	17	0	0	17	20-123	0

O ANDEBOLITO



Apoie a Secção de Andebol adquirindo uma T-shirt dos "Andebolitos", à venda nas papelarias em Figueiró dos Vinhos.



RUI SILVA

XADREZ

IX Campeonato Nacional de Clubes

Associação Desportiva em bom plano

Iniciado em 22 de Maio do ano passado, continua a decorrer o IX Campeonato Nacional de Clubes em Xadrez por Correspondência.

A equipa da A. Desportiva de Figueiró dos Vinhos está a disputar 10 encontros (40 partidas) e, neste momento, os resultados são os seguintes:

- A. Desportiva, 1/2 - Barreirense 1 1/2
- A. Desportiva, 1 - Sporting, 1
- A. Desportiva, 1 - C.P. Natação, 1
- A. Desportiva, 1/2 - Leça, 1 1/2
- A. Desportiva, 1/2 - Faro, 1/2
- A. Desportiva, 0 - Marintense, 2
- A. Desportiva, 2 - Coruchéus, 0
- A. Desportiva, 1/2 - C+S Faro, 1 1/2
- A. Desportiva, 0 - Montemor, 1
- A. Desportiva, 1 - Lagos, 0

Neste momento, a A. Desportiva está a alinhar com:

- 1º Tabuleiro - Álvaro Gonçalves
- 2º Tabuleiro - Esmeraldo Lourenço
- 3º Tabuleiro - Rui Silva
- 4º Tabuleiro - José Fidalgo

ANDEBOL

Em Figueiró dos Vinhos

II Torneio de Andebol de São João

Promovido pela Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, vai realizar-se nos dias 22 e 23 de Junho, no Pavilhão Gimnodesportivo, o II Torneio de Andebol de São João, que contará com a presença de equipas infantis e juvenis bastante credenciadas como são os casos do Sport Lisboa e Benfica, ABC de Braga, Associação Académica de Coimbra e da equipa anfitriã, a Associação Desportiva.

Programa (provisório)

- Dia 22 - Sábado
- 15H00 - Desfile das equipas participantes pelas ruas da Vila.
- 16H00 - Início do Torneio, com a realização de 7 jogos (infantis e juvenis)
- 21H00 - Jantar
- 22H00 - Noite cultural e de convívio.
- Dia 23
- 9H30 - Início do Torneio com a realização de 5 jogos
- 14H00 - Almoço
- 15H00 - Entrega dos prémios

SHUKOKAI

Em Castanheira de Pera

XVI Campeonato Nacional de Karaté-Shukokai

A Secção de Karaté do Sport Castanheira de Pera e Benfica, em colaboração com a Associação Portuguesa de Karaté Shukokai, vai organizar nos próximos dias 25 e 26 de Maio, na Casa Municipal do Desporto e da Cultura, o XVI Campeonato Nacional desta modalidade, nas classes de cadetes, juniores e seniores.

Uma iniciativa inédita em Castanheira de Pera, que vem de certo modo premiar o excelente trabalho desenvolvido pelo Sport.

Recordamos que no início do mês passado, o castanheirense João Paulo, sagrou-se Vice-Campeão Nacional em Karaté-Shukokai, situação que reforçou o prestígio que esta modalidade conquistou a nível nacional e particularmente a nível da Associação Portuguesa de Karaté.



CLASSIFICADOS

propriedades

VENDE-SE
LOTE DE 2.100 MTS2
Com licença de construção, ao fundo do ex-Banco Ultramarino
Trata: Floripes Silva - Figueiró dos Vinhos

VENDE-SE
2 casas geminadas (rés-do-chão e 1º andar)
Construção recente.
Em Portelão - Figueiró dos Vinhos
Contacto: Tel. 036 - 52678

VENDO
Boa propriedade - bem localizada
Área cerca de 7.000 mts2.
Composta por vinha, nogueiras, castanheiros, gamboas, cerejeiras, macieiras e oliveiras, tudo a dar fruto.
Terreno de pinhal - poço com água
Contactar pelo telefone: 036 - 52569 ou 039 - 713479

VENDE-SE
Casa de Habitação
com logradouros
Moleiros - Vila Facaia
Tel. 036 - 50283

VENDE-SE
Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

diversos

MÁQUINAS DE CARPINTARIA VENDEM-SE
Serra de fita volantes de 50 cm de diâmetro.
Universal c/lâminas de 26 cm.
Equipadas c/motores trifásicos de 2 hp e 3 hp, respectivamente.
Trata: Serafim Afonso
3240 Chão de Couce
Tel. 036-33343-14 às 19 h.

emprego

ANGARIADOR PUBLICIDADE
Precisa-se - Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

indústrias

VENDE-SE SERRAÇÃO DE MADEIRAS
na Mó Pequena
Trata Insermad, Lda.
Outão
Pedrógão Grande

quintinhas

VENDE-SE QUINTINHA
- Casa de habitação c/3 pisos acabada de restaurar
- 6 quartos, 2 wc, 3 salas, cozinha c/28 m2, corredores, hall, salão com 75 m2, adega típica c/64 m2, sótão amplo
- Terraço c/144 m2, páteo
- Casa de forno c/2 divisões (50 m2)
- Barracão c/66 m2
- Capoeiras (em cimento)
- Garagens p/ 3 e 5 automóveis
- zona de lazer c/relvado e chorões
- Videiras, oliveiras, tangerineiras, macieiras, laranjeiras, pessegueiros, pereiras, limoeiro, ameixeira, nespereira, castanheiro, nogueira
Trata MPT-EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036 - 53669

trespases

TRESPASSA-SE Restaurante + Bar
Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona
Motivo: partida para o estrangeiro
Tel. 036 - 42460
Das 9 às 4 horas

VENDE-SE EM PEREIRA - GRAÇA



Casa de habitação
- Água de rede e poço
- Casa de arrecadação
- Área de 5.000 mts2
- Videiras, oliveiras e árvores de fruto
MPT-EDIÇÕES, LDA.
036 - 53669

MPT EDIÇÕES LDA
IMOBILIÁRIA
Tel. 036-53669
Trav. Torre, 3 - Fig. Vinhos

Se quer comprar ou vender, contacte-nos

Em Figueiró dos Vinhos
Cave com 126 mts2
Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)
Construção nova
Ótimo para armazém

Em Pereira - Graça
Casa de habitação
- Água de rede e de poço
- Casa de arrecadação
- Área de 5.000 mts2
- Videiras, oliveiras e árvores de fruto

CAFÉ-RESTAURANTE "Estrela do Centro"
Capacidade para 300 pessoas
Com salão de jogos (muito movimento)
Dois pisos, podendo ser vendido em separado.

Em Carregal Fundeiro
Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos

LOTES DE TERRENO (+- 700 mts2)
P/Construção em Avelar - 3.100\$00 m2
(Junto ao Colégio do Avelar)

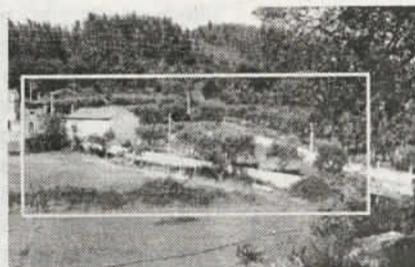
Se pretende comprar casas antigas, contacte-nos.

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos
1º. lote
2.700 mts2, com oliveiras e videiras
2º. lote
900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauração.
Água e luz.
3.800 contos

QUINTINHA
Segundo lote: 1.200 m2
- Casa antiga a necessitar restauração, forno, construção recente em cimento armado c/cozinha e alambique;
- Vinha, oliveiras e área de cultura, murada.

Com 2 lotes de terreno:
Primeiro lote: +- 2.000 m2
- C/Casa de habitação: 3 quartos, Cozinha, wc, sala, lojas, adega c/tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e páteo acimentado com latada;
- Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
- Com todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/ agricultura e bricolage e u atrelado novo p/automóvel.
- Acessos até à porta. Toda murada

REGADAS - Ped. Grande



TRESPASSA-SE CAFÉ CASA DE PETISCOS
(licenciado p/jogos)
Renda baixa
Boa localização
VOLTA DA ESTRADA CAST. DE PERA
Tels. 036-42257 / 44252

aluga-se
ARRENDAMENTO-SE
LOJA - 50 mts2
p/escritório ou comércio c/WC
Sita Rua 25 Abril, Lote 4 (junto ao mercado)
Tel.036-53725 ou 50561

ACOMARCA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
TEL. 036-53669
FAX 036-53692

Já reparou que assim ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00
2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00

escreva neste espaço o texto pretendido

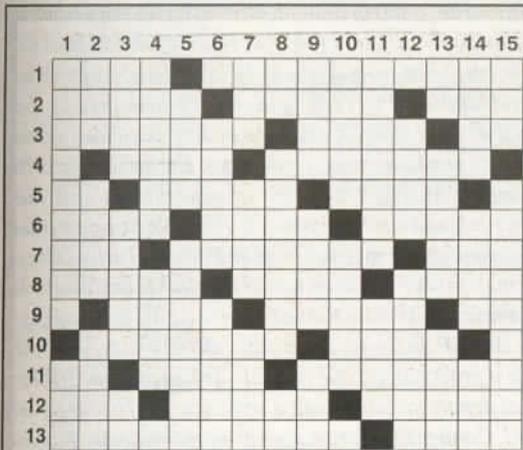
TAMANHO PRETENDIDO

JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO

ENVIE PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

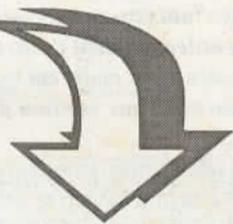
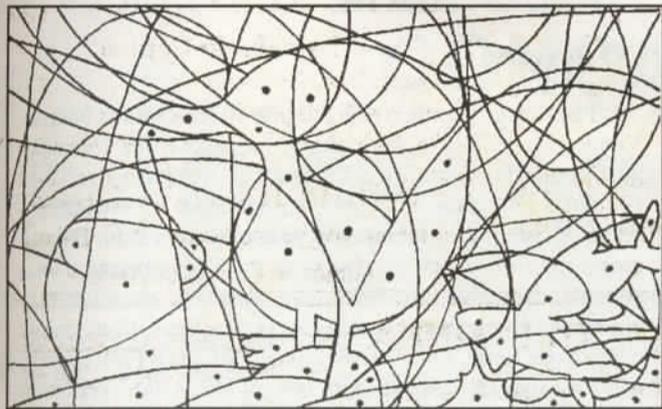
HORIZONTAIS

1. Capacete; Cidade da URSS (Usbequistão)/
2. Trabalhara (fig.); Estação do ano; Queixu-
mes/ 3. Afim, familiar; Eirado; Porco/ 4. Ele-
vada; Gruta, fuma/ 5. Apelido; Ponta aguçada;
Medonha/ 6. Desértica; Pega, liga; Ponto Car-
deal/ 7. Ninho; Esgares, momices; Dez dezes-
nas/ 8. Poeta italiano, autor de "A Divina
Comédia"; Argolas; Relembrei/ 9. Vaidosa;
Segurava com gavinhas; Aspecto/ 10. Reve-
rências; Assinala/ 11. Nota musical; Vítima de
Caim; Extinguiram/ 12. Tribo; Retoma, reco-
meça; Escapei, fugi/ 13. Porção de carneiros
(pop.); Filceiras.

VERTICAIS

1. Vila do distrito de Braga; 1200 (rom.)/ 2. Satélite da terra; Trecho de ópera; Povoação/ 3. Enlouquece (pop.);
Elevação/ 4. Órgão auditivo; Superfície/ 5. Monumento megalítico; Famoso, notável/ 6. Taberna reles; Assoreci/
7. Rio de Portugal; Livro sagrado dos judeus; Levantar/ 8. Nome de letra; Rápidos; Basta/ 9. Superfície; Ilha de
coral; Maluco inglês/ 10. Exaltação; Com asas/ 11. Palanques; Poeta/ 12. Interjeição de raiva; Desdenhava (fig.)/
13. Naquela; Aparece, brota; Grande lago sagrado/ 14. Felicidade; Quadro; Nome feminino/ 15. Oportunidade;
Rainha lendária da Assíria e de Babilónia.

DESENHO ESCONDIDO



Pintando de negro todos os espaços assinalados com um ponto, conseguirá um sugestivo desenho.

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS



1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
1	E	L	M	O	S	A	M	A	R	C	A	N	D	A	S
2	S	U	A	R	A	V	E	R	A	O	A	I	S		
3	P	A	R	E	N	T	E	E	I	R	A	T	O		
4	O	A	L	T	A	C	A	V	E	R	N	A	S		
5	S	A	H	A	S	T	E	A	T	R	A	S	E	M	
6	E	R	M	A	C	O	L	A	O	E	S	T	E	M	
7	N	I	O	C	A	R	E	T	A	S	R	E	L	I	
8	D	A	N	T	E	A	R	O	S	R	E	L	I		
9	E	T	O	L	A	E	L	A	V	A	R				
10	V	E	N	E	R	A	S	D	A	T	A	R	A		
11	M	I	A	B	E	L	M	A	T	A	R	A	M		
12	C	L	A	R	E	A	T	A	E	V	A	L	A	S	
13	C	A	R	N	E	I	R	A	D	A	A	L	A	S	

SOLUÇÕES



HUMOR

ENTRE PRESIDÁRIOS
- Vou-me casar quando sair da cadeia.

- Não perdes a mania de ficar preso!

ENTRE AMIGAS
- Sabes, ontem estive numa exposição canina.
- Ah sim! E ganhaste algum prémio?

GENEROSIDADES
Casal assaltado em plena baixa lisboeta:
- Então os senhores não trazem dinheiro, nem quaisquer outros valores? - pergunta um dos marginais, muito decepcionado e com cara de poucos amigos.
- Não é bem assim, a minha mulher é um tesouro, pode levá-la.

INFALIBILIDADE MÉDICA
- Senhor doutor, tem a certeza que é uma pneumonia? É que às vezes os médicos diagnosticam pneumonia e o doente morre de outra doença...
- Não se preocupe - disse o médico -, quando eu diagnostico pneumonia, o doente morre mesmo de pneumonia.

NO OUTRO MUNDO
(Entre suicidas)
- Porque te suicidaste?
- Porque a minha mulher abandonou-me. E tu?
- Porque a minha mulher voltou para casa.

TELEFONES DE URGÊNCIA



AVELAR (036)
Hospital Sra. Guia 621247
Centro de Saúde 621363
Bombeiros (Ansião) 37122
G.N.R. (Ansião) 37444
Farmácia Medeiros 621304

CASTANHEIRA DE PERA (036)
Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS (036)
Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52312
Farmácia Serra 52339
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA (036)
Centro de Saúde 32503
Farmácia Campos 32891

AREGA (036)
Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS (036)
Centro de Saúde 53174

CAMPELO (036)
Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO (036)
Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE (036)
Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA (036)
Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA (036)
Centro de Saúde 50297

SERTÁ (074)
Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM (074)
Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI (074)
Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos 98165

OLEIROS (072)
Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

PAMPILHOSA DA SERRA (035)
Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127



farmácias de serviço

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ABRIL
Farmácia Vidigal
1 a 7 e 22 a 28
Farmácia Serra
8 a 14 e 29 e 30
Farmácia Correia
15 a 21



táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Fernando Pires 52152
José Carlos Coelho 52555
Idem - telemóvel 0931 217112
João Campos 52764
Mário Antunes 52448
Artur Moutinho 52466
Idem - telemóvel 0676 959633
Alberto Quintas 52529
José Carlos Graça 53314

ALDEIA DE ANA DE AVIZ
Décio Conceição Santos 52101

BAIRRÃO
Albino Godinho S. Silva 52218

FONTÃO FUNDEIRO
Albano Tomás de Campos 42255

CASTANHEIRA DE PERA
ANTRAL 42241

PEDRÓGÃO GRANDE
Auto Aluguer Central do Cabril 45516
Automóveis Aluguer do Encontro 45709

GRAÇA
Adelino Bouça Silva 50419
Jorge M. Coelho Mendes 50301

MÓ PEQUENA
Luís M. Catarino Cardoso 45309

VILA FACAIA
Moreira & Antunes, Ida 50272



pontos de interesse

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouça.

CASTANHEIRA DE PERA
Jardim, qualificado como o 3º mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousã, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE
N. Sª. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural no Mosteiro.

PADARIA E PASTELARIA

MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado
e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



"Deus concerta um coração partido se lhe dermos todos os pedaços".

Shakespeare

última
página

ABRIL 1996

ACOMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669

Fax 036-53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Memórias curtas I

- A crise dos têxteis e o desenvolvimento regional

Os sinos estão a tocar a rebate em todo o lado. A situação angustiante é óbvio que preocupa trabalhadores, empresários e autarcas. As atitudes sucedem-se e ainda há dias vimos na TV, a manifestação de Gouveia, com os sindicatos, os trabalhadores e o Presidente da Câmara todos na rua em comunhão de esforços reclamando do governo uma operação integrada de desenvolvimento.

E a gente do concelho de Aljustrel, embora de outro ramo de actividade que não têxtil, uniram esforços e foram até Lisboa reclamar medidas: trabalhadores, sindicatos, empresários, autarcas.

Castanheira de Pera é pioneira deste tipo de acções e todos se recordam do 6 de Abril de 1990. Só que então, os trabalhadores, sindicatos e população tiveram a hesitação de alguns empresários e a resistência da maioria camarária.

O resultado desta incompreensível atitude tem hoje o reflexo no nosso concelho. Tudo poderia ter sido diferente e isso foi reconhecido pelas entidades oficiais e regionais que apoiaram a reivindicação dos sindicatos e compreenderam o alcance e generosidade da iniciativa.

É curioso recordar que já em 11/04/1919, trabalhadores, empresários e autarcas de Castanheira perante uma crise que se abateu sobre a indústria, uniram esforços e foram a Lisboa reclamar medidas.

Aliás o Sindicato dos Têxteis do Centro é também veterano neste tipo de iniciativas e há muitos anos que procura suscitar consensos e unidade de acção.

Foi assim em 20 de Junho de 1975 em que um relatório elaborado pelo sindicato, por técnicos têxteis e empresários é apresentado ao governo. Pedem-se medidas urgentes não só envolvendo apoios financeiros, mas reestruturação do sector. Nesta acção se envolveram também Coimbra, Avelar e Mira d'Aire.

Em 20 de Outubro de 1978, os trabalhadores têxteis de Castanheira vêm para a rua e manifestam-se junto à Câmara Municipal, reclamando do governo medidas. No manifesto então distribuído dizia-se: "Entretanto não se tomam medidas a nível nacional, sectorial ou mesmo regional e embora saibamos que a resolução dos problemas do nosso concelho não resolve, por si só, os problemas do sector, a verdade é que seria uma parcela que com facilidade se resolveria e seria um contributo à resolução total.

É que, efectivamente, com o apoio claro e imediato às empresas de Castanheira de Pera, em dificuldade, ao mesmo tempo que pela parte do Estado fosse tomada a decisão de se criar aqui uma nova indústria que ocupasse 300 a 400 postos de trabalho, a reconversão das empresas seria feita e os problemas do nosso concelho seriam resolvidos.

O contrário ou falta de medidas adequadas com a urgência necessária, conduzirá ao esmagamento deste concelho. Ora o

concelho de Castanheira de Pera não pode morrer".

Agora também o Sindicato Têxtil da Covilhã reclama medidas e diz:

"Face a este quadro a direcção do STTB propõe um conjunto de medidas tendentes a superar as actuais dificuldades e que, no entender, passam, primeiramente, pela aplicação de um «programa de emergência», através, designadamente, da criação de uma linha de crédito bonificado à taxa de 0% destinada a um fundo de maneio; a realização de estudos de diagnóstico às empresas que identifique os estrangulamentos e aponte soluções e de auditorias às unidades fabris que «receberam apoios financeiros, para se apurarem os resultados obtidos no investimento» e às que «devem à Segurança Social e às Finanças». O sindicato reclama ainda o lançamento de programas de formação profissional, a adopção de medidas práticas para que nenhum edifício licenciado para utilização fabril possa «mudar de uso sem que esteja previamente feita a transferência da empresa lá instalada e dos trabalhadores para outros edifícios»."

Pede, por fim, como os castanheirenses há seis anos, uma Operação Integrada de Desenvolvimento (OID).

De novo, há dias, o Sindicato dos Têxteis do Centro organizou um encontro em Mira d'Aire em que estiveram empresários e sindicalistas de Avelar, Minde, Castanheira de Pera e Mira d'Aire, entidades oficiais e o Secretário da Indústria, hoje Ministro da Economia, Dr. Augusto Mateus. Nada de palpável à primeira vista, mas uma sensibilização directa para os problemas da região, mais importante do que pode parecer.

Os sindicatos não têm parado ao longo dos anos. É urgente que empresários e autarcas não deixem cair os braços.

O tempo urge e não interessa procurar culpados; é necessário quebrar-se a inércia. Enquanto há gente! **Porque sem gente não há empresas, nem sindicatos, nem autarcas!**

Como diz o Prof. Eduardo Lourenço, "um governo socialista não é o governo da verdade - que na ordem política como nas outras, ninguém detém - mas um governo que pode, em todas as circunstâncias «dizer a verdade ao povo que confiou nele para o representar e dirigir»."

É pois urgente que o governo do PS fale claro ao país para que os portugueses saibam, de vez, como estava o Estado laranja.

Se não o fizer teríamos que acreditar que aos outros.

Memórias curtas II

- As amnistias

Transcrevo, com a devida vénia, da revista "Já", para abrir memórias curtas:

"Terrorismo e justiça não se dão bem. Especialmente em Portugal. Muitos, habituados ao «remanso» dos últimos dez anos, já esqueceram os tempos em que rebentavam bombas neste país de brandos costumes. Para outros, talvez, a única organização terrorista cuja actuação conhecem são as FP 25. Mas não: as FP não foram um caso isolado; apenas o mais tardio.

Entre 1975 e 1978, bombas, petardos e assaltos com motivações políticas foi coisa que não faltou. Dois movimentos houve que se destacaram nestas operações: a rede bombista, de extrema-direita, e as Brigadas Revolucionárias (BR), de extrema-esquerda.

A partir de Outubro de 1975 o Norte do País foi o palco de uma série de atentados que visavam bens e militantes pertencentes a organizações de esquerda. Durante meses foram destruídas inúmeras viaturas de militantes ou simpatizantes do Partido Comunista, foram atirados engenhos explosivos contra a Liga Comunista Internacionalista, a livraria Avante! ou uma tipografia que estava a imprimir um livro de Vasco Gonçalves, por exemplo. Desde o início, a autoria destes atentados era relacionada com o Exército de Libertação de Portugal (ELP) e o Movimento Democrático de Libertação de Portugal (MDLP), organização que foi dirigida pelo ex-Presidente da República António Spínola e a que estava ligado



Figueiró dos Vinhos

BAILE

Bombeiros

Voluntários

27/4/1996

Com o teclista
Sérgio Marques

Da página 4

SEGREDOS DAS GESTOSAS

"O passeio é lá..."

Em muitos lés..."

Alpoim Calvão.

Meses mais tarde, o terrorismo de direita desceu para o Sul: a bomba na embaixada de Cuba (da qual resultaram dois mortos), e explosão de uma viatura na Avenida da Liberdade, em frente ao centro de trabalho do PCP (em que morreu uma pessoa) e o rebentamento de uma torre de controlo do Aeroporto da Portela ficaram como os atentados mais conhecidos. Em meados de 1976 foi preso Ramiro Moreira, o maior operacional da rede que começou a ser julgada em Novembro de 1977. No processo eram também réus, como autor moral, Joaquim Ferreira Torres (assassinado anos mais tarde e irmão do actual Presidente da Câmara de Marco de Canavezes, Avelino Ferreira Torres) e Mota Freitas, ex-comandante da PSP do Porto, como autor moral e material. E por aqui se ficou o processo, no que respeita às ligações ao MDLP.

Oito meses depois foi conhecida a sentença. De 16 réus foram absolvidos 11. Condenados foram apenas os operacionais: Ramiro Moreira levou a pena mais pesada, 21 anos, que não chegou nunca a cumprir. Recorreu e entretanto fugiu para Espanha. Acabou por ser indultado".

Então afinal há dois pesos e duas medidas, sendo o terrorismo de direita, bom e o terrorismo de esquerda, mau!

O problema é pois da tolerância que o homem de esquerda tem e do ódio ao 25 de Abril que homens de direita alimentam.

E isto não ajuda nada!

Memórias curtas III

- O governo

O PSD desgovernou o país durante 10 anos fora as borras. Vendeu os têxteis, a agricultura, as pescas, fez formação profissional fantasma, distribuiu subsídios fantasma, asfixiou pequenas empresas, aumentou brutalmente o desemprego, colocou compadres laranja em tudo o que era sítio. Deixou crescer a criminalidade e o negócio da droga e permitiu uma situação explosiva nas cadeias. Já poucos se recordam mas em 1994 a agitação nas cadeias foi muito grave. Com motins e greves de fome. E justas reivindicações que o Prof. Cavaco não foi capaz de resolver nem nos oito anos anteriores nem nos dois posteriores à agitação penitenciária.

Memórias curtas IV

- 25 de Abril

O que é a falta de liberdade de reunião e de expressão é algo de que os jovens não têm, felizmente, experiência. Viver em democracia, mesmo cheia de defeitos, como acontece depois do 25 de Abril, é bem melhor do que sentir a repressão de antigamente.

Para que os jovens saibam, os velhos não esqueçam e os de curta memória relembrem, aqui recordamos um passo da vida sindical nesta laboriosa terra de Castanheira. E apenas se tratava de discutir um contrato de trabalho:

"Em Janeiro de 1971 realizava-se a primeira reunião intersindical da província, tendo sido escolhidos os escritórios de Leiria. Presente o Sindicato de Castanheira.

A reunião decorreu com a presença camuflada de um PIDE que, após detectado, foi convidado a sair, uma vez que segundo a nossa mesa «era só para direcções sindicais».

A vigilância pidesca fez-se também cá fora. No restaurante onde os sindicalistas almoçaram, era notória a presença intimidatória de agentes.

No decorrer do ano houve em Castanheira muita movimentação sobre o contrato colectivo de trabalho em discussão.

Uma importante, com a presença do árbitro nomeado pelos Sindicatos, o Dr. Pereira de Moura, despertou enorme interesse.

Previamente havia sido pedida uma sala maior aos bombeiros, mas à última hora não foi cedida, por pressões políticas.

As centenas de trabalhadores que afluíram à reunião não se intimidaram. Exigiram que fosse feita a reunião, mesmo na Sede. Ora esta não tinha o mínimo de condições, não albergando mais que quarenta a cinquenta pessoas. Os trabalhadores acomodaram-se então nas duas salas, nas escadas e na rua, onde ficou uma verdadeira multidão.

O Sindicato protestou e o Presidente da Direcção teve como represália, a invasão de sua casa, pelos agentes da PIDE, para o intimidarem".

Muito cuidado, pois. Que não queiramos perder o que tanto custou a ganhar: a Democracia! Anda para aí muita gente que apenas vestiu o fato da Democracia como antes vestira a farda da Legião!

Tal e qual!